



O CURSO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios

ORGANIZADORES

ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT

JOSÉ ALIMATÉIA DE AQUINO RAMOS

ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO



**O CURSO NACIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA – UAB/CAPES**



Sistema CFB / CRB
Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA
19ª GESTÃO- CFB (2021-2024)

Conselheiros/as

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318
Anderson Alberto Saldanha Tavares – CRB-2/1282
Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763
Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640
Jean Charles Racene dos Santos Martins – CRB-11/719
José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580
Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771
Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946
Maria Lourdes Blatt Ohira – CRB-14/213
Mariza Martins Coelho – CRB-6/1637
Nelson Oliveira da Silva – CRB-10/854
Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353
Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213
Valéria Aparecida Bari – CRB-5/1552
Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

Diretoria

Presidente: Fábio Lima Cordeiro – CRB-1/1763
Vice-presidente: Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira – CRB-5/946
Diretora Administrativa: Patrícia Verônica Nascimento Dias Fernandes – CRB-5/1353
Diretor Técnico: Fernando Braga Ferreira – CRB-3/640
Diretor financeiro: Luiz Otavio Maciel da Silva – CRB-2/771

Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF)

Aldinar Martins Bottentuit – CRB-13/318 (Coordenadora)
José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-6/580
Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-15/213

Funcionários/as

Roberto Barros Cardoso – Gerente Executivo
Ailton Moreira da Rocha – Auxiliar Administrativo
Tatiana de Paula Martins – Assistente Administrativa
Willian Soares de Oliveira – Assessor Parlamentar
Cláudio Northon Álvares de Castro – Consultor Jurídico

Ouvidoria

Valéria Martin Valls – CRB-8/5243

**ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT
JOSÉ ALIMATÉIA DE AQUINO RAMOS
ROSA ZULEIDE LIMA DE BRITO**

ORGANIZADORES

**O CURSO NACIONAL DE
BIBLIOTECONOMIA
NA MODALIDADE A
DISTÂNCIA – UAB/CAPES**
concepção, trajetória e desafios

Brasília



2024

© 2024 Conselho Federal de Biblioteconomia – Todos os direitos reservados

Albani Ramos
Roberto Sousa Carvalho
Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Rodrigo Oliveira e Sarah Nunes dos Santos
Revisores

*As imagens da capa e de abertura de cada capítulo
foram geradas por IA, Copilot, Designer*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância – UAB/CAPES [recurso eletrônico] : concepção, trajetória e desafios / organizadores Aldinar Martins Bottentuit, José Alimatéia de Aquino Ramos, Rosa Zuleide Lima de Brito. – dados eletrônicos. – Brasília, DF: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2024.

1 e-book (303 p.) : il. : color. ; 60 MB.

Publicação digital em formato ePUB.

ISBN 978-85-62568-17-6 (recurso eletrônico)

1. Biblioteconomia a distância – Ensino – Brasil. 2. BibEaD Currículo. 3. BibEaD – Trajetória e desafios. I. Bottentuit, Aldinar Martins, Org. II. Ramos, José Alimatea de Aquino, Org. III. Brito, Rosa Zuleide Lima de, Org. IV. Conselho Federal de Biblioteconomia.

CDD 020.77181

CDU 02:004.031.4 (81) (07)

Bibliotecário responsável: Roberto Sousa Carvalho CRB 13/670

CRIADO NO BRASIL [2024]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão dos autores.

APRESENTAÇÃO

Fabio Lima Cordeiro

Presidente da 19ª Gestão do Conselho Federal de Biblioteconomia

Para entender a importância, o significado e o que representa a edição de um livro dedicado ao Projeto Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia a Distância (BibEaD), é preciso recordar um pouco como chegamos até aqui. Em meados dos anos 2000, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) foi procurado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação (MEC), para elaborar um curso técnico em Biblioteconomia a distância a fim de suprir as necessidades de interiorização para capacitar trabalhadores em bibliotecas públicas. Em consequência da ação fiscalizatória do Sistema CFB/CRB, a proposta inicial evoluiu para a formação de profissionais na área de Biblioteconomia, sobretudo pela dificuldade de chegar ao interior do país, onde há maior carência deste profissional.

Dessa forma, em 2009, durante a 14ª Gestão do CFB, surgiu o BibEaD, um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com Projeto Pedagógico de Curso Nacional na modalidade a distância, resultado da parceria entre Capes e CFB.

O CFB foi o responsável pela composição da Comissão Técnica de especialistas que elaborou o projeto pedagógico. A definição dos

membros buscou dar representatividade às cinco regiões brasileiras, sendo que todos possuíam formação em Biblioteconomia e tinham experiência profissional, eram docentes de universidades públicas, doutores e pesquisadores da área. Esses critérios foram fundamentais para assegurar a excelência do projeto pedagógico. Inicialmente, uma versão foi apresentada em 2010 e outra, que é a atual, foi concluída em 2017. Já, em 2012, a Capes selecionou, por meio de edital, a Universidade Federal do Rio de Janeiro para conduzir a produção do material didático.

O curso recebeu a aprovação da Capes em 2018, dentro do Sistema UAB, contando com a participação de várias universidades públicas do Brasil, federais e estadual.

Na prática, os cursos começaram em meados de 2020 e, este ano de 2024, estão se formando as primeiras turmas. A formação tem contribuído para expandir as oportunidades de trabalho em bibliotecas no interior país que sejam ocupadas por graduados em Biblioteconomia, visando atender às necessidades informacionais dos diversos setores da sociedade, bem como acompanhar os avanços tecnológicos.

Atualmente, o curso continua com a missão de desenvolver competências e habilidades que permitam ao bacharel em Biblioteconomia atuar em bibliotecas públicas, escolares, universitárias e especializadas, tanto em coleções físicas quanto digitais, além de atuar na gestão da informação, na pesquisa, na inteligência tecnológica, na consultoria e na editoração.

Em consideração a toda essa trajetória realizada pelas gestões anteriores, a 19ª Gestão do CFB (2022-2024), por meio de sua Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF), se juntou aos coordenadores de cursos BibEaD para registrar e narrar essa história. A ideia da coletânea advém das ações da CENF, dentre as quais destacamos “examinar e propor medidas que visem à expansão e ao aperfeiçoamento do ensino e da pesquisa na área da Biblioteconomia” (CFB, 2017).

Em 10 capítulos, serão apresentadas as experiências vivenciadas pelos/as coordenadores/as e professores/as junto ao BibEaD, experiências essas escritas por 43 autores e autoras que estudam, pesquisam, orientam e produzem conhecimento nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que ofertam o curso.

O primeiro capítulo busca resgatar a história do movimento que ensejou a criação do Projeto Pedagógico Nacional do BibEaD no Brasil. Os capítulos subsequentes são dedicados para apresentação das experiências dos/as coordenadores/as e professores/a das Ipes brasileiras, a saber: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Universidade Federal Fuminense (UFF), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Por fim, com a publicação desta coletânea “O Curso Nacional de Biblioteconomia na Modalidade a Distância – UAB/Capes: concepção, trajetória e desafios”, esperamos contribuir para a melhoria das capacitações ora existentes, assim como para as próximas, no sentido de promover a interiorização na formação de futuros/as bibliotecários e bibliotecárias para atenderem ao Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares e ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. A trajetória e os desafios enfrentados pelos/as coordenadores/as atuais, aqui registrados, contribuirão para a implantação de novos cursos, com o objetivo de atingir um maior número de municípios e oportunizar a expansão do campo da Biblioteconomia.

Desejo a todos/as uma boa leitura!

SOBRE O PRESIDENTE DO CFB




Fabio Lima Cordeiro – CRB-1/1763:

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (2001), graduação em Letras – Francês pela Universidade de Brasília (2024) e graduação em Direito pelo Instituto de Educação Superior de Brasília (2014). Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação pela Universidade de Brasília (2019). Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia. Atualmente é presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia e Supervisor em Gestão da Informação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tem experiência na área de Administração, com ênfase em Gestão do Conhecimento, atuando principalmente nos seguintes temas: gestão do conhecimento, saúde pública, cooperação internacional, prospecção tecnológica e biblioteca agrícola.

SUMÁRIO

- 1 INTRODUÇÃO:
novos caminhos à frente 13
Aldinar Martins Bottentuit
José Alimatéia de Aquino Ramos
Rosa Zuleide Lima de Brito
- 2 PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL DO BIBEAD –
UAB/CAPES: parcerias, concepção e implementação..... 19
Célia Regina Simonetti Barbalho; Helen Beatriz Frota Rozados;
Henriette Ferreira Gomes; Marta Lígia Pomim Valentim
- 3 PRESENÇA DO BIBEAD NA AMAZÔNIA OCIDENTAL:
um relato de experiência 43
Amanda de Queiroz Bessa; Célia Regina Simonetti Barbalho;
Danielly Oliveira Inomata; Felipe Vlaxio Lopes;
Guilhermina de Melo Terra; Kátia Viana Cavalcante;
Suely Oliveira Moraes Marquez; Tatiana Brandão Fernandes
- 4 INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ..... 77
Luiz Otavio Maciel da Silva; Telma Socorro Silva Sobrinho
Wendia Oliveira de Andrade; Williams Jorge Corrêa Pinheiro

- 
- 5 A TRAJETÓRIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE..... 101
Telma de Carvalho; Martha Suzana Cabral Nunes
- 6 BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: trajetória e desafios..... 123
Kátia de Oliveira Rodrigues; Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira; Hildenise Ferreira Novo; Ivana Aparecida Borges Lins
- 7 A BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: relato de experiência 147
Andréa Pereira dos Santos
- 8 DESAFIOS DA OFERTA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE EAD NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO 173
Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves; Gleice Pereira; Rachel Cristina Mello Guimarães
- 9 BIBEAD UNIRIO: compartilhando informações e experiências do processo de reconhecimento de curso..... 193
Dayanne da Silva Prudencio; Simone de Paula Silva; Milena Nascimento; Tatiany de Almeida Fortini Britto

- 
- 10 METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO
DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA DO
PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL 229

*Esther Hermes Lück; Suellen Oliveira Milani;
Judith Mello; Diana Castellani*

- 11 BIBEAD UDESC: registro de memórias 253

Daniella Camara Pizarro

- 12 ENSINO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM
BIBLIOTECONOMIA: relato de experiência a partir da
UFRGS em parceria com a UAB 267

*Andréa Fontoura da Silva; Anelise Bueno Ambrosini;
Amanda de Abreu Gularte; Bruna Heller;
Bruna Marques Vieira; Rene Faustino Gabriel Junior;
Rita do Carmo Ferreira Laipelt*

- 13 REFLEXÕES ACERCA DO CURSO DE BACHARELADO
EM BIBLIOTECONOMIA, NO CONTEXTO DO ENSINO A
DISTÂNCIA (EAD): a experiência na Universidade Federal
do Rio Grande (FURG) 287

*Angélica Conceição Dias Miranda;
Maria Helena Machado de Moraes;
Marcia Rodrigues Carvalho*



INTRODUÇÃO: novos caminhos à frente

Aldinar Martins Bottentuit
José Alimatéia de Aquino Ramos
Rosa Zuleide Lima de Brito

A Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF), da 19ª Gestão do Conselho Federal de Biblioteconomia (2022-2024), tem a honra de compartilhar com a comunidade acadêmica a Coletânea intitulada O Curso Nacional de Biblioteconomia na **Modalidade a Distância – UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios**.

Nesses três anos de atuação, a CENF buscou desenvolver atividades de fortalecimento entre o ensino, a formação continuada e o exercício profissional, em consonância as suas competências que visam fortalecer os interesses da Biblioteconomia Brasileira. Acompanhou as lutas e os desafios que os/as Coordenadores/as do Curso Nacional de Biblioteconomia Modalidade a Distância (BiBEaD) enfrentaram para garantir a qualidade da oferta dos cursos e, para tanto, manteve um diálogo com a Coordenação de Programas, Cursos e Monitoramento em EaD da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na perspectiva de dar a conhecer esse momento, a CENF convidou os/as Coordenadores/as do BibEad para discorrerem sobre a trajetória de seus cursos.

Desta forma, a obra decorre de um momento de grande representatividade para o campo da Biblioteconomia Brasileira. É constituída de 13 (treze) capítulos escritos por 48 (quarenta e oito) professores/s que desenvolvem as suas atividades acadêmicas na graduação e pós-graduação de várias Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), e aceitaram o importante desafio de ofertar o Projeto Nacional de Biblioteconomia a distância.

Com o objetivo de compreender esse processo histórico, o capítulo que inicia esta coletânea é intitulado **Projeto Pedagógico Nacional do BIBEAD - UAB/CAPES: parcerias, concepção e implementação**, de autoria da Comissão Técnica responsável pela elaboração do Projeto Pedagógico do BibEaD. Os capítulos subsequentes apresentam as singularidades de concepções e ações dos cursos, todavia, comungam de questões no que tangem essa trajetória. Vejamos os títulos desses capítulos:

- **Presença do BIBEAD na Amazônia Ocidental: um relato de experiência;**
- **Interiorização do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará;**
- **A trajetória do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância na Universidade Federal de Sergipe;**
- **Biblioteconomia a distância na Universidade Federal da Bahia: trajetória e desafios;**
- **A Biblioteconomia na modalidade a distância da Universidade Federal de Goiás: relato de experiência;**
- **Desafios da oferta do Curso de Biblioteconomia na modalidade EAD no Estado do Espírito Santo;**
- **BIBEAD UNIRIO: compartilhando informações e experiências do processo de reconhecimento de curso;**

- **Metodologia para o desenvolvimento dos Cursos de Biblioteconomia modalidade a distância do Projeto Pedagógico Nacional (UFF);**
- **BIBead UDESC: registro de memórias;**
- **Ensino na modalidade a distância em Biblioteconomia: relato de experiência da UFRGS em parceria com a UAB;**
- **Reflexões acerca do Curso Bacharelado em Biblioteconomia, no contexto do ensino a distância (EaD): a experiência na Universidade Federal do Rio Grande (FURG);**

Na sua totalidade, os textos permitem entender o pioneirismo do movimento para a consolidação do Projeto Pedagógico Nacional do BibEaD no Brasil, destacando a organização didático-pedagógica, os polos contemplados, a equipe de docentes e tutores, os/as alunos e alunas ingressantes no curso. Neste contexto, ressaltamos, ainda, os desafios no ensino a distância, num País com dimensões continentais, onde muitos municípios não têm bibliotecas para o desenvolvimento de estágio obrigatório, enfrentam barreiras à conectividade, as quais não possibilitam a inserção de tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar ou nos polos.

Finalmente, esta produção acompanha a política de publicação do CFB, ao mesmo tempo em que contribui para o fomento de novos cursos de graduação em Biblioteconomia, objetivando a formação de bibliotecários e bibliotecárias nos lugares mais longínquos do Brasil, com a importante missão cultural, educacional e política de universalizar o acesso as bibliotecas escolares e públicas brasileiras, tão necessárias para a contínua formação de leitores e leitoras!

A CENF deseja muito sucesso na leitura!

SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS



Aldinar Martins Bottentuit – CRB-

13/318: Coordenadora da Comissão de Ensino e Formação Profissional (CENF). Doutora em Ciência da Informação pela UNESP (2009), Marília, mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000), especialista em Organização de Arquivos pelo IEB/ USP (1999) e

graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1991). Profes-

sora do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, coordenadora da Comissão de Curricularização da Extensão do Curso de Biblioteconomia. Conselheira integrante da Comissão de Ensino e Formação Profissional do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB); integra o Conselho Fiscal da Associação Brasileira da Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Ministra as disciplinas Princípios em Ciência da Informação, Fontes de Informação, Metodologia do Trabalho Científico, Metodologia de Estudos no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR).



José Alimatéia de Aquino Ramos – CRB-

6/580: Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/1997), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004) e doutorado em Ciência da Informação pela UFMG em 2013. É professor Associado II, nível D no Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Espírito Santo. Con-

seheiro do Conselho Federal de Biblioteconomia (19a gestão 2022-2024). Membro da Comissão de Ética Profissional e da Comissão de Ensino e Formação Profissional.

Rosa Zuleide Lima de Brito – CRB-

15/213: Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (ECI/UFMG, 2013); Mestre em Ciência da Informação (1996/UFPB); Especialista em Administração de Bibliotecas Municipais e Escolares (UFPE/1989); Especialista em Organização de Arquivos (UFPE/2005); Graduada em Biblioteconomia (1979/UFPE); Graduada em Arquivologia (Uniaselvi/2023); Professora lotada no Departamento de



Ciência da Informação, leciona no Curso de Biblioteconomia desde 1993 e no Curso de Arquivologia desde 2008. Atua na área da representação temática da informação em bibliotecas e arquivos, classificação arquivística, estudos de usuários e em bibliotecas públicas municipais e escolares.



PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL DO BIBEAD – UAB/CAPES: parcerias, concepção e implementação

Célia Regina Simonetti Barbalho

Helen Beatriz Frota Rozados

Henriette Ferreira Gomes

Marta Lúcia Pomim Valentim

1 PONTOS INTRODUTÓRIOS SOBRE EDUCAÇÃO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E A EXPERIÊNCIA DO BIBEAD

A formação em nível de graduação tem atualmente a possibilidade de ocorrer na modalidade a distância, atendendo a demanda de pessoas que têm dificuldades em frequentar cursos que exigem deslocamentos físicos com rigidez de frequência em horários determinados. Essa possibilidade beneficia, em especial, pessoas que se encontram geograficamente distantes dos grandes centros. Esse cenário coloca o desafio de repensar as relações professor-aluno, uma vez que todas as interações são mediadas por plataformas e sistemas tecnológicos, repercutindo no processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura didático-pedagógica também deve estar alinhada a essa nova modalidade de formação, o que implica na capacitação de todos os envolvidos na equipe de formação (professores, tutores e monitores), sustentando a inovação das práticas didático-pedagógicas. Do ponto de vista dos discentes, é importante o desenvolvimento

de uma cultura do planejamento e execução das atividades de estudo com maior autonomia, considerando que a proatividade do aluno é essencial ao andamento do processo de aprendizagem.

A formação em nível de graduação não pode deixar de se orientar pelo perfil profissional que deve atender as necessidades sociais e, conseqüentemente, as diretrizes da área do conhecimento como, na experiência aqui abordada, da Biblioteconomia, estabelecendo estratégias formativas adequadas.

A experiência da formação de qualidade em nível de graduação na área da Biblioteconomia se coloca em conformidade com uma necessidade nacional de formação de bibliotecários aptos a atuarem, especialmente, nas bibliotecas públicas e escolares no âmbito dos municípios situados nas diferentes regiões do País. Por esta razão, a experiência do Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância da UAB/Capes (BibEaD), realizado no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), cumpre um papel relevante, visto que a formação presencial estabelecida nacionalmente não tem condições de atender demandas para além dos grandes centros urbanos.

O BibEaD tem proporcionado condições de formação em nível superior em Biblioteconomia a um contingente de pessoas situadas em municípios distribuídos no interior do Brasil, com interesse em se especializar para atuar em bibliotecas e outros ambientes informacionais, considerando as demandas locais no que se refere à formação de leitores, assim como a necessidade de formação de cidadãos conscientes e atuantes no fortalecimento da educação, cultura e democratização do acesso à informação, assim como, no fortalecimento da democratização dos sistemas sociais e políticos.

Com o objetivo de compartilhar a experiência de construção e implantação do BibEAD, este capítulo apresenta a seguir uma breve abordagem histórica do processo de concepção do Projeto Pedagógico do BibEAD, a linha do tempo das tratativas, elaboração e implantação, o projeto pedagógico propriamente e o processo de elaboração dos materiais didáticos do Curso.

Na condição de membros que integraram a Comissão Técnica da Capes e como bibliotecárias de formação, acreditamos estar colaborando com o registro histórico da experiência da formação de qualidade em Biblioteconomia na modalidade a distância no Brasil, especialmente por meio do BibEAD.

2 PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL: TRATATIVAS E CONCEPÇÃO

De uma maneira geral, a trajetória para a construção da oferta do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância pela Universidade Aberta do Brasil/ Capes se configurou conforme dispõem a Figura 1.

A ideia da criação de um Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância teve origem quando, em 2008, a Coordenação Geral de Articulação Acadêmica (CGAC) da UAB/Capes buscou estabelecer uma parceria com a Diretoria do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). O objetivo era criar um curso voltado à formação de auxiliares de bibliotecas, para que atuassem nos polos da UAB, diante da grande quantidade de obras recebidas para compor suas bibliotecas, demandando mão de obra para tratamento técnico e adequada disseminação para favorecer o uso da coleção.

Naquele momento, a Diretoria do CFB demonstrou a impossibilidade de apoiar a formação de auxiliares de bibliotecas, consi-

derando que estes atuam como assistentes de profissionais bibliotecários, cabendo a eles a função precípua de promover o tratamento técnico e as ações efetivas para o uso da coleção. Por outro lado, os auxiliares, como a própria designação descreve, atuam no sentido de amparar a execução da atividade inerente ao exercício do fazer biblioteconômico.

Figura 1: Cronologia da criação do curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a distância da UAB/CAPES



Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Naquele momento, a Diretoria do CFB demonstrou a impossibilidade de apoiar a formação de auxiliares de bibliotecas, considerando que estes atuam como assistentes de profissionais bibliotecários, cabendo a eles a função precípua de promover o tratamento técnico e as ações efetivas para o uso da coleção. Por outro lado, os auxiliares, como a própria designação descreve, atuam no sentido de amparar a execução da atividade inerente ao exercício do fazer biblioteconômico.

Para atender a demanda percebida, a Diretoria do CFB propôs a criação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, considerando que esta modalidade de ensino já estava presente na legislação nacional, sendo legalmente cabível o registro profissional dos seus egressos pelo Sistema CFB/CRB. Na ocasião, também se percebeu uma oportunidade para a oferta de um curso de elevada qualidade, acompanhado por docentes doutores, atuantes nos cursos presenciais e com experiência na estruturação dessa formação, além de visualizar a expansão territorial que um curso deste tipo propiciaria.

Considerando o fundamento da proposição do CFB e que o Sistema CFB/CRB permaneceria efetuando o processo de fiscalização das bibliotecas já instaladas nos polos, cumprindo sua função social de assegurar a qualidade dos serviços prestados pelas bibliotecas sob a responsabilidade do profissional bibliotecário, a Capes decidiu pela formalização de um Acordo para o planejamento e acompanhamento da execução do Curso.

A evolução das tratativas do CFB com a Capes resultou em uma parceria oficialmente instituída em 23 de dezembro de 2009 (Acordo de Cooperação Técnica, publicado no Diário Oficial da União, Seção 3). O acordo estabeleceu as bases para cooperação entre as partes signatárias, com vistas ao planejamento e à implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, a ser ofertado nos polos de apoio presencial do Sistema UAB. O foco da parceria era ampliar as oportunidades para a atuação do bibliotecário por meio da graduação na modalidade a distância, procedimento que possibilita a formação de um número maior de profissionais qualificados para o serviço de informação.

Pelo referido Acordo de Cooperação Técnica, o CFB comprometeu-se a conduzir e garantir, com qualidade, o Curso de Gradua-

ção em Biblioteconomia em um processo a distância, resultando na publicação da Portaria CAPES n.º 117/2010 (Diário Oficial da União, 10 de junho de 2010), que constituiu a Comissão Técnica (CT) de Biblioteconomia para o acompanhamento e a avaliação das ações de implantação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD).

Para elaboração do Projeto Pedagógico Nacional (PPN), bem como o acompanhamento, visando o fiel cumprimento dos princípios de qualidade emanados da Comissão de Ensino do CFB, foi convidado um grupo de trabalho, composto por bibliotecários professores doutores, com relevada produção em cada um dos eixos definidos e que atuavam em diferentes regiões do País. A elaboração de sua primeira versão foi de responsabilidade de uma comissão específica com a seguinte composição:

- 1) Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, Professora Henriette Ferreira Gomes da Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- 2) Gestão da Informação, Professora Marta Lígia Pomim Valentim da Universidade Estadual Paulista (Unesp);
- 3) Organização e Representação da Informação, Professor José Augusto Guimarães (Unesp) e Professora Lídia Alvarenga da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- 4) Políticas e Gestão de Unidades, Sistemas e Serviços de Informação, Professora Célia Regina Simonetti Barbalho da Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- 5) Recursos e Serviços de Informação, Professora Helen Beatriz Frota Rozados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- 6) Tecnologias de Informação e Comunicação, Professora Sely Maria de Souza Costa da Universidade de Brasília (UnB);

- 7) Representante da Comissão de Ensino do CFB, Professora Rosane Suely Álvares Lunardelli da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Para operacionalizar o trabalho junto à UAB, adotou-se como princípio educativo para a oferta do curso na modalidade a distância os pressupostos estabelecidos pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN). Esses pressupostos foram definidos por meio dos documentos construídos pelas escolas de Biblioteconomia do País nas Oficinas Regionais de Trabalho, além da observância das Diretrizes Curriculares elaboradas para os cursos de graduação em Biblioteconomia estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC).

Orientada pelas diretrizes estabelecidas pela ABECIN (ABECIN; FORGARD, 2001), a Comissão elaborou o Projeto Pedagógico Nacional, envolvendo quatro dimensões: Situacional, Conceitual, Operacional e Institucional.

Na dimensão do **Ato Situacional**, o PPN descreve a realidade na qual a ação é desenvolvida, revelando a realidade sociopolítica, econômica, educacional e ocupacional. A dimensão do **Ato Conceitual**, por sua vez, consiste em um elemento de coesão e coerência do PPN. Já a dimensão do **Ato Operacional** determina como as ações devem ser realizadas, estabelecendo o posicionamento e compromisso em assegurar ações que garantam a materialização da formação proposta na realidade local.

Quanto aos princípios norteadores da formação proposta pelo PPN, foram estabelecidos:

- a) o reconhecimento do cunho humanista da área como subsídio ao desenvolvimento cultural;

- b) a necessidade de geração de conhecimento – mormente teórico – na área, por meio da criação e manutenção de espaços e iniciativas de investigação científica sistematizada;
- c) o duplo compromisso da área com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e com a cidadania;
- d) o dever de socializar o saber produzido por meio da comunicação científica e cultural;
- e) o reconhecimento de que a atuação profissional na área ocorre em diferentes níveis de complexidade, exigindo, para tanto, distintas instâncias formadoras;
- f) a criação de mecanismos de efetivo diálogo entre a universidade e a sociedade, de modo a que ambas se alimentem reciprocamente;
- g) a formação de diferentes perfis profissionais como decorrência das distintas vocações de cada IPES;
- h) o oferecimento ao educando de espaços éticos de vivência na área, por meio de atividades de ensino (incluindo-se os estágios), de pesquisa, de extensão e de inovação;
- i) a conscientização de que o profissional está inexoravelmente exposto a um constante processo de atualização, devendo, portanto, ser objeto de investimento conjunto das IPES e dos organismos de classe, de modo que a sociedade tenha efetivamente garantido o seu direito à informação.

O PPN do Curso evidencia o perfil desejado do profissional formado, indicando competências, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas. Assim, o Curso compromete-se a formar egressos com o seguinte perfil:

- a) ser autônomo e apto para o desempenho das atividades do ciclo informacional (produção, organização, gestão, mediação, acesso, uso e apropriação da informação);
- b) ser autônomo e apto para desenvolver na sociedade a competência em informação e propiciar a democratização da informação em suas múltiplas dimensões; c) Capaz de atuar nos processos de construção e reconstrução da realidade social de modo crítico e reflexivo;
- d) capaz de agir com proficiência, criatividade e ética no enfrentamento dos problemas em suas práticas profissionais;
- e) capaz de empenhar-se no processo contínuo de seu aprimoramento profissional;
- f) capaz de comprometer-se com o desenvolvimento científico e tecnológico de seu campo de atuação.

Para tanto, o PPN estabeleceu sua matriz curricular, distribuída em oito eixos, conforme detalhado:

- a) **eixo 0:** Módulo Básico – a matriz curricular do curso será constituída por sete eixos, sendo o Eixo 0 voltado a conteúdos iniciais que, embora não circunscritos às especialidades da Biblioteconomia, têm um caráter introdutório que permitirá ao estudante a aquisição de conhecimentos e competências que subsidiarão a aprendizagem dos conteúdos específicos abordados nos demais eixos temáticos, contemplando a formação básica necessária para atender ao perfil almejado, como se pode verificar em suas ementas e objetivos;
- b) **eixo 1:** Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- c) **eixo 2:** Organização e Representação da Informação;

- d) **eixo 3:** Recursos e Serviços de Informação;
- e) **Eixo 4:** Políticas e Gestão de Ambientes de Informação;
- f) **eixo 5:** Tecnologias de Informação e Comunicação;
- g) **eixo 6:** Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- h) **eixo 7:** Estágios e Atividades Complementares.

Também foram previstas Atividades de Extensão, complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, como se observa na Figura 2.

Figura 2: Eixos constitutivos do PPN do BibEad



Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Dentro de cada eixo, foram estabelecidas as disciplinas correspondentes, com as respectivas cargas horárias, permitindo o avanço na produção do material didático por docentes pesquisadores experientes. Assim, foi determinado que o curso teria uma carga horária total de 3.005 horas, distribuída entre 47 disciplinas, estágio

supervisionado e atividades complementares, alocadas nos oito eixos temáticos, conforme demonstra a Quadro 1.

Quadro 1: Disciplinas/carga horária da matriz curricular do BibEaD

Eixo 0 Carga horária: 225	1.Estatística. 2.Inglês instrumental. 3.Educação a distância. 4.Introdução à filosofia. 5.Língua portuguesa. 6.Sociologia geral.
Eixo 1 Carga horária: 300	1.Ambientes serviços e sistemas informacionais. 2.Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional. 3.Biblioteconomia e interdisciplinaridade. 4.Biblioteconomia e sociedade. 5.Informação comunidade e documento.
Eixo 2 Carga horária: 540	1.Análise da informação. 2.Instrumento de representação descritiva da informação. 3.Instrumentos de representação temática da informação. 4.Normalização documental. 5.Organização do conhecimento e da informação. 6.Políticas de organização e representação. 7. Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação. 8.Processos e Produtos de Representação Temática da Informação. 9.Recuperação da Informação.
Eixo 3 Carga horária: 365	1.Educação de Usuários. 2.Fontes Gerais de Informação. 3.Informação Especializada. 4.Recursos e Serviços de Informação. 5.Serviço de Referência e Informação. 6.Serviços de Informação em Rede. 7.Leitura e Inclusão Social.
Eixo 4 Carga horária: 405	1.Dinâmica Organizacional. 2.Economia da Informação. 3.Formação e Desenvolvimento de Coleções. 4.Gestão da Informação e do Conhecimento. 5.Marketing em Ambientes de Informação. 6.Organização de Ambientes de Informação. 7.Planejamento de Ambientes de Informação. 8.Políticas de Informação
Eixo 5 Carga horária: 360	1.Bibliotecas Digitais. 2.Editoração Eletrônica. 3.Geração de Documentos Eletrônicos. 4.Informatização de Ambientes de Informação 5.Introdução à Ciência da Computação 6.Planejamento e Elaboração de Bases de Dados 7.Redes de Computadores 8.Tecnologias de Informação e Comunicação
Eixo 6 Carga horária: 330	1.Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 2.Metodologia da Pesquisa Científica. 3.Metodologia do Trabalho Científico. 4.Métodos Quantitativos Aplicados à Biblioteconomia e à Documentação.
Eixo 7 Carga horária: 480	1.Estágio Supervisionado. 2.Atividades Complementares.

Fonte: Elaboração das autoras (2024).

Após estabelecidas as tratativas entre o CFB e a Capes, iniciou-se o processo de concepção do Curso oficialmente em 2009, com a formação da Comissão Técnica e o desenvolvimento do PPN, como já apresentado, tendo sido integralmente aprovado pela UAB/Capes.

O projeto enfrentou uma pausa nos trabalhos entre 2010 e 2011, devido à repercussão dos anos eleitorais que culminou com a troca de cargos diretivos, tanto na Capes quanto na UAB. O processo foi retomado em 2012, com o lançamento do primeiro Edital pela UAB (Edital n.º 012/2012) para seleção da universidade responsável pela elaboração do material didático do Curso. O resultado desse processo foi divulgado em 6 de junho de 2012, oficializando a seleção da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o desenvolvimento de material didático e de apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia. O projeto, assumido pela Fundação Universitária José Bonifácio, por meio do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) e do Núcleo de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NEAD/UFRJ), passou a denominar-se BibEad.

No início de 2014, a Fundação lançou um edital de seleção de autores e leitores especializados para elaboração e análise crítica, respectivamente, de materiais didáticos do Curso. Entre os requisitos necessários aos candidatos, era preciso ter formação comprovada na área da disciplina escolhida e experiência mínima de um ano em docência ou pesquisa na área ou disciplina selecionada, comprovada por declaração da agência de fomento ou do programa de pós-graduação recomendado pela Capes. Três comissões oficialmente constituídas ficaram responsáveis pela seleção dos candidatos: Comissão Técnica de Biblioteconomia de Acompanhamento e Avaliação, instituída pela Capes; Comissão de Avaliação da Produção de Material Didático para o Curso de Biblioteconomia em EaD; e Comissão de Gerenciamento de Produção de Material Didático do Curso de Bi-

blioteconomia em EaD, estas instituídas pela UFRJ. Na sequência, foi lançado o Edital Capes n. 12/2012 para a confecção do material didático por designers instrucionais, designers gráficos e revisores.

Em 2014, a Comissão Técnica foi recomposta com os seguintes membros: Professora Célia Regina Simonetti Barbalho, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); Professora Helen Beatriz Frota Rozados, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Professora Henriette Ferreira Gomes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); e Professora Marta Lígia Pomim Valentim, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), cuja Portaria Capes/UAB n.º 181/2016 foi publicada no *Diário Oficial da União* somente em 24 de outubro de 2016. Em novembro de 2014, ocorreu a primeira reunião da nova Comissão, que deliberou, dentre outras coisas, sobre a seleção de materiais didáticos existentes no âmbito do Sistema UAB para compor o eixo ‘0’ do Curso.

Em 2015, por meio do Edital n.º 02/2015, a FUJB/UFRJ selecionou os designers instrucionais e gráficos, além dos revisores, que passaram a atuar no processo de editoração e diagramação dos materiais didáticos. A partir de junho de 2015, a Comissão Técnica passou a realizar sistematicamente a avaliação do conteúdo do material produzido pelos autores e avaliados pelos leitores, objetivando averiguar se foi observado o fiel atendimento ao disposto nas ementas das disciplinas constantes da matriz curricular do PPN, assim como a inter-relação de disciplinas, a necessidade de ajustes para superar a sobreposição de conteúdos e avaliar se os conteúdos apresentados assegurariam a formação almejada.

Desde 2014, a Comissão Técnica iniciou o acompanhamento da produção do material didático e realizou a avaliação sistemática e criteriosa dessa produção, como forma de garantir sua aderência ao PPN e à qualidade do Curso.

Como resultado desse trabalho, foram produzidos os materiais didáticos das disciplinas apresentadas na Quadro 1 e concebida a apresentação gráfica deles, a partir da padronização das respectivas capas e disposição dos conteúdos, gerando uma identidade visual do Curso no conjunto dos materiais produzidos, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3: Exemplo da identidade visual dos materiais didáticos do BibEaD



Fonte: Capa, folha de rosto e página inicial do texto do material didático da disciplina Biblioteconomia e interdisciplinaridade do BiEaD (2018).

Posteriormente, no ano de 2018, a UAB/Capes publicou o documento de Adesão ao Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, com o objetivo de selecionar propostas encaminhadas pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema UAB interessadas em ofertar o curso. Ao final desse processo, foram selecionadas 14 universidades, das quais 11 implantaram o BibEad a partir de 2020.

Quadro 2: Situação da oferta do Curso BibEad em âmbito nacional

Sigla da IPES	UF	Situação da Oferta	Início do Curso	Alunos matriculados	Alunos cursando
UFS	SE	Ativa	01/08/2020	119	113
UFBA	BA	Ativa	01/10/2020	233	189
FURG	RS	Ativa	01/12/2020	119	118
UFRGS	RS	Ativa	01/12/2020	201	105
UDESC	SC	Ativa	01/01/2021	184	184
UNIRIO	RJ	Ativa	01/03/2021	29	29
UFF	RJ	Ativa	02/03/2021	114	114
UFES	ES	Ativa	01/04/2021	349	349
UFG	GO	Ativa	01/05/2021	115	115
UFAM	AM	Ativa	16/11/2021	213	115
UFPA	PA	Ativa	13/12/2021	146	146
UFMG	MG	Cancelada			
UFMT	MT	Cancelada			
UFPB	PB	Cancelada			

Fonte: UAB/Capes (2021) e e-mec (2024).

Ressalta-se que, no convênio, foram previstas as responsabilidades do CFB e da UAB/Capes, sendo que a esta última coube viabilizar encontros, reuniões e oficinas para elaboração do projeto

pedagógico e produção dos conteúdos do curso. O CFB e a UAB/Capes elaboraram um plano de avaliação e acompanhamento das atividades. O acordo permitiu a designação de uma comissão de gestão formada por profissionais de ambas as instituições, com a finalidade de acompanhar todos os processos, desde a proposição do PPN do curso até sua total implementação.

Na ocasião da implementação da parceria CFB/Capes, o CFB vislumbrou conquistas importantes dessa formação em EaD para o fortalecimento da área, que seriam:

- a) a perspectiva de formar bibliotecários nos mais remotos lugares do país, o que não seria possível de outra forma, considerando que a maioria dos cursos presenciais se encontra nas capitais dos estados brasileiros;
- b) o fortalecimento da formação na modalidade presencial, tendo em vista que os cursos a distância só poderiam ser ofertados por instituições que já formassem bibliotecários, de modo que a experiência com essa modalidade viria apoiar a formação presencial e vice-versa;
- c) a formação de um número maior de bibliotecários que poderão atuar em diversos ambientes informacionais, promovendo a oferta de um eficiente serviço de dados que poderá contribuir com o desenvolvimento da cidadania plena e, conseqüentemente, com o estabelecimento de um país mais equânime.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a concepção e implementação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância da UAB/Capes representou, e tem representado, uma contribuição significativa para o fortalecimento da Biblioteconomia no Brasil.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O surgimento do Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância vem proporcionando àqueles que não têm a possibilidade de cursar uma graduação presencial o acesso à formação em nível superior em um curso de qualidade, com material didático de excelência, em instituições públicas de ensino superior, portanto, gratuito. A gratuidade de uma formação de qualidade é um fator determinante para a maior parte da população brasileira, que não dispõe de recursos financeiros para acessar cursos de qualidade.

A oferta do BibEaD tem assegurado o acesso descentralizado ao conhecimento, desenvolvendo competências e habilidades profissionais em pessoas que podem atuar em diversas regiões geográficas do país, afastadas dos centros urbanos. A presença do bibliotecário é essencial nesses locais, não apenas para apoiar a formação no ensino básico e fundamental, mas também para prover acesso a informações ao cidadão, democratizando o processo de apropriação da informação e emancipação dos brasileiros, fortalecendo-os na conquista de uma sociedade justa e inclusiva.

Dessa maneira, fica evidente o alinhamento do BibEaD às políticas públicas nacionais de acesso à informação, de implementação de bibliotecas públicas e escolares nos municípios e escolas, bem como às políticas voltadas à melhoria da educação básica, que abrange a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, visando assegurar a formação necessária ao exercício da cidadania e contribuindo para a redução das desigualdades sociais. O desenvolvimento social e econômico requer educação como um direito assegurado a todos os cidadãos, e, nesse sentido, a biblioteca é um dos elementos essenciais nesse processo.

Caberá à UAB/Capes estabelecer critérios de avaliação que garantam a permanência dessa qualidade, acompanhando as implantações pelas IPES e o desenvolvimento do curso, buscando garantir que esta formação atenda, integralmente, ao Projeto Pedagógico Nacional estabelecido na parceria CFB/UAB. No entanto, ressalta-se que a consolidação dessa qualidade caberá a todos os envolvidos: coordenadores de curso, coordenadores UAB, coordenadores de polos, professores, tutores, monitores, alunos e instituições envolvidas; todos têm o compromisso de assegurar o êxito permanente do BibEaD.

O trabalho coletivo entre a UAB/Capes, o CFB, a ABECIN e as IPES tem sido um elemento central para esse sucesso perseguido desde 2009. Refletindo acerca do processo histórico que deu origem às tratativas entre o CFB e a UAB/Capes, assim como da concepção e implementação do BibEaD com um PPN de excelência e sob a tutela das IPES, experientes na formação de qualidade de profissionais bibliotecários no país, concluímos que ele representa uma atividade de grande vulto e repercussão no processo de construção de uma capilaridade na criação e manutenção de bibliotecas, alastrando pelo território nacional a oferta de bibliotecas de qualidade, aptas a mediar o acesso e apropriação da informação e da cultura.

Como todo empreendimento pautado em princípios e compromissos sociais, o processo exigiu determinação e competência política e dialógica. Ele se apresentou inicialmente por parte da 15ª gestão do CFB, que compreendeu o contexto da demanda da Capes/UAB e foi capaz de argumentar e fundamentar a sua defesa pela criação do BibEaD.

Posteriormente, determinação e competência foram elementos que sedimentaram as ações da Comissão Técnica que, ao longo de 14 anos, enfrentou as adversidades decorrentes de movimentos de aceleração ou adiamento de etapas importantes do processo. Nesse

enfrentamento, a Comissão sempre atuou em sintonia e pela valorização da área, acima de quaisquer peculiaridades externas que viessem a se interpor. A envergadura de um empreendimento desta natureza impõe sabedoria, retidão, competência e respeito à comunidade e ao país. Dessa maneira, foi possível cumprir todo o ciclo de trabalho com dignidade.

E, por fim, o mesmo compromisso, competência e tenacidade têm sido fundamentais às universidades e seus coordenadores que implantaram o BibEaD, dando vida a ele e seguindo no trabalho pelo seu aperfeiçoamento. No nosso entender, fica o aprendizado de que, quando nos juntamos com consciência do nosso papel profissional, acadêmico, social e político, somos capazes de propor, argumentar, formular, implementar e aperfeiçoar nossas ações e empreendimentos, desenvolvendo e fortalecendo nossas áreas e nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ABECIN; FORGRAD. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação:** referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/ Ciência da Informação. São Paulo, 2001. 29p.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Graduação a Distância em Biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 447-464, 2015.

UAB; CAPES. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância.** Brasília, DF, 2018. 57p. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/26102018_Bibead_Anexo_II_Projeto_Pedagico_Nacional_de_Biblioteconomia.doc. Acesso em: 26 set. 2024.

UFRJ. BibEaD. **Desenvolvimento dos materiais didáticos e de apoio para o curso de bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância.** Brasília, 2018. Disponível em: <http://www.bibead.ufrj.br/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SOBRE AS AUTORAS



CÉLIA REGINA SIMONETTI BARBALHO:

Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialização em Gestão de Recursos Humanos (UFSC), Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-CAMP) Doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Pós-doutorado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação. Docente do curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas. Líder do Grupo de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA/UFAM). Conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia por duas gestões. Integrou a equipe responsável pela criação, desenvolvimento e implementação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia a Distância pelo acordo Capes/CFB.

HELEN BEATRIZ FROTA ROZADOS:

Bacharelado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialização em Administração de Sistemas de Informação (UFRGS), Mestrado e Doutorado em Comunicação e Informação, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM), UFRGS. Docente do Departamento de Ciências da Informação da



UFRGS, aposentada como professor associado. Foi Líder do Grupo

de Pesquisa do Núcleo de Estudos em Imagem Tecnológica e Informação (NEITI/UFRGS). Conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia por duas gestões. Integrou a equipe responsável pela criação, desenvolvimento e implementação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia a Distância pelo acordo Capes/CFB.



HENRIETTE FERREIRA GOMES: Professora Titular do Instituto de Ciência da Informação (ICI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Corpo Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GPEMCI). Acadêmica Titular da Academia de Ciências da Bahia eleita e empossada desde 2021.

Presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) em 2016-2018. Coordenadora do Grupo de Trabalho 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação da ANCIB em 2024-2026. Vice-Diretora do ICI/UFBA em 2014-2016. Coordenadora do PPGCI/UFBA 2008-2012. Possui Doutorado (2006) e Mestrado (2000) em Educação pela UFBA e Graduação em Biblioteconomia e Documentação (1980) pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM: Professora Titular da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Pós-doutorado pela Universidad de Salamanca (USAL), Espanha. Livre-Docente em ‘Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional’ pela Unesp. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).



Mestre pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp. Coordena o projeto de pesquisa ‘Inteligência organizacional e inteligência social no contexto do big data: análise de dados para a geração de diferenciais competitivos’. Presidente da Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC), gestão 2021-2023. Coordenadora do Grupo de Trabalho ‘Gestão da Informação e do Conhecimento (GT-4) da Associação de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Atuou como Supervisora do Instituto de Políticas Públicas de Marília (IPPMAR), gestão 2021-2023. Atuou como Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Unesp, gestão 2017-2021. Atuou como Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), gestão 2016-2019. Exerceu o cargo de Vice-Presidente da Asociación de Educación e Investigación en Ciencia de la Información de Iberoamérica y el Caribe (EDICIC), gestão 2009-2011. Exerceu a coordenação do Grupo de Trabalho ‘Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações’ (GT-4), da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), gestão 2009-2010. Exerceu o cargo de Presidente da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), gestão 2001-2004. Foi bolsista Produtividade em Pesquisa (PQ-1D), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre 2002 e 2023.



PRESENÇA DO BIBEAD NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: um relato de experiência

Amanda de Queiroz Bessa

Célia Regina Simonetti Barbalho

Danielly Oliveira Inomata

Felipe Vlaxio Lopes

Guilhermina de Melo Terra

Kátia Viana Cavalcante

Suely Oliveira Moraes Marquez

Tatiana Brandão Fernandes

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo aborda a trajetória do curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância (EaD) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) na Amazônia Ocidental. Desde a sua aprovação, o curso tem sido um marco na democratização do ensino superior na região, proporcionando acesso à educação de qualidade para estudantes em áreas remotas.

Serão apresentados tópicos como a origem do curso, desde o processo de aprovação, seguido pelo processo de seleção e a oferta da primeira turma. A experiência dos docentes e discentes é destacada, revelando os desafios e conquistas ao longo do caminho. A prática do ensino a distância é explorada em detalhes, com relatos sobre as estratégias adotadas e o alcance da formação oferecida.

O capítulo também aborda o estágio presencial, relevante para a formação prática dos alunos, e a estratégia do estágio remoto, implementada na ausência de profissionais supervisores. As atividades

presenciais nos polos são descritas, evidenciando a importância do contato direto entre alunos e professores.

Por fim, serão apresentados os novos desafios, sobretudo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), além das considerações dos docentes e discentes sobre a experiência do curso, destacando os aprendizados e as perspectivas futuras. Este relato contínuo das experiências visa oferecer uma visão abrangente e inspiradora sobre a presença e o impacto do curso de Biblioteconomia EaD na Amazônia Ocidental.

2 DA APROVAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD À OFERTA DA PRIMEIRA TURMA

Criado a partir da necessidade de expandir a formação em Biblioteconomia para diferentes localidades não alcançadas pelos cursos presenciais, devido à carência de profissionais e à necessidade de atender à Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010 — que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença de bibliotecários em todas as bibliotecas do país —, o curso nacional de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD) chegou à Região Norte, especialmente à Amazônia Ocidental, por meio de um convênio entre a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

O convite para a oferta do curso foi realizado em meados de 2018 e, a partir daquele ano, com a aprovação do colegiado do antigo Departamento de Arquivologia e Biblioteconomia (DAB), iniciou-se o processo de submissão da proposta que previa a oferta de 400 vagas, divididas entre dez polos localizados em quatro estados na Amazônia Ocidental. Tal oferta foi ao encontro dos objetivos dos

cursos da UAB, que buscam a democratização, expansão e interiorização do ensino superior público, formando profissionais para atuar nas bibliotecas dos municípios distantes da capital do Amazonas e dos estados vizinhos, que também enfrentavam a falta de cursos de graduação em Biblioteconomia.

Neste contexto, o Curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD atende as necessidades da população da Região Norte, cuja vasta geografia impõe inúmeros desafios para a qualificação profissional, especialmente devido às diversidades características dessa região brasileira (Projeto Pedagógico do Curso, 2020).

Após alguns adiamentos do processo seletivo devido à pandemia de Covid-19 em 2020, a seleção dos candidatos foi realizada no final do primeiro semestre de 2021. No entanto, devido às restrições do período, a inscrição e o processo seletivo ocorreram remotamente, sem muito auxílio dos polos UAB, que também estavam atendendo remotamente na época, resultando em vários indeferimentos de inscrições. Ao fim do processo, foram ocupadas 213 das 400 vagas ofertadas.

Outro desafio significativo foi a seleção de tutores presenciais nos polos. Para os dez polos, apenas três tutores atendiam os critérios do Edital de Seleção de Tutores Presenciais, que exigia graduação em qualquer área e um ano de experiência docente. Por outro lado, houve maior adesão de tutores a distância, especialmente na capital Manaus, devido à quantidade significativa de profissionais graduados em Biblioteconomia, resultado da oferta tradicional do curso presencial na UFAM há mais de cinquenta anos.

O curso iniciou suas atividades em 16 de novembro de 2021, após um período de nivelamento tecnológico e treinamento dos ingressantes no uso do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), oferecido pelo Centro de Educação a Distância (CED),

órgão suplementar da UFAM. A UFAM gerencia toda a estrutura tecnológica, além de oferecer treinamentos e orientações pedagógicas para os cursos EaD.

O primeiro período foi desafiador para todos os envolvidos: alunos, professores, tutores e coordenação. Essa dinâmica de desafios persistiu principalmente devido aos transtornos causados pela pandemia e à dificuldade de acesso à Internet em alguns municípios, que ainda não possuíam acesso via satélite na época.

Ao final do segundo módulo, após o período de dependência e repercurso oferecido aos alunos que não foram aprovados no primeiro período, registrou-se 115 alunos regulares. Houve desistências de alguns alunos que optaram por outros cursos de graduação ou justificaram problemas pessoais.

Diante desse cenário, o Colegiado do Curso discutiu a reoferta das disciplinas, mas devido ao quadro reduzido de professores, especialmente nas disciplinas específicas, essa estratégia se mostrou inviável. Com o decorrer dos semestres, os alunos ganharam confiança no uso do AVEA, integrando-se às mídias sociais, aos grupos de tutores e professores, e alcançando autonomia na condução do seu processo de aprendizagem.

A Coordenação e o Colegiado do Curso, sempre em proximidade e alinhamento com o grupo de tutores, após superar o desafio inicial, passaram a discutir e traçar diferentes estratégias para o acompanhamento dos alunos e soluções para as situações desafiadoras que surgiram durante o processo. É sobre esses aspectos que continuaremos destacando nas próximas seções.

3 A PRÁTICA DO ENSINO A DISTÂNCIA: relato das estratégias e alcance da formação

Iniciando com pouco mais de 200 alunos em 2021, a primeira turma do Curso de Biblioteconomia na modalidade EaD se concentra em quatro estados da Amazônia Ocidental: Amazonas (nos municípios de Coari, Itacoatiara, Manacapuru, Maués, Parintins, Santa Isabel do Rio Negro e Tabatinga), Acre (Rio Branco), Roraima (Boa Vista) e Rondônia (Ariquemes). Essa configuração ilustra a vasta dimensão geográfica abrangida pelo curso, destacando as estratégias adotadas para formar futuros bibliotecários, sem perder de vista a universalidade.

A primeira estratégia destacada é um desdobramento bem-sucedido da criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituído em 2005 pelo Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006 (Brasil, 2006). Trata-se da interiorização como forma de expandir e democratizar a oferta de ensino público em regiões afastadas das capitais, enfrentando desafios para o acesso ao ensino superior de qualidade.

As particularidades da Região Amazônica apresentam vários desafios para o ensino presencial, principalmente logísticos e tecnológicos. Um exemplo claro é a dificuldade de conexão com a Internet em algumas localidades, o que gera problemas adicionais na comunicação entre discentes e docentes, bem como entre tutores e coordenação. Para enfrentar esses desafios, o curso tem se adaptado desde os primeiros módulos, ajustando-se às necessidades específicas dos polos.

Inicialmente, identificou-se outra dificuldade entre os discentes: o uso eficiente do AVEA. Para resolver esse problema, foi oferecido um treinamento tecnológico aos alunos. A capacitação,

inicialmente planejada para ser presencial, precisou ser ajustada para o formato remoto devido à pandemia de Covid-19, o que impactou a adesão dos estudantes. No entanto, esses treinamentos são essenciais para familiarizar os alunos com ferramentas pouco ou nunca usadas anteriormente, permitindo que se habituem ao ambiente virtual onde as atividades são realizadas.

Outra estratégia importante foi a oferta de encontros síncronos complementados por atividades assíncronas, tanto entre discentes e professores quanto entre discentes e coordenação. Essa prática de ensino remoto, consolidada nos últimos anos, aproxima os alunos da estrutura organizacional do curso. Os encontros síncronos focam em atender as dúvidas dos estudantes sobre as disciplinas, otimizando o progresso da aprendizagem. O contato remoto entre os envolvidos torna a convivência mais dinâmica e encoraja a participação ativa dos alunos.

A atuação dos tutores também é uma estratégia crucial. Os tutores presenciais nos polos realizam atendimentos individuais e coletivos, enquanto os tutores não-presenciais oferecem suporte para encurtar a distância entre os alunos e o aprendizado, mediando contatos com os docentes do curso para manter os discentes engajados.

As visitas dos professores e da coordenação aos polos visam estreitar os fluxos de comunicação essenciais ao funcionamento do curso. Essas visitas também reforçam conteúdos teóricos de certas disciplinas, simulando a prática que os alunos encontrarão no mercado de trabalho.

Uma das maiores estratégias do curso para a formação de qualidade dos alunos é a elaboração de salas de aula no AVEA com conteúdo e orientações otimizados. Isso significa traduzir o conteúdo das disciplinas para aulas mais atrativas, explicativas, ilustrativas e fáceis, garantindo que os discentes possam aprender de forma au-

tônoma. As dúvidas são trabalhadas nos encontros síncronos, onde professores e alunos aprofundam os conhecimentos dos cadernos didáticos.

Outra estratégia importante é a elaboração de Guias do Módulo (ou Guia do Aluno), que reúnem informações pertinentes para cada módulo ofertado. Esses guias incluem aspectos relacionados às disciplinas, ministrantes, tutores, hiperlinks para as salas virtuais, número de créditos, carga horária, palestras introdutórias, entre outros elementos essenciais para a realização de cada módulo. Esses instrumentos são eficazes para proporcionar autonomia aos discentes, otimizando seu tempo e organizando seu calendário.

No que se refere ao Estágio Supervisionado, presente nos módulos quinto, sexto, sétimo e oitavo do curso, as estratégias focam na prática curricular em bibliotecas conveniadas com a UFAM. Os discentes são supervisionados por bibliotecários em atividades definidas pela Coordenação de Estágio e orientados pelos professores do curso. Em municípios onde não há bibliotecários, o estágio remoto é uma alternativa, com atividades que simulam o cotidiano das bibliotecas, abordando o tratamento, organização, disseminação e acesso à informação.

Essas estratégias visam alcançar a formação de qualidade dos alunos, considerando os desafios da Região Amazônica. O processo tem sido um aprendizado contínuo para professores, tutores e coordenadores, e as estratégias bem-sucedidas serão replicadas em futuras ofertas do curso, com ajustes baseados nas lições aprendidas.

4 O ESTÁGIO PRESENCIAL E A ESTRATÉGIA DO ESTÁGIO REMOTO NA AUSÊNCIA DOS PROFISSIONAIS SUPERVISORES

O Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na Modalidade EaD prevê a criação de uma Coordenação de Estágio, responsável por buscar parcerias com instituições que possuam profissionais formados em Biblioteconomia. Esta coordenação supervisiona as atividades presenciais dos alunos, encaminha-os ao campo de estágio e, junto ao corpo docente, elabora o Plano de Atividades para cada período e desenvolve os instrumentos de registro e avaliação.

Após o encaminhamento dos alunos para as instituições, os professores responsáveis por cada turma acompanham as atividades, seja por contato com os supervisores do campo, seja por contato direto com os alunos em encontros síncronos. Essa prática se assemelha bastante àquela realizada nos cursos presenciais de Biblioteconomia. O contato com as instituições, especialmente em diferentes estados, e a realização de novos convênios na oferta da primeira disciplina de estágio trouxeram alguns desafios que foram superados ao longo dos semestres.

Mudanças positivas têm sido registradas nos municípios onde o Curso de Biblioteconomia EaD é ofertado. Em Coari, município do Amazonas, a recepção de alunos para a realização do estágio no Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/UFAM) motivou a realização de um Seminário de Gestão de Bibliotecas, organizado por uma professora do curso. Durante sua visita, em diálogo com o prefeito e demais secretários, foi articulada a criação da Lei Municipal n.º 841/2024, que instituiu o Sistema Municipal de Bibliotecas Escolares de Coari (SIMBE-Coari), com o objetivo de integrar as bibliotecas públicas, escolares e órgãos municipais da Secretaria Municipal de Educação. O estágio presencial, assim como o Seminário de Gestão,

proporcionou a abertura de diálogo com os gestores do município, resultando em uma conquista significativa para o município e para os alunos que residem e buscam formação na área, favorecendo a empregabilidade desses futuros profissionais.

O estágio no formato remoto foi uma estratégia para o cumprimento do exercício em locais onde não existe a presença de profissionais com formação em Biblioteconomia, como é o caso dos polos mais distantes da capital, localizados no interior dos estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima. Essa modalidade de estágio foi elaborada sem prejuízo para a complementação do ensino e da aprendizagem e a convivência simultânea entre teoria e prática, a partir da vivência da realidade cotidiana de unidades e serviços de informação. Para cada estágio foi planejada uma etapa em que os alunos pudessem desenvolver, conforme mostrado na Figura 1, práticas relacionadas aos seguintes elementos: (1) Situação; (2) Normas e Regras; (3) Organização e Tratamento da Coleção; (4) Aplicação.

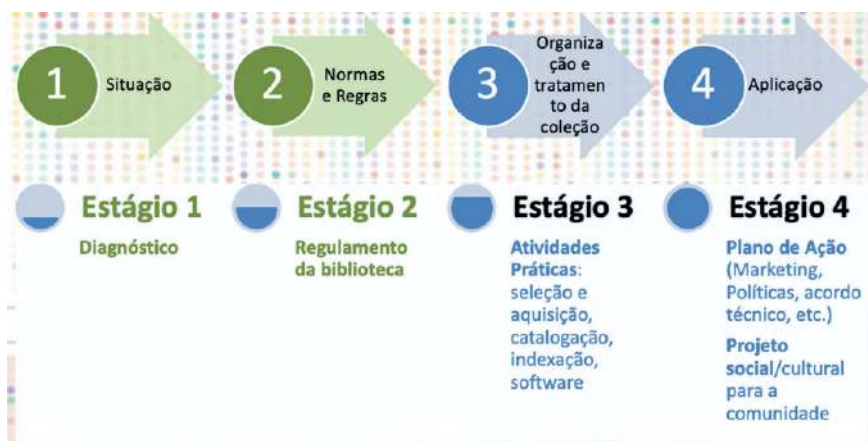
Os elementos destacados na Figura 1 foram elaborados com base na proposta de estágio desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), tendo sido aprovados pelo Colegiado do Curso de Biblioteconomia EaD.

Na disciplina de Estágio 1, realizou-se um diagnóstico do ambiente de informação. O planejamento da disciplina focou na constituição de um levantamento para recolher dados que fomentassem a implantação de um ambiente de informação e/ou serviços de informação. Para tanto, foi necessário (i) mapear os perfis (público-alvo, faixa etária, expectativas, realidade local) e (ii) identificar as condições (espaço, produtos e serviços, acervo, tecnologia).

Cada uma dessas etapas requereu o uso de instrumentos para a coleta de dados. Estas atividades foram desenvolvidas pelos alunos matriculados na disciplina de Estágio, junto às escolas, por meio de

entrevistas com gestores, alunos e colaboradores. Ao final de cada atividade, solicitou-se a entrega de um Relatório Parcial. No Relatório Final, apresentou-se uma Proposta de Ambiente de Informação, pautada nos seguintes aspectos avaliativos: Reflexão do grupo a partir dos dados coletados em campo; Proposição de ambiente de informação; Descrição dos resultados dos instrumentos 1 e 2; Considerações para a implementação.

Figura 1: Etapas de execução dos Estágios Supervisionados no formato remoto



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na disciplina de Estágio 2, os alunos foram orientados para a idealização de um Regulamento Interno de Biblioteca. A elaboração desse instrumento seguiu algumas etapas, a saber: (i) caracterização da biblioteca (disposições gerais; missão, visão e valores; localização e contatos; horário de funcionamento; inscrição, competência), (ii) detalhamento da estrutura organizacional e física da biblioteca, e (iii) determinação dos procedimentos da oferta dos serviços e produtos da biblioteca, bem como os prazos e cumprimentos, direitos e deveres dos usuários. Ao final de cada atividade, foi solicitada a entrega

de um Relatório Parcial. No Relatório Final, apresentou-se uma Proposta de Regulamento de um Ambiente de Informação.

As disciplinas de Estágio 3 e Estágio 4 ainda não foram executadas, mas seu planejamento está completamente estruturado. Nessas duas disciplinas, estão previstas atividades práticas que simulem ações de seleção e aquisição de obras para compor o acervo do ambiente de informação inicialmente diagnosticado (Estágio 1). Tais regras determinarão procedimentos formais e definirão como a organização deve funcionar a partir da elaboração de um Regimento Interno (Estágio 2). O produto deste estágio consiste na sugestão de (i) uma coleção para a unidade de informação, contendo documentos catalogados, classificados e indexados, e (ii) na indicação de um processo sistemático de recuperação da informação (em sistemas de informação).

Por fim, prospecta-se a aplicação prática de um Plano de Ação ou um Projeto Social/Cultural a ser executado no último estágio. O Plano de Ação poderá ser pensado estruturalmente em termos de um Plano de Marketing para o ambiente de informação, ou o desenvolvimento de política de catalogação, de política de informação, dentre outras possibilidades. Também será possível a elaboração de um projeto com vistas aos aspectos sociais e/ou culturais, como, por exemplo, um projeto de ações culturais para a biblioteca.

5 ATIVIDADE PRESENCIAIS NOS POLOS: o olhar dos docentes e discentes

Ariquemes – RO

Ariquemes é um município brasileiro localizado no estado de Rondônia, cerca de 198 km da capital, Porto Velho, e a 1.088 km de Manaus, capital do Amazonas. Fundado em 21 de novembro de 1977,

seu nome homenageia a extinta tribo indígena *Arikeme*, considerada os habitantes originais da região.

Em maio de 2024, a docente Amanda Bessa viajou de Manaus para Porto Velho por meio de transporte aéreo. Para chegar a Ariquemes, utilizou transporte terrestre, via ônibus interestadual, no dia seguinte. Nessa mesma data, a docente se dirigiu ao Polo UAB de Ariquemes, situado na Rua União, n.º 3621, Setor Institucional, para ministrar o Seminário de Projeto de Pesquisa, focado no planejamento e execução do Trabalho de Conclusão de Curso, às quatro discentes do Curso de Biblioteconomia vinculadas ao Polo.

O seminário abordou tópicos sobre as etapas da elaboração do projeto de pesquisa, como escolha e delimitação de temas, justificativa, formulação de problema e/ou questões norteadoras, determinação de objetivos, construção de referencial teórico, cronograma e resultados parciais. Além disso, foram discutidas ferramentas úteis e específicas para este processo, como o Mecanismo *Online* para Referências (MORE), a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e ChatGPT.

As atividades foram retomadas na manhã seguinte, destinando-se uma hora de atendimento a cada discente, orientando-as nas etapas de seus projetos de pesquisa, cujos elementos estavam sendo trabalhados na disciplina de Metodologia da Pesquisa. Dessa forma, as discentes obtiveram esclarecimentos sobre suas dúvidas e foram direcionadas quanto ao melhor desenvolvimento de suas temáticas.

As discentes demonstraram entusiasmo, interesse, dedicação e disciplina nos dois dias de atividades no Polo UAB de Ariquemes. Vale mencionar que elas sempre ressaltavam a importância do encontro presencial com os docentes para o melhor aproveitamento do curso a distância.

Embora o deslocamento de Manaus até Ariquemes seja exaustivo para o docente e oneroso para a instituição, considera-se que ações dessa natureza devam ser priorizadas em todos os semestres do curso. Assim, as dificuldades relatadas pelas discentes, sejam no processo de ensino-aprendizagem ou no sentimento de pertencimento ao ambiente universitário, podem ser superadas.



Entrada do município



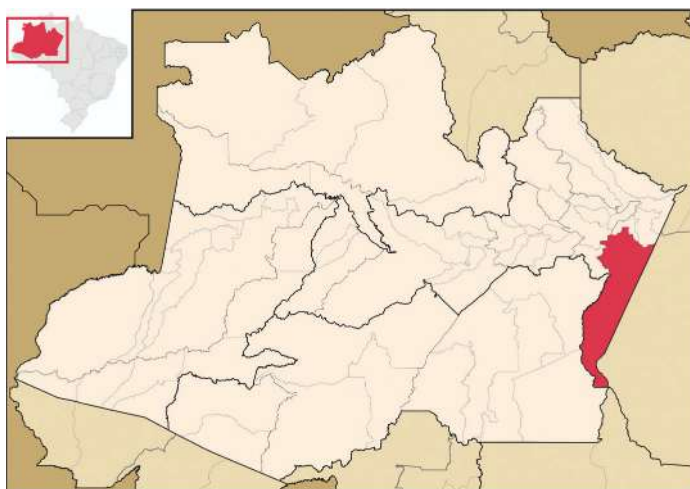
Polo UAB



Alunas do Polo



Seminário de pesquisa



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Mau%C3%A9s_%28Amazonas%29

Maués – AM

Maués é um município do estado do Amazonas, localizado a 268 km em linha reta de Manaus, com acesso por voo de aproximadamente 1h30min. No município, o curso possui oito alunos, para os quais foram dirigidas as atividades realizadas em março de 2024.

Para favorecer uma ampla integração com as parcerias estabelecidas para a realização do curso, o encontro inicial ocorreu nas instalações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Maués (IFAM/CMA), campo de estágio da turma. Os demais momentos foram vivenciados no Polo de Apoio Presencial da UAB Evandro José Lima.

As atividades foram organizadas para promover, inicialmente, um diálogo aberto sobre os desafios e adversidades enfrentados, bem como a melhor forma de promover a formação desejada. Os principais desafios apontados estão relacionados à carência de campos de estágio que possibilitem a vivência em outros ambientes além

do IFAM/CMA, única biblioteca que possui bibliotecário, e à baixa frequência de visitas ao Polo, o que, para os discentes, induz ao sentimento de privação de pertencimento.

Um Seminário de Gestão de Bibliotecas foi organizado com o objetivo de refletir, sob o ponto de vista conceitual, sobre os tópicos que envolvem a gestão de uma biblioteca, além de compor atividades complementares à formação em curso. Para o evento, foram prospectadas dinâmicas direcionadas à reflexão sobre o papel do gestor de uma biblioteca e emitidos certificados de participação. Um conteúdo foi especialmente desenvolvido para a turma — elaboração do regimento para uma biblioteca —, em função das demandas levantadas anteriormente com os professores das disciplinas em curso. O conteúdo foi pensado para favorecer a atividade que os alunos estavam desenvolvendo, orientando-os para melhor execução do exercício proposto.

Em um segundo momento, foi ministrada uma aula especial sobre metodologia do trabalho acadêmico, com a função de dirimir dúvidas sobre a elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso. Posteriormente, os alunos foram orientados individualmente quanto à elaboração do projeto, sendo indicadas bibliografias e sugestões de leitura.

A visita ao Polo foi realizada pela docente Célia Barbalho.



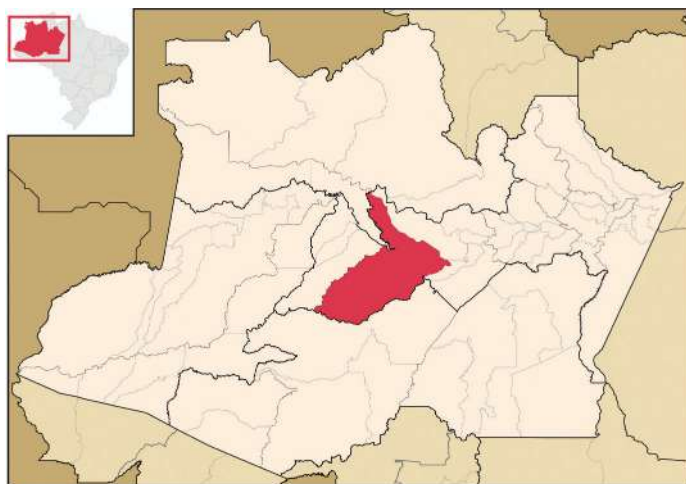
Maués – AM



Polo UaB



Alunos com a bibliotecária do ambiente de estágio



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Coari>

Coari – AM

Situada à margem esquerda do Rio Solimões, Coari localiza-se a 363 km em linha reta de Manaus, a aproximadamente 1h5min de voo. Em maio de 2024, foi realizado um encontro com os sete alunos da turma. Nesse período, foi organizado um Seminário de Gestão com o objetivo de abordar tópicos avançados em gestão de bibliotecas. O evento, aberto à comunidade, contou com a presença de 82 participantes da rede pública de ensino do município. Na ocasião, os alunos foram apresentados aos representantes das Secretarias estadual e municipal, que participaram do evento para informar sobre a formação dos profissionais.

Para os discentes, foi realizado um encontro para discutir as questões metodológicas relacionadas ao projeto de trabalho de conclusão de curso, esclarecendo dúvidas existentes. Posteriormente, os alunos foram orientados individualmente quanto aos elementos de

composição de suas propostas de projeto e receberam bibliografias específicas para cada tema selecionado.

Durante a visita, foram realizadas duas importantes reuniões para promover a abertura de campos de trabalho para os discentes: (i) Diocese de Coari, com o Bispo Dom Marek Marian Piatek, que mantém um espaço destinado a uma biblioteca. Essa visita resultou na contratação de um aluno do curso para atuar como auxiliar de biblioteca, sob a supervisão de um profissional do Campus da UFAM, com possibilidade de posterior contratação como bibliotecário; (ii) Audiência com o Secretário da Casa Civil, onde foi discutida a criação de um sistema de bibliotecas escolares, culminando na promulgação da Lei Municipal n.º 841, de 22 de maio de 2024, que criou o Sistema de Bibliotecas Escolares de Coari (SMBE).

Esta visita ao Polo foi realizada pela docente Célia Barbalho.



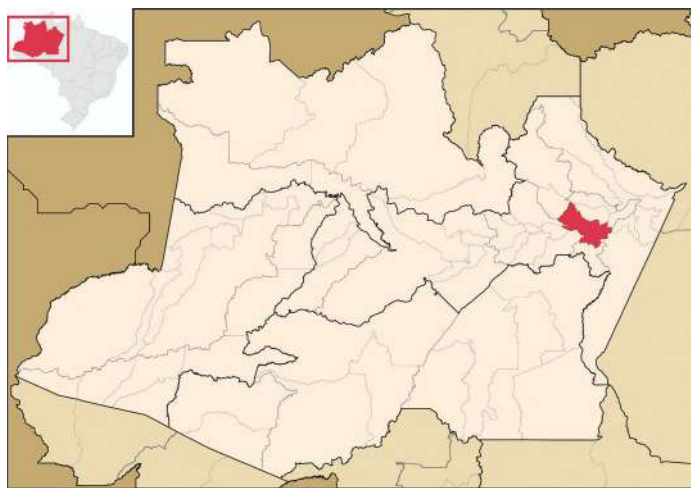
Seminário de Gestão



Audiência com o Secretário da Casa Civil



Alunos do Polo



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Itacoatiara>

Itacoatiara – AM

A Princesa do Solimões, como é chamada a cidade de Itacoatiara, é a segunda cidade mais populosa do estado do Amazonas. Situada a 269 km de Manaus, é acessível via rodoviária, com uma viagem de aproximadamente 5h30min pela Rodovia Estadual AM-010. Ali, o curso possui dez alunos, para os quais foram realizadas atividades em junho de 2024, no Campus da UFAM e no Polo da UAB.

Um Seminário de Gestão de Bibliotecas foi realizado, aberto à comunidade em geral, contando com a participação de 43 inscitos. O seminário abordou tópicos avançados para a gestão de bibliotecas, como a Inteligência Artificial (IA) e as bibliotecas do futuro. Em reunião com os alunos, foi possível identificar seus desafios e dificuldades nas atividades de formação, destacando-se a necessidade de um maior diálogo com o corpo docente e a coordenação, especialmente no que se refere às orientações para a elaboração dos trabalhos.

Uma aula presencial foi ministrada, abordando elementos relativos à metodologia científica, com foco na composição dos projetos dos trabalhos de conclusão de curso que estavam em andamento. Posteriormente, os alunos foram orientados individualmente, recebendo indicações de bibliografias para a composição de suas propostas de pesquisa e esclarecendo dúvidas apresentadas.

Esta visita foi realizada pelas docentes Célia Barbalho e Suely Marquez.



Rio Branco – AC

Rio Branco, no estado do Acre, é um município brasileiro localizado na região Norte do país, às margens do Rio Acre. Sendo a capital mais ocidental do Brasil, fica a 1.149 km de Manaus. Em março de 2024, a docente Suely Marquez se deslocou de Manaus para Rio Branco por meio de transporte aéreo. A visita ao Polo foi realizada na Sede do Polo da UAB, situada na Av. Getúlio Vargas, 3030 – Bairro Bosque.

Atualmente, o curso está sendo ministrado para oito alunas. As atividades realizadas nessa visita incluíram encontros que, no primeiro dia, trataram de uma recapitulação da disciplina de Metodologia Científica, abordando a estruturação e os componentes do Projeto de Pesquisa. Esse momento foi extremamente oportuno, pois as alunas puderam esclarecer todas as dúvidas que ainda tinham sobre a temática. No segundo dia, trabalhou-se individualmente com as alunas para retirar dúvidas quanto às temáticas dos projetos que cada uma irá desenvolver.

A experiência elucidou a importância dessas visitas in loco, revelando uma relevância significativa tanto para as alunas quanto para os Coordenadores dos Polos dessas localidades. Observou-se que esses atores se sentem verdadeiramente pertencentes ao curso e à Instituição. É importante, portanto, enfatizar os desafios que cada aluno enfrenta nesses municípios.



Polo UAB

Rio Branco possui uma Sede Polo UAB própria e bem localizada. As alunas estão bem amparadas, pois o polo conta com uma estrutura física de excelência e acesso satisfatório à Internet, o que contribui significativamente para o melhor aprendizado.



Alunas e Coordenadora do Polo



Profa. Suely com alunas do Polo

Nesta ocasião, houve a oportunidade, junto às alunas, de visitar a Biblioteca do Instituto Federal do Acre – Campus Rio Branco (IFAC), que é um dos campos de estágio de algumas delas. A visita se encerrou com saldo positivo tanto para a docente quanto para as alunas, pois permitiu à bibliotecária responsável apresentar o espaço físico e detalhar os serviços ofertados para a comunidade interna e externa.



Visita ao IFAC-Campus Rio Branco



Visita à biblioteca do IFAC (bibliotecárias, alunas e professora)

No dia seguinte, foi possível realizar também uma visita à Biblioteca Pública de Rio Branco, outro campo de estágio, onde parte da turma desenvolve a prática do Estágio II. Localizada no Centro Histórico da cidade, a biblioteca é bastante frequentada pela população local. A recepção da bibliotecária foi frutífera, permitindo apresentar o espaço físico e explicar a organização do acervo da instituição.



Alunas com a bibliotecária



Acervo de mangás da Biblioteca Pública



Alunas com a Profa. Suely e funcionários da Biblioteca



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/92/Tabatinga.svg>

Tabatinga – AM

Tabatinga é um município brasileiro no interior do estado do Amazonas, localizado na Região Norte do país. Pertencente à mesorregião do Alto Solimões, situa-se a 1.106 km de Manaus, na fronteira tríplice entre Brasil, Colômbia e Peru.

Em abril de 2024, a docente Suely Marquez viajou de Manaus para Tabatinga em um voo de 2 horas. O curso de EaD em Tabatinga conta com a participação de sete alunas. Os encontros com este grupo ocorreram no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), onde o Polo da UAB está alocado.

Foram realizados dois encontros nesse Polo. O primeiro encontro discutiu questões metodológicas relacionadas ao projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso, esclarecendo dúvidas existentes. Concomitantemente, as alunas foram orientadas individualmente sobre os elementos de composição de suas propos-

tas de projeto e receberam materiais bibliográficos para cada tema selecionado.

A situação mais agravante relatada pelas alunas e verificada pela docente foi a dificuldade ou inexistência de acesso à internet, mesmo no âmbito da Instituição que sedia o Polo. Outra questão destacada diz respeito aos campos de estágio, pois na maioria das instituições que possuem biblioteca não há um profissional da área. As alunas, portanto, não podem desenvolver o estágio nesses locais, pois é necessário que a instituição possua um profissional graduado em Biblioteconomia.



Alunas em visita a biblioteca do IFAM



Profa. Suely com alunas e Coordenador do Polo

Embora alguns deslocamentos sejam longos e, por vezes, onerosos, ultrapassando o limite de valores destinados a uma viagem na Região Amazônica pela CAPES, há a compensação da relação presencial entre professor e aluno. Esse contato, mesmo ocorrendo com menor frequência do que o desejado, é importante para que os atores do processo interajam e, principalmente, para que os professores conheçam as diferentes realidades e compreendam as dificuldades enfrentadas pelos alunos.

As atividades realizadas presencialmente nos polos agregam conteúdos extracurriculares e intensificam os assuntos previstos nas disciplinas ofertadas. Nos últimos semestres, o Colegiado tem se reunido e aprovado a temática e as atividades a serem desenvolvidas nas viagens presenciais, e essa estratégia tem apresentado resultados positivos, como foi possível observar nos relatos das visitas aos municípios.

6 CONSIDERAÇÕES: Continuando as experiências

Durante a elaboração deste capítulo, o curso de Biblioteconomia na modalidade EaD da UFAM iniciou seu penúltimo período, enfrentando um dos maiores desafios: a condução da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para 70 discentes que permaneceram no curso após tantas adversidades.

O TCC, inicialmente previsto no Projeto Pedagógico do Curso, seguia o formato do curso presencial, configurado como um trabalho monográfico a ser desenvolvido individualmente e apresentado a uma banca. Com base na realidade observada pelos docentes ao longo dos semestres, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) repensou esse formato.

Um novo Regulamento de TCC foi amplamente discutido e aprovado pelo Colegiado e em instâncias superiores. De acordo com o novo regulamento, o aluno pode optar por uma das seguintes configurações: apresentação e defesa de um trabalho monográfico ou apresentação e defesa de um artigo científico. Ambas as configurações permitem o desenvolvimento do trabalho em dupla.

O TCC sempre foi um desafio para os discentes, independentemente do curso. Não é diferente para aqueles que cursam Biblioteconomia na modalidade EaD na UFAM. O desafio é ainda maior, uma vez que o processo de orientação ocorre remotamente e, em alguns momentos, a Internet pode falhar. Para estes 70 alunos que permanecem, chegar até o sétimo período é uma vitória, e o TCC segue sendo mais uma etapa para alcançar a conclusão da formação.

Para os professores do curso, tem sido um desafio inspirador, pois o sentimento observado nos alunos em visita aos polos de fazerem parte de uma universidade pública, sobretudo nos municípios onde não existe nenhuma instituição de ensino superior pública ou

privada, tem contribuído para a motivação da continuidade e melhoria deste projeto que visa a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 jun. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm. Acesso em: 20 jul. 2024.

BRASIL. Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 24 maio 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC). Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia na Modalidade EaD. UFAM: 2020.

SOBRE AS/OS AUTORAS/ES



AMANDA DE QUEIROZ BESSA: Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui graduação em Biblioteconomia UFAM (2000) e mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2011). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: bibliotecas escolares, leitura e pesquisa escolar.

CÉLIA REGINA SIMONETTI BARBALHO: Professora Titular da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui graduação em Biblioteconomia UFAM (1984). Mestre em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1995). Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). Realizou estágio Pós Doutoral na Universidade Federal do Rio de Janeiro em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Líder do grupo de pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia (GICA). Docente orientadora do Programa de Pós-graduação Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em



gestão de unidades de informação, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino superior, inteligência competitiva, biblioteconomia, gestão da informação e do conhecimento, planejamento estratégico e competências profissionais.



DANIELLY OLIVEIRA INOMATA: Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM (2005). Mestre e Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012 e 2017). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC/UFAM). Docente orientadora do PPGIC/UFAM e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora e vice-líder do grupo de pesquisa ‘Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia’ (UFAM), pesquisadora do ‘Grupo de Pesquisa: Informação, Tecnologia e Sociedade’ (UFSC) e do ‘Núcleo de Gestão para Sustentabilidade - NGS’ (UFSC). Tem experiência nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia; Gestão da informação, Gestão do Conhecimento, Fluxos de Informação em ambientes de inovação.

FELIPE VLAXIO LOPES: Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM (2017). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia UFAM (2018).



Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2024). É membro do Mediação – Grupo de Pesquisa em Comunicação, Complexidade e Culturas. Linhas de interesse: Análise e Tratamento da Informação, Semiótica, Comunicação, Tecnologias da Informação, Ópera, Cultura, História de Manaus e Belle Époque.

GUILHERMINA DE MELO TERRA: Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM (1998). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia UFAM (2000). Doutora em Museologia, Universidade do Porto (2013). Estágio Pós Doutoral na Faculdade de Letras, Universidade do Porto (2013).

Atualmente coordena o Curso de Graduação em Biblioteconomia Presencial (UFAM). Docente orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFAL) e Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação (PPGIC/UFAM). Líder do Grupo de Pesquisa em Informação e Comunicação- GRUPIC (UFAM). Interesse e linhas de pesquisa: Produção, mediação, gestão da informação e da comunicação; Museologia.

KÁTIA VIANA CAVALCANTE: Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP (1998).



Doutora em Desenvolvimento Sustentável, área de Política e Gestão Ambiental pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília CDS/UnB (2013). Coordenadora Adjunta dos Programas Profissionais da área de Ciências Ambientais (49) na CAPES. Docente e orientadora do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais – PROFCIAMB. Tem experiência na área de Gestão da Informação, Gestão Ambiental, com ênfase em Gestão Desenvolvimento e Avaliação de abordagens inovadoras em ambientes de constantes mudanças, mediante uso e geração de indicadores socioambientais.



SUELY OLIVEIRA MORAES MARQUEZ: Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM (1995). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia UFAM (2007). Doutora em Educação UFAM (2021). Pesquisadora membro do grupo de pesquisa ‘Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia’ GICA

(UFAM). Experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Normalização Documentária, Análise da Informação, Representação Temática, Inteligência Competitiva, Metodologia do Trabalho Acadêmico, Metodologia Científica, Normalização Documentária, Representação Descritiva de Publicações - RDD e Conservação e Preservação de Documentos.

TATIANA BRANDÃO FERNANDES: Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) vinculada ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação. Possui Graduação em Biblioteconomia UFAM (2004). Mestre em Ciências da Comunicação – PPGCCOM/UFAM (2011). Doutora em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Atualmente é coordenadora do Curso de Graduação em Biblioteconomia na modalidade EaD UFAM em convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Pesquisadora membro do grupo de pesquisa ‘Gestão da Informação e do Conhecimento na Amazônia’ GICA (UFAM). Possui interesse e experiência em: comunicação científica; produção científica e tecnológica; ferramentas eletrônicas de informação; estudos métricos da informação, estudo do fluxo informacional por meio das etapas de coleta, tratamento, armazenamento, distribuição, disseminação e uso da informação.





INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Luiz Otavio Maciel da Silva

Telma Socorro Silva Sobrinho

Wendia Oliveira de Andrade

Williams Jorge Corrêa Pinheiro

1 INTRODUÇÃO

O acesso à Educação Superior tem, atualmente, diversas formas de ingresso. Contudo, faz-se necessário direcionar o olhar não apenas para as grandes cidades, mas também para o interior dos estados, e como é possível otimizar uma formação superior em lugares com uma estrutura urbana. Para um estado com dimensões continentais e com inúmeros problemas de deslocamento de práticas de desenvolvimento para seus municípios, trazer a interiorização do ensino superior ao Pará sempre foi um grande desafio.

A Universidade Federal do Pará (UFPA) começa sua expansão para atendimento ao interior do Estado com cursos para formação de professores, no cenário da década de 80, em que as pessoas do interior que conseguiam fazer o ensino superior eram aquelas que migravam para a capital. Para cursar Biblioteconomia, era necessário o deslocamento para Belém; entretanto, depois de formados, a maioria não retornava ao interior, mantendo assim a mesma dinâmica de ausência de profissionais. Apesar de a UFPA evoluir consideravelmente

e expandir o leque de oferta de outros cursos, a Biblioteconomia somente se expande para os municípios a partir da iniciativa nacional de criar o curso na modalidade a distância (EaD).

A instalação do Curso de Biblioteconomia EaD ocorreu um pouco antes da Pandemia (Covid-19), quando estavam sendo feitas tratativas para criar a estrutura que possibilitasse ao curso o atendimento às demandas vindas dos municípios. Assim, o processo seletivo que formaria as turmas do EaD foi prejudicado pelo período de *lockdown*.

O apoio para o funcionamento dos cursos EaD da UFPA provém do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas ao Ensino e Extensão (NITAE/UFPA), seja de graduação ou pós-graduação. O NITAE faz as interações com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e promove, em conjunto com as faculdades instigadas a oferecer ensino a distância, a organização das atividades. Destacam-se também outras atribuições, conforme o objetivo do núcleo, qual seja o de

[...] promover estudos transdisciplinares voltados às tecnologias e metodologias da Informação e Comunicação orientadas a soluções inovadoras, constituindo-se como centro de referência no ensino, na pesquisa aplicada e na extensão (UFPA, 2024).

Neste trabalho, serão apresentadas as condições de instalação do curso, como ocorreu e quais os maiores desafios enfrentados, além de como vêm sendo vencidas as dificuldades que se impõem para a conclusão das turmas em andamento.

2 INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Desde o ano de 1985, a UFPA faz “de forma mais organizada, a chamada interiorização da UFPA” (Oliveira; Silva; Gomes, 2023, p. 5949). Apesar dos esforços para a concretização do projeto de interiorização, muitos cursos não foram contemplados, como a Biblioteconomia. Com a implementação da Lei n.º 12.244/2010, depois alterada pela Lei n.º 14.837, de 8 de abril de 2024, tornou-se premente a necessidade de interiorizar o curso, a fim de criar quadros de bibliotecários no interior, e assim possibilitar o atendimento à lei pelas instituições de ensino. Mas, em virtude da falta de recursos e, acima de tudo, devido ao número reduzido de professores do curso presencial em Belém, surgiram os primeiros obstáculos a serem enfrentados. Desse modo, a decisão de interiorizar o curso foi adiada para o momento propício.

Com o esforço nacional de criar o curso na modalidade a distância, por iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), manifestou-se a oportunidade de interiorização em 2018.

As primeiras tratativas ocorrem a partir de 2009, conforme Rozados e Barbalho (2015, p. 450), que relatam a possibilidade acenada pela UAB de criação do curso na modalidade a distância em nível nacional a fim de atuar nas bibliotecas instaladas nos Polos da UAB; contudo, “suprir não apenas esta deficiência mas também a que seria criada com a aplicação da Lei n.º 12.244”, visto que já havia tratativas para que o governo sancionasse a lei de universalização das bibliotecas escolares, cuja realização ocorreu em maio de 2010. Para concretizar o projeto e a parceria, “foi indicado que a Comissão de Ensino, devido às suas atribuições [...] se encarregasse de avaliar a questão

colocada e, se fosse o caso, propusesse ações para sua implementação [...] (Rozados; Barbalho, 2015, p. 450).

A interiorização do curso de biblioteconomia é uma conquista importante para atender as demandas das bibliotecas do interior do Estado, tanto na esfera pública quanto privada. Na esfera privada, é registrada a demanda das universidades devido à exigência avaliativa do Ministério da Educação (MEC), que determina ter biblioteca com bibliotecário em escolas e universidades, conforme as Leis n.º 12.244/2010 e n.º 14.837/2024. Na esfera governamental, pelas mesmas razões, as bibliotecas escolares, universitárias e públicas criam demandas por bibliotecários/as no interior.

Com o projeto de interiorização da UFPA, criou-se demanda por bibliotecários no interior do Estado, conforme exigências das Leis supracitadas. Além disso, cabe ressaltar a influência da criação de duas outras universidades - uma no Oeste do Pará, UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará e outra para o sul e sudeste, UNIFESSPA – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Gonçalves Gumiero *et al.*, 2023).

A criação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas em 1992, pelo Decreto n.º 520, de 13 de maio (Brasil, 1992), e a existência do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Pará, criado em 1988 (Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, 2024), incentivaram a criação de bibliotecas nos municípios. Para isso, também fez-se necessária a existência do profissional no interior.

Quando se trata de bibliotecas universitárias no setor público, o salário se mostra atrativo, mas muitos outros motivos - cuja elucidação necessitaria de um estudo mais apurado - não permitem a fixação do bibliotecário nos municípios. No caso das bibliotecas públicas e escolares, os concursos apresentam salários baixos e sem atração

para os bibliotecários da capital. Estes, ao se deslocar, precisam criar uma estrutura onerosa para morar em outra cidade. No entanto, para bibliotecários já radicados no município, os salários continuam baixos, ainda que não inviabilizem a presença destes profissionais nas bibliotecas.

A fim de criar as turmas para o curso EaD, inicialmente foi feito processo seletivo especial (PSE) para sete polos, dos quais cinco eram municípios do Pará: um na capital do Amapá, Macapá, e outro em Palmas, Tocantins. Com a chegada da Pandemia, o processo de seleção foi adiado a cada decreto de *lockdown*, visto que a execução dele fora planejada para a modalidade presencial. Com o arrefecimento das restrições provocadas pela pandemia, finalmente foi possível realizar o processo seletivo, mas a participação dos inscritos foi baixa.

Pelas razões descritas, com o contexto pandêmico, as 280 vagas planejadas inicialmente não foram preenchidas. Uma das turmas sequer foi formada, e os demais polos não atingiram o número de 40 vagas por turma. Em decorrência disso, foram feitos dois novos processos seletivos, desta vez, levando em consideração a nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) dos últimos dois anos; mesmo assim, as turmas começaram com número inferior ao planejado. No quadro 1, é possível observar o planejamento de vagas por polo e a quantidade de inscritos nas seletivas, além do total de vagas preenchidas:

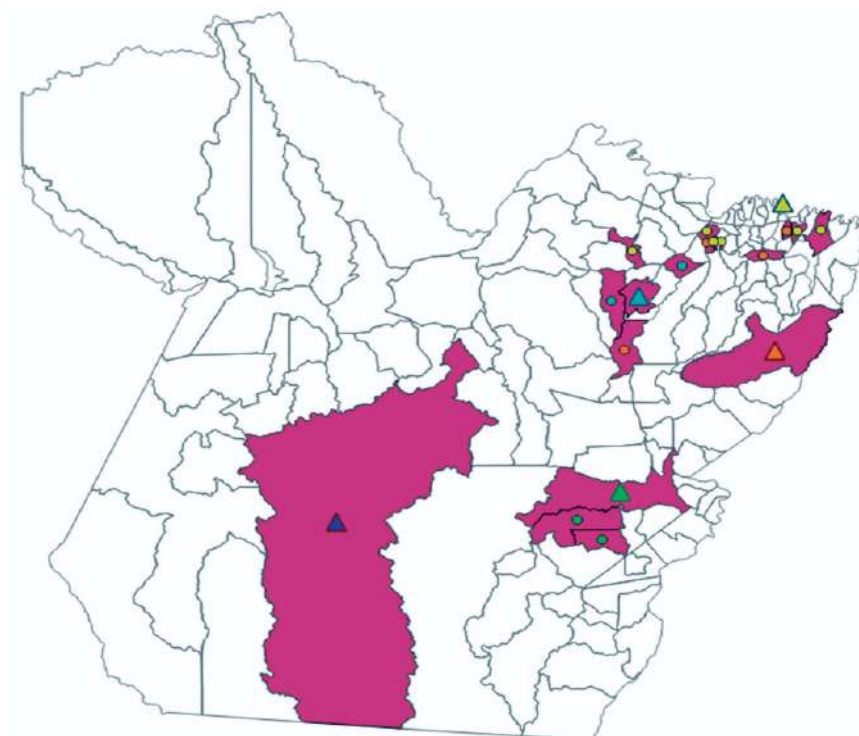
Quadro 1: Relação de polos e vagas preenchidas
no curso de Biblioteconomia EaD

POLO/ MUNIC.	VAGAS OFERT	1º PSE 2021-1	HABILIT. 1º PSE	2º PSE 2021-4	3º PSE 2022-2	TOTAL
Altamira	40	33	14	4	--	18
Cametá	40	16	16	1	20	37
Macapá	40	18	5	--	--	5
Marabá	40	23	23	3	--	26
Palmas	40	10	1	--	--	--
Paragominas	40	38	7	--		7
Salinópolis	40	14	14	20	20	54
Total de vagas	280			Total cursando		147

Fonte: Dados do curso de Biblioteconomia EaD (2024).

Os polos atendidos ficam distantes de Belém, entre 216 km e 762 km. Em Cametá, onde fica um dos polos, só é possível chegar de barco; e Altamira, o polo mais distante, exige uma viagem longa, com estradas de difícil tráfego, justificando a compra de passagem aérea. As mesmas dificuldades de acesso apresentadas justificam a instalação de cursos de biblioteconomia no interior. Na figura 1, aparecem os municípios atendidos pela EaD de biblioteconomia (2021-2025), sendo identificados municípios que sediam os polos, além daqueles onde moram alunos atendidos pelo curso.

Figura 1: Municípios do Pará Atendidos pela EaD Biblioteconomia



Fonte: Dados do curso de Biblioteconomia EaD (2024).

3 DO INÍCIO À OFERTA DE DISCIPLINAS

Para a aula inaugural¹ do curso, a Professora Angélica Conceição Dias Miranda, do Curso de Biblioteconomia da FURG (Universidade Federal do Rio Grande) e Coordenadora do curso EaD de Biblioteconomia daquela universidade, foi convidada como palestrante. A mesa foi mediada pelo Professor Rubens Ferreira, e contou

1 A referida aula foi gravada e disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=r3cVLF172sQ>.

com a participação da Coordenadora do curso de Biblioteconomia EaD/UFPA, Professora Telma Socorro Silva Sobrinho, para dar as boas-vindas e explicar um pouco sobre o funcionamento do curso, seus conteúdos e estratégias de planejamento acadêmico.

Na ocasião, os alunos foram avisados quanto à disponibilidade de informações sobre o curso no site da Faculdade de Biblioteconomia e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Moodle), com vídeos explicativos do funcionamento da plataforma e do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Já no primeiro semestre, assim que os alunos tiveram acesso às disciplinas na plataforma Moodle, foram recebidas manifestações sobre o excesso de carga horária por semestre, em que alegavam ser muito difícil cumprir a carga horária exigida - a qual varia entre 300 e 390 horas. Compreendendo que baixar a carga horária inviabilizaria o percurso necessário para a conclusão do curso no tempo previsto, manteve-se o rol de disciplinas que constam do PPC (Universidade Federal do Pará, 2018) para evitar, na reta final, acúmulo de conteúdos a concluir.

Se já havia reclamações quanto à dificuldade em concluir todas as disciplinas ofertadas quando a carga horária era de 300h no primeiro PL, a situação se agravava a cada aumento de carga horária ao longo dos semestres, e alguns alunos não concluíram todas as disciplinas ofertadas. Em decorrência deste fato, foi necessário iniciar a reoferta de algumas disciplinas, nos períodos intervalares da UFPA – também chamado de período intensivo –, nos quais as disciplinas são ofertadas em menos tempo. Esses semestres de menor duração ocorrem normalmente no período de janeiro a março e julho a agosto de cada ano letivo².

2 Os períodos intervalares ou intensivos podem ser ofertados em outros períodos do ano, de acordo com a organização do calendário letivo, e possíveis ajustes da

Quanto à organização das disciplinas, inicialmente eram ofertadas simultaneamente: todas iniciavam desde o começo do PL e os alunos escolhiam o percurso que julgassem mais adequado. Percebeu-se que alguns alunos conseguiam concluir as disciplinas conforme o estipulado, mas este modelo acarretou problemas, a saber:

- a) alguns alunos finalizaram as disciplinas e suas respectivas atividades na última semana do PL, logo, não conseguiram concluir todas;
- b) os(as) professores(as) e tutores(as) a distância que ministravam disciplinas de 30h recebiam apenas 2 bolsas, equivalente a 15h por bolsa, mas estiveram em atividade durante todo o semestre letivo, para além da carga horária pré-determinada;
- c) os(as) tutores(as) presenciais sofreram com sobrecarga, pois também acompanharam os alunos nas disciplinas de 30h e 60h concomitantemente, respondendo por todas as disciplinas ao longo do semestre.

Identificados esses problemas, a partir do terceiro semestre, as disciplinas foram ofertadas por módulos sequenciais. Assim, a próxima disciplina era oferecida apenas após o término da anterior. Levando em consideração a carga horária, era escolhido o número de dias para terminar o módulo. Quando necessário, era ofertado um prazo maior para que os alunos terminassem as atividades, concomitantemente àquela que estava sendo ofertada para um módulo em andamento. Essa nova organização modular propiciou um melhor rendimento por parte dos alunos.

O material didático para cada disciplina é preparado pelo(a) professor (a), assim como suas avaliações, desde provas, trabalhos e

própria instituição de ensino superior.

encontros presenciais, os quais são necessários para um melhor acompanhamento do conteúdo. O material didático, assim como demais informações, são frequentemente alimentados nas plataformas AVA Moodle e SIGAA – UFPA. Assim, os alunos recebem imediatamente os e-mails em seus endereços eletrônicos previamente cadastrados.

4 EQUIPE DO CURSO

O curso passou por duas coordenações. A primeira delas foi de responsabilidade do professor Williams Jorge Corrêa Pinheiro, na qual foi realizada a adaptação do PPC (Universidade Federal do Pará, 2018) para as questões regionais, além das primeiras tratativas de instalação do curso, para garantir infraestrutura e recursos em geral.

Parte dos recursos veio do financiamento da CAPES, e a contrapartida, a cargo da UFPA, financiada pelo NITAE e pelo Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), do qual a Faculdade de Biblioteconomia faz parte.

Em outubro de 2021, a professora Telma Socorro Silva Sobrinho assumiu a coordenação. A partir de então, as turmas tiveram início e o planejamento acadêmico foi finalizado por ela, com a ajuda do professor Rubens da Silva Ferreira, que embora não estivesse na vice-coordenação do curso EaD, era vice-diretor da faculdade presencial e participou das ações de instalação do curso. Além dos coordenadores, o curso na modalidade EaD conta com secretaria própria.

O corpo docente foi formado por processo seletivo, e os professores deveriam atender aos pré-requisitos e comprovar sua experiência e pertinência às disciplinas pretendidas. A equipe foi formada inicialmente com parte dos professores da Faculdade de Biblioteconomia, que já atuam na modalidade presencial. Cada professor(a) é acompanhado(a) por um tutor ou tutora, que desempenha o papel

de auxiliar os docentes em suas disciplinas, atividades e também no diálogo entre docente e discentes.

4.1 Tutoria

Para manter o curso em funcionamento ao longo de 3 anos, colaboraram seis tutores presenciais, responsáveis pelo acompanhamento dos alunos nos polos. Fomentando a relação e a comunicação entre professores(as) e alunos(as), nas plataformas, trabalharam 10 tutores(as) presenciais, escolhidos de acordo com a área de conhecimento para a qual manifestaram expertise.

Faz-se importante mencionar que a atuação dos tutores está diretamente ligada à quantidade de alunos ingressantes. Como a quantidade não atingiu a meta estabelecida de 280 alunos (ver Quadro 1), isso afetou diretamente as bolsas repassadas pela CAPES. Para garantir os 40% de necessidade de aulas presenciais nos polos, todos os tutores atuaram tanto presencial quanto a distância.

Formar a equipe de tutores(as), tanto presencial como a distância, foi tarefa difícil. Em relação aos tutores(as) presenciais, a situação foi mais complicada, levando em consideração a exigência da CAPES de que os tutores tivessem experiência docente, pois, como a biblioteconomia é um curso de graduação e não capacita para exercer atividades de ensino, entre as habilidades e competências do bibliotecário não consta a docência. Então, considerando a formação em bacharelado, entende-se que a experiência profissional na área e, não necessariamente a experiência em docência, deveria ser o mais importante para essa atuação.

Mesmo que a escolha dos polos tenha sido pensada estrategicamente – exatamente onde havia biblioteca com bibliotecário, para evitar problemas com a seleção de tutores presenciais –, a exigência

da experiência como docente restringiu as possibilidades por não existirem muitos bibliotecários trabalhando no interior do Estado. Além disso, dos poucos encontrados, a maioria não apresentava a experiência docente exigida.

5 ESTRUTURA DO CURSO

Para dar início e como contrapartida da UFPA, foram instaladas a coordenação e a secretaria do curso em uma sala de aula presencial, bem como uma sala multimídia, na qual os professores e tutores poderiam realizar suas atividades e elaborar os materiais necessários para o andamento do curso.

Em termos de equipamentos para a coordenação do curso, foi utilizado um notebook, a priori emprestado pelo curso presencial. A partir de 2023, o NITAE disponibilizou equipamento para a EaD, e em 2024 um *desktop*. Ambos equipamentos são usados para a coordenação do curso, com sede na UFPA – Belém, Campus do Guamá.

Para os encontros presenciais, a estrutura usada é fixa nos polos de cada cidade e conta com salas de aula e laboratório, os quais são compartilhados com outros cursos EaD instalados no município. Considerando os funcionários, os materiais, e os equipamentos para a realização das atividades em cada polo, tem-se no Quadro 2, de maneira sintética, o detalhamento desses itens:

Quadro 2 - Infraestrutura dos polos

POLO	PESSOAL	EQUIPAMENTOS	INSTALAÇÕES
Altamira	Não mapeado	Não mapeado	Não mapeado
Cametá	Coordenadora do Polo Coord. Adjunta do Polo Aux. de biblioteca 4 aux. de serviços gerais 1 apoio/segurança 1 agente administrativo 1 Pedagoga Professor de Letras Técnico em TI	13 computadores 3 data-show	8 salas de aula 1 laboratório de informática 1 sala da coordenação 1 secretaria
Macapá	Não mapeado	Não mapeado	Não mapeado
Marabá	Coordenadora do Polo 1 secretária acadêmica 1 secretário 1 técnico de TI 1 Técnico Administrativo 2 Vigias	20 computadores no laboratório	2 salas de aula no polo 8 Salas de aula no anexo 1 Laboratório de informática 1 auditório (80 lug.) 2 banheiros com acessibilidade 1 biblioteca
Paragominas	Não mapeado	Não mapeado	Não mapeado
Salinópolis	01 Secretária acadêmica 01 assistente de biblioteca 02 Serviços gerais 02 vigias	12 computadores 3 data-show	01 Sala de aula do Polo 4 salas no anexo 1 laboratório de informática

Fonte: Dados do curso de Biblioteconomia EaD (2024).

6 ENCONTROS E PRESENCIAIS E OUTRAS ATIVIDADES DE ENSINO

Uma das dificuldades para realizar os encontros presenciais é o desconhecimento dos alunos que participam do processo seletivo sobre a necessidade de 40% das atividades serem presenciais, embora isto esteja estabelecido em edital.

Com a oferta das disciplinas ao longo dos períodos letivos e sentindo a dificuldade que se apresentava a cada nova atividade postada na plataforma, os discentes começaram a sentir a necessidade de

frequentar o polo. Interessados na estrutura tecnológica disponível, bem como buscar a assistência do tutor(a) presencial para acompanhar as atividades disponibilizadas pelos professores – em geral de cunho avaliativo –, tem-se uma presença regular dos alunos nos polos da EaD.

Para melhorar a compreensão dos conteúdos ministrados, além dos encontros presenciais, os professores passaram a fazer encontros síncronos, em sala virtual de aplicativos de vídeo chamada. Outra estratégia para melhorar o processo ensino-aprendizagem foi a gravação de vídeos de conteúdos, deixando-os disponíveis na plataforma Moodle. São estratégias para evitar um número de reprovações, minimizando assim, a necessidade de reofertar disciplinas.

Os encontros presenciais acontecem aos sábados, a fim de reunir o maior número de alunos; são utilizados, na maioria das vezes, para aplicação de atividades avaliativas ou para realizar atividades de cunho prático, nas quais haja necessidade de desenvolver melhor o conteúdo das disciplinas e, conseqüentemente, exijam um maior acompanhamento.

Em relação às atividades complementares, os alunos foram informados sobre o rol de atividades que poderiam ser realizadas para creditar sua carga horária. Refere-se ao conteúdo que envolve atividades de extensão ou formativa, com a participação em cursos e eventos, e permite ao aluno flexibilizar o currículo. As atividades indicadas correspondem às mesmas que constam no PPC (2009) do curso presencial, por se tratar de um leque bem abrangente de possibilidades, permitindo ao aluno uma formação mais completa e que permita a ele identificar aquilo que mas se adequa ao seu perfil, conforme abaixo:

- monitoria nas disciplinas do Curso de Biblioteconomia;
- participação em pesquisas e projetos institucionais;

- participação em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- participação na organização de eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- produção e apresentação de trabalho em eventos científicos e profissionais na área de Biblioteconomia ou afins, como congressos, seminários, conferências e palestras;
- produção e publicação de artigos em revistas com referee;
- realização de estágios não curriculares;
- realização de estágios em Empresa Júnior/Incubadora de Empresa;
- participação voluntária em projetos sociais;
- participação em cursos a distância na área de Biblioteconomia ou afins;
- atividades de extensão em bibliotecas, como: carro-biblioteca, barco-biblioteca, caixa-estante, visitas a asilos, creches e etc.;
- participação em organização de bibliotecas comunitárias assistidas por profissional da área de Biblioteconomia;
- participação em projetos de extensão, de assistência e/ou atendimento, abertos à comunidade;
- participação em disciplinas em outras áreas do conhecimento;
- exercício de cargos de representação estudantil;
- cursos ministrados.

No seminário temático, ocorre a oportunidade de tratar de temas para os quais seja identificada a necessidade de aprofundamento, e também para realizar atividades que fossem caracterizadas como atividade de extensão, a fim de assegurar o que preconiza a normativa sobre a obrigatoriedade de participação de alunos de graduação em atividades de extensão.

Das atividades citadas nesta seção, deve-se despender especial atenção ao estágio supervisionado por suas características e peculiaridades.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado

Entre os desafios encontrados para a integralização curricular dos alunos, está o estágio supervisionado. Apesar da instalação dos cursos, pensada de forma estratégica, em municípios do Estado e fora dele, as exigências da normativa para estágios contribuíram para tais desafios. No momento em que esta atividade acadêmica começou a ser ofertada para os alunos, foi identificado que a quantidade de alunos era superior à capacidade que as bibliotecas existentes nos municípios tinham para atender a essa demanda. Além disso, foi desafiador alocar os alunos simultaneamente, de modo a cumprir a carga horária de estágio no período letivo.

No PL 2023.4 (UFPA), 5º Semestre do curso EaD, foi ofertado o primeiro estágio supervisionado sob a orientação de um dos professores do corpo docente da EaD biblioteconomia, responsável pela organização e acompanhamento das atividades. Antes de iniciar a distribuição dos alunos pelas bibliotecas, foi necessário solicitar a cobertura de seguros para a Pró-Reitoria de Ensino (PROEG) da UFPA, a fim de atender a exigência da Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, vigente no momento do planejamento da oferta

do estágio supervisionado obrigatória, depois alterada pela Lei n.º 14.913, de 3 de julho de 2024.

Para identificar campos de estágio para os discentes, foi feito, pelos tutores presenciais, um levantamento das bibliotecas dos municípios, suas tipologias, serviços e produtos, além da capacidade de atendimento, especialmente quanto ao número de alunos que cada uma poderia receber.

As tratativas com as instituições que receberam os alunos para estágio foram feitas pelos tutores presenciais e muitas vezes pelos alunos, que tiveram a liberdade de escolher seu local de atuação, desde que sua escolha não ferisse as normativas sobre esta atividade curricular.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para instalação de cursos de biblioteconomia EaD no Brasil, há um esforço da CAPES, CFB, UAB, prefeituras e instituições de ensino, as quais participam não somente da oferta do curso, mas também da elaboração de material didático para ser usado em cada disciplina. Assim, com o esforço coletivo de instituições parceiras, o curso tem se desenvolvido e trazido oportunidades para pessoas do interior dos estados que aderiram ao projeto.

Formar profissionais da área de biblioteconomia trará um diferencial para as bibliotecas que há muito vêm sendo instaladas Brasil a fora, mas que até então são mantidas, em sua maioria, por profissionais entusiastas por bibliotecas e incentivadores da leitura, mas sem a formação adequada. Apesar desse trabalho importante desenvolvido por estas pessoas, o potencial da biblioteca não é explorado em sua totalidade.

Além de formar leitores e colocar livros à disposição da comunidade local, a biblioteca poderá ser um agente de transformação e promoção do desenvolvimento regional, construindo competência informacional nos municípios do Estado.

A primeira experiência em ofertar o curso de biblioteconomia EaD foi marcada por muitos percalços, os quais foram superados e, acima de tudo, contribuem para que haja aprimoramento e melhorias. Urge a mudança do PPC hoje vigente, em especial: incluir atividades de extensão, sendo esta de vital importância para a formação do bibliotecário; diminuir a carga horária do semestre, a fim de adequar as possibilidades de quem realiza um curso EaD, porém sem perder a qualidade do profissional que servirá à comunidade; dentre outras questões. O compartilhamento dos coordenadores nacionais, traz à luz a um novo PPC em discussão, pois entende-se que o acúmulo da experiência desses profissionais permitirá aprimorar os cursos da modalidade EaD.

Também é extremamente importante uma maior dotação de recursos para garantir que algumas atividades do PPC sejam acompanhadas de forma presencial por professores. Visto que, em muitos casos, há necessidade de deslocamento para o interior, faz-se interessante garantir passagens aéreas – quando houver necessidade, considerando a distância entre a capital e alguns dos municípios, a qual dificulta a chegada por estrada ou barco.

Ainda em relação aos recursos, será imprescindível, para o caso da EaD de biblioteconomia, melhorar o parque tecnológico dos polos, considerando o grande apelo que as tecnologias têm na formação do bibliotecário em tempos atuais.

Entende-se que a experiência do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD da UFPA caminha por várias searas. Desde a legislação para sua construção e funcionamento, à

formação da equipe de professores e tutores, além de organização disciplinar, adequação e ajustes ao longo do curso, visando um melhor aproveitamento discente. Para além disso, a coordenação busca manter a estrutura descrita em pleno funcionamento.

Os desafios presentes e descritos contam não apenas para a formação estrutural desta modalidade, mas para o esforço em conjunto, com o objetivo de possibilitar o ingresso de mais pessoas ao ensino superior, público e de qualidade, considerando, obviamente, as peculiaridades dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n.º 520 de 13 de maio de 1992. Institui o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 1992. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0520.htm. Acesso em: 12 dez. 2024.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF: Presidência da República, 2008.

BRASIL. **Lei n.º 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 8 jul. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 14.837 de 8 de abril de 2024**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 6 nov. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 14.913 de 3 de julho de 2024**. Altera a Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, para disciplinar o intercâmbio internacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14913.htm. Acesso em: 6 nov. 2024.

GONÇALVES GUMIERO, Rafael *et al.* A expansão do conhecimento científico na Amazônia: desdobramentos do interiorização do ensino federal superior da Unifesspa. **Gestão & Regionalidade**, [S. l.], v. 39, p. e20237999, 2023. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_gestao/article/view/7999 . Acesso em: 12 dez. 2024.

OLIVEIRA, Damião; SILVA, Rosane Lopes; GOMES, Raphael Carmesin. A interiorização e ampliação democrática da cultura universitária: um caso na UFPA. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n. 7, p. 5945-5971, 2023.

ROZADOS, Helen; BARBALHO, Celia. S. Graduação a distância em biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 11, p. 447–464, 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/521> . Acesso em: 12 dez. 2024.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (Brasil). **Sistema Estadual de Bibliotecas do Pará** [website]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/para-pa/#:~:text=O%20Sistema%20Estadual%20de%20Bibliotecas,a%20leitura%20e%20a%20informa%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em: 2 dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n.º 5.091, de 3 de outubro de 2018**. Aprova a criação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, integrante do Sistema UAB, e a adesão ao Projeto Pedagógico Nacional, no âmbito da UFPA. Belém, SEGE, 2018. Disponível em httpss://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consepe/2018/5091%20Aprova%20Projeto%20Pedagógico%20do%20Bacharelado%20em%20Biblioteconomia.pdf . Acesso em: 10 out. 2022.

SOBRE AS/OS AUTORAS/ES



LUIZ OTAVIO MACIEL DA SILVA: Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1988) e Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT (2000). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará, Bibliotecário-Docimentalista da Universidade Federal do Pará e Diretor da Biblioteca do ICOSA.

É também Professor do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de Educação a Distância, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) (2022). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: conteúdo digital, sistema de informações, livro eletrônico, desenvolvimento de coleções e representação descritiva.

TELMA SOCORRO SILVA SOBRINHO: Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará (1988) com Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/IBICT (2000). Atualmente é Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará. É também Professora do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de Educação a Distância, pela Universidade Federal do



Pará (UFPA), em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) (2022). Coordena o Curso de Biblioteconomia EaD

desde 2021. No ensino, atua nas disciplinas da área de organização da informação (Linguagens de Indexação, Análise Documentária, Sistemas de Classificação, Tesouros). Nos projetos de extensão, desenvolve ações voltadas para a organização de bibliotecas escolares e comunitárias.

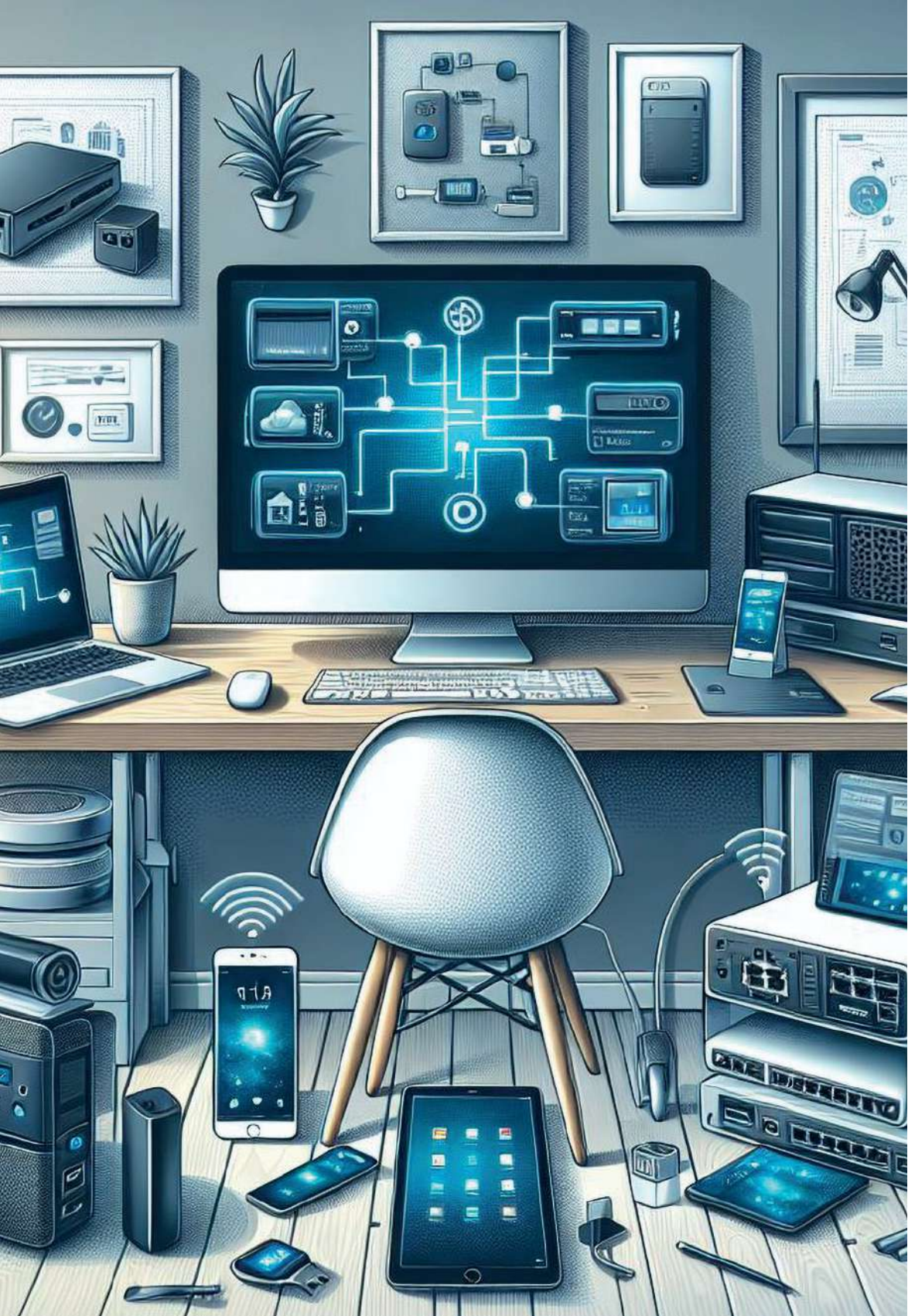


WILLIAMS JORGE CORREA PINHEIRO:

Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA). Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS/UFPA). Professor do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de Educação a Distância, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB/2022). Membro do Grupo de Pesquisa Informação, Sociedade e Meio-Ambiente (GPINF). Professor Efetivo da Faculdade de Biblioteconomia/UFPA. Coordenador do Projeto de Monitoria PGRAD-LABINFRA Edital 11/2020. Primeiro coordenador do Curso EaD de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia da UFPA.

WENDIA OLIVEIRA DE ANDRADE: Professora Adjunta e Vice-Diretora da Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) no período de 2023-2024. Professora do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de Educação a Distância, pela Universidade Federal do Pará (UFPA), em parceria com o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) (2022). Doutora (2019) e Mestra (2014) em Ciência da Informação, ambos aprovados com distinção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharela em Biblioteconomia (2010). Promove oficinas e palestras sobre tesouros, normas da ABNT e sua aplicabilidade em trabalhos acadêmicos. Trabalha com normalização acadêmica desde 2010. Ministra as disciplinas Linguagens de Indexação, Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Representação Descritiva III, Educação de Usuários, entre outras.





A TRAJETÓRIA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Telma de Carvalho

Martha Suzana Cabral Nunes

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) alicerçada em uma plataforma digital, com um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) responsável pelo gerenciamento dos conteúdos e pela formação de estudantes em diferentes níveis de ensino.

No Brasil, a EaD tem suas origens no século XX, com os primeiros cursos por correspondência, impulsionados pelo surgimento do rádio, do telégrafo e do telefone (Mugnol, 2009).

O uso da educação a distância como estratégia de ensino mostrou ser uma alternativa eficaz para a formação de estudantes, mas também trouxe desafios, muitas vezes relacionados ao uso das metodologias de aprendizagem a partir do distanciamento entre estudantes e professores, mediado pelo uso de tecnologias da informação e da comunicação.

O formato tradicional de sala de aula, em que o professor é o centro do processo e os espaços formais são estabelecidos nas escolas e ginásios, passou a se modificar para considerar a autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem, permitindo que ele o faça em seu próprio tempo e espaço.

O campo da Biblioteconomia no Brasil tem sua história alicerçada no século XX, com o primeiro curso oferecido pela Biblioteca Nacional em 1915, motivado pela necessidade de formação de profissionais para as bibliotecas.

A partir daí, a expansão dos cursos começou com a abertura de outras instituições pelo Brasil. Observou-se, nesse cenário, duas grandes influências na constituição da Biblioteconomia brasileira: uma voltada para a influência europeia, com uma natureza mais humanista na formação de bibliotecários, baseada nos estudos de documentação fundados por Paul Otlet; e outra tecnicista, impulsionada pela expansão das bibliotecas especializadas nos Estados Unidos, que trouxe uma visão voltada para o uso de sistemas de classificação e aplicação dessa vertente na formação de bibliotecários, a partir da criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD).

Dessa evolução, em 1962 foi instituída a Lei N. 4.084 (Brasil, 1962), que estabelece os parâmetros de atuação profissional, representando uma importante conquista para a área, seguida pela criação do Conselho Federal (CFB) e dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, para garantir o exercício profissional dos bibliotecários.

A Lei 4.084/1962 foi atualizada 36 anos depois, por meio da Lei n.º 9.674, de 25 de junho de 1998, que “Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências”. Em 2010, foi criada a Lei de Bibliotecas Escolares, que estabeleceu que

até 2020 as escolas públicas deveriam ter bibliotecas, respeitando a profissão de bibliotecário (Brasil, 2010).

Vinculada a esse normativo, surgiu a necessidade de ampliar a formação de profissionais em Biblioteconomia, considerando que os cursos de formação existentes no Brasil não seriam suficientes para atender a demanda da lei.

Por isso, uma comissão de trabalho foi formada, envolvendo CFB, Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), CAPES e Universidade Aberta do Brasil (UAB), para propor um curso a nível nacional, culminando com a criação do curso de Biblioteconomia EaD, ao qual, inicialmente, 14 instituições de ensino superior federais e estaduais aderiram.

Diante desse contexto, este capítulo busca apresentar alguns antecedentes sobre a criação do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância da Universidade Federal de Sergipe, sob o ponto de vista do Projeto Pedagógico Nacional, a partir das resoluções que o constituíram. Da mesma forma, apresentam-se algumas experiências exitosas em relação às ações de interação entre professores e discentes, estágios e procedimentos para apresentação dos trabalhos de conclusão de curso.

2 ALGUNS ANTECEDENTES SOBRE O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA E O INÍCIO DO CURSO NA UFS

O curso de Biblioteconomia na modalidade a distância surge de uma necessidade nacional observada pela CAPES em relação à escassez de bibliotecários formados para atuação em bibliotecas escolares, buscando cumprir a Lei n.º 12.244/2010, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”. Para suprir essa necessidade, apresentou-se o Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, onde as Instituições de Ensino Superior puderam articular ações entre o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), visando atender questões locais e regionais.

De acordo com o Projeto Pedagógico Nacional do curso de Biblioteconomia a distância:

A concepção do Curso Nacional de Biblioteconomia se deu de forma coletiva e colaborativa, a partir de uma sistemática própria, contando com o envolvimento de professores e especialistas da área de diversas instituições de ensino superior e com o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (PPN, 2017).

Em 2017, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apontava que o Brasil possuía uma oferta de 3.916 vagas para a formação de bacharéis em Biblioteconomia, distribuídas de forma irregular pelas cinco regiões do país, com maior concentração de vagas nos estados da região Sudeste. Com esse quantitativo, seria praticamente impossível atender ao disposto na Lei n.º 12.244/2010, principalmente em regiões onde a oferta de vagas de cursos superiores para a formação de bibliotecários era diminuta ou até inexistente.

O trabalho iniciado por uma comissão formada por especialistas docentes da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) e o empenho do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) resultou no planejamento do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância, a partir de tratativas e reuniões com a CAPES.

Em 2018, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) aprovou a Resolução n.º 23/2018/CONEPE, de 25 de junho de 2018 (UFS, 2018a), que tem por finalidade “Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Cidade Universitária José Aloísio de Campos” e a Resolução n.º 24/2018/CONEPE, de 25 de junho de 2018, que “Inclui componentes curriculares na Departamentalização do Departamento de Ciência da Informação”.

A Resolução n.º 23/2018/CONEPE (UFS, 2018a), que trata da aprovação do projeto pedagógico do curso, apresenta as justificativas, os objetivos, o perfil do profissional egresso, as competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e políticas, o desenvolvimento de habilidades e competências, e as formas de ingresso no curso. O curso tem uma carga horária de 2.355 horas para componentes curriculares obrigatórios, 180 horas de componentes curriculares optativos, 240 horas de estágio supervisionado obrigatório e 120 horas de atividades complementares, totalizando 2.895 horas.

A estrutura curricular é dividida em eixos temáticos: Eixo 0 – Módulo Básico; Eixo 1 – Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 2 – Organização e Representação da Informação; Eixo 3 – Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4 – Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5 – Tecnologias de Informação e de Comunicação; Eixo 6 – Pesquisa

em Biblioteconomia e Ciência da Informação; e Eixo 7 – Estágios e Atividades Complementares.

O documento também traz informações sobre a constituição do currículo pleno do curso, que inclui, além dos componentes curriculares obrigatórios, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e componentes optativos, incluídos no currículo complementar. Apresenta, ainda, as estratégias de aprendizado, avaliação do processo de ensino-aprendizagem, autoavaliação do curso e monitoria (UFS, 2018a).

A Resolução n.º 23/2018/CONEPE possui oito anexos, destinados a: 1) Estrutura curricular do curso de Biblioteconomia em EaD; 2) Estrutura curricular padrão do curso, apresentando o tipo do componente, a carga horária incluindo teórica e prática e pré-requisito; 3) Estrutura curricular complementar, onde constam as disciplinas optativas; 4) Ementário das disciplinas; 5) Normas de estágio; 6) Normas de atividades complementares, com barema relativo aos itens, atividades e carga horária máxima para atingir as 120h necessárias; e 8) Normas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Resolução n.º 24/2018/CONEPE (UFS, 2018b) apresenta os componentes curriculares na Departamentalização do Departamento de Ciência da Informação, tratando da aprovação e inclusão de componentes curriculares, aprovação do ementário e vigência da resolução a partir da data de sua publicação, 25 de junho de 2018, alterando a Resolução anterior n.º 96/2011/CONEPE. Em seus anexos, tem-se: 1) Departamentalização com o elenco de componentes curriculares, apresentado com códigos das disciplinas, componente curricular, tipologia, quantidade de créditos, carga horária total, carga horária teórica, carga horária prática e pré-requisito; 2) Ementário dos componentes curriculares.

O ingresso para o curso em 2020 ocorreu por meio da realização de vestibular divulgado pelo EDITAL n.º 51/2019/PROGRAD/

UFS, lançado em 9 de dezembro de 2019. No edital, previam-se 1.650 vagas para os diversos cursos de graduação oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil pela UFS, com vagas distribuídas nos polos presenciais de Arauá, Carira, Nossa Senhora das Dores, Estância, Porto da Folha, Brejo Grande, Japarutuba, Nossa Senhora da Glória, Poço Verde, São Domingos, Colônia 13 – Lagarto, Propriá e São Cristóvão. Especificamente para o curso de Biblioteconomia a distância, os seis polos previstos foram: Estância, Japarutuba, Colônia 13 – Lagarto, Nossa Senhora das Dores, Propriá e São Cristóvão (Figura 1), com 25 vagas por polo, totalizando 150 vagas. As inscrições para o vestibular ocorreram de 9 a 17 de janeiro de 2020.

Figura 1: Polos presenciais do curso de Biblioteconomia a distância da UFS



Fonte: elaboração própria utilizando-se Canva, 2024

Em cada polo, os estudantes foram assistidos pelos coordenadores de polo e pelo tutor presencial. A título de memória, registram-se, no Quadro 1, informações relativas a cada um dos polos.

Quadro 1: Localidade dos polos, endereço, e-mail e coordenador responsável

Nome do polo	Endereço	Coordenador/E-mail
Estância	Pça. Jackson de Figueiredo, 75 Bairro: Centro CEP: 49200-000	Urandy da Rocha Santos polouabestancia.se@gmail.com
Japaratuba	Av. Rio de Janeiro, s/n (anexo ao estádio de futebol “Tozão”) Bairro: Centro CEP: 49960-000	Marisvalda dos Santos uabpolojaparatuba@gmail.com
Lagarto/ Colônia Treze	Rod. Antônio Martins de Menezes, s/n, Pista Principal, S/N Bairro: Colônia Treze CEP: 49400-000	Marcos Matos Rodrigues uabdo13@gmail.com
Nossa Sra. das Dores	Pça. Cônego Miguel Monteiro Barbosa, 140 Bairro: Centro CEP: 49600-000	Luís Carlos de Jesus uabpolodores@gmail.com
Propriá	Rua Bela Vista, s/nº Bairro: América Complemento: Colégio Estadual Joana de Freitas Barbosa (bloco “F”, sala “A”) CEP: 49900-000	Michelly Almeida Marques uabpropria.ufs@gmail.com
São Cristóvão	Av. Marechal Rondon, s/n, Complemento: Didática II, sala 09 Bairro: Jardim Rosa Elze CEP: 49100-000	Eliane Nazário dos Santos polosaocristovao@gmail.com

Fonte: Site CESAD (2024)

O curso de Biblioteconomia na modalidade a distância da UFS teve início em setembro de 2020, com a primeira turma composta por 112 estudantes das 150 vagas oferecidas. O semestre começou em setembro de 2019 com a Semana de Acolhimento aos estudantes. Na oportunidade, foi convidado o Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti

de Miranda, então presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que proferiu, em 26 de setembro de 2020, a Aula Magna: “Biblioteconomia e Sociedade: desafios e perspectivas”. Destaca-se que a UFS foi a primeira a iniciar o curso de Biblioteconomia na modalidade a distância entre as 14 instituições federais brasileiras que aderiram à oferta do curso nacional.

3 EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA DA UFS

Com a intenção de promover uma maior aproximação entre os docentes e o corpo discente do curso, duas iniciativas exitosas foram pensadas e executadas durante todos os períodos. A primeira delas foi denominada “Boas-Vindas ao Semestre!”. Nessa iniciativa, buscou-se a interação entre os estudantes com temáticas relevantes que circundam a área.

Exponentes da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram convidados para proferir palestras, oportunizando aos estudantes conhecerem os pesquisadores e interagirem com as temáticas apresentadas.

A segunda iniciativa foi denominada “E o semestre foi...”. A cada final de período letivo, buscou-se fazer uma reflexão conjunta sobre o semestre transcorrido, permitindo que os estudantes comentassem sobre seu desenvolvimento e dificuldades. Isso proporcionou aos docentes a oportunidade de avaliar suas atividades e esclarecer dúvidas em geral. Essas ações foram elogiadas pelo Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS) como uma prática que poderia ser replicada em outros cursos, pois valoriza a integração do corpo docente e discente, promovendo ações de aproximação tanto no início quanto no final do período.

Destacam-se, a seguir, algumas ações realizadas pelo curso com vistas à integração dos estudantes. Apresentam-se: Seminário de Integração, alguns eventos do “Boas-Vindas ao Semestre”, assim como a ação “E o semestre foi...”. Também se aponta uma atividade realizada como ação de extensão. Destaca-se, entretanto, que esta não foi a única atividade de extensão executada, uma vez que o Departamento de Ciência da Informação, ao qual o curso está vinculado, tem por prerrogativa convidar os estudantes das duas modalidades de ensino na graduação (presencial e a distância) para participarem das atividades elaboradas. Ou seja, os estudantes do curso de Biblioteconomia a distância sempre foram convidados a participar de atividades no ensino presencial e, da mesma forma, sempre que há uma atividade para os estudantes do curso EaD, os estudantes da turma presencial também participam.

3.1 Seminário de Integração do Curso de Biblioteconomia a Distância

Evento realizado em 20 de setembro de 2020 com a participação dos docentes do curso de Biblioteconomia presencial e a distância, visando promover a apresentação dos professores do DCI e do curso a distância.

3.2 Boas-Vindas ao Semestre

2021.1 – A importância da regulamentação da profissão de bibliotecário e o papel dos conselhos profissionais. Ministrante: Bibliotecário Presidente do CRB5 Cláudio Silva de Jesus. Realizado em 03/05/2021.

2021.2 – Mediação oral da literatura: que conversa é essa? Ministrante: Profa. Dra. Sueli Bortolin. Realizado em 25/10/2021.

2022.1 – Os campos de atuação do bibliotecário: perspectivas. Ministrante: Prof. Dr. Cláudio Marcondes de Castro Filho. Realizado em 02/04/2022.

2022.2 – Desafios digitais: novas atuações profissionais. Prof. Dr. Charley Luz. Realizado em 10/09/2022.

2023.1 – Escrivivências femininas negras: por uma Biblioteconomia inclusiva e plural. Ministrante: Profa. Dra. Cíntia Santos. Realizado em 19/06/2023.

3.3 E o Semestre foi...

2021.2 – abertura, estágio, tutoria, material para representação temática, avaliações, atividades complementares, o ensino da biblioteconomia no BR. Realizado em 26/03/2022.

2022.2 – Comissão representativa dos estudantes para encontro com a Coordenação do Curso e com professores, tendo em vista a mudança da forma de condução da atividade. Participaram os professores: Telma de Carvalho, Alessandra dos Santos Araújo, Fernando Bittencourt dos Santos. Estudantes: Lorena da Paixão Ribeiro, Verginia Maria de Campos (*in memoriam*), João Batista de Jesus, Maria Elizabete Bispo dos Santos e Sandra dos Santos Silva.

3.4 Atividades de Extensão

Oficina Ficha Catalográfica – ministrada pela bacharel em Biblioteconomia e Mestranda do PPGCI UFS Ida Andrade, em 29/10/2021.

Palestra “Biblioteconomia especializada (special libraries) e as implicações para o exercício profissional no Brasil”, promovida pelo Grupo Plena, que tem como líder a Profa Dra Valéria Aparecida Bari, e contou com a presença do bibliotecário Presidente do

Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Fábio Lima Cordeiro, em 23/07/2024.

4 SOBRE A REALIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

O Projeto Político Nacional do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância prevê a execução de 240 horas para completar o ciclo de estágio. Sugere-se que 60 horas sejam realizadas em diferentes tipologias de bibliotecas, como universitária, escolar, pública e especializada. A maioria dos discentes conseguiu cumprir essa disposição, apesar da carência de profissionais bibliotecários, especialmente no Estado de Sergipe, tanto nas bibliotecas escolares quanto nas públicas, o que dificulta a identificação de locais aptos a receber os estudantes. O DCI/UFS tem incrementado os convênios com instituições que possam oferecer estágio aos estudantes, buscando minimizar essas dificuldades.

A Resolução n.º 23/2018/CONEPE apresenta, em seu Anexo V, as Normas de Estágio do Curso de Graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância. A norma contém 24 artigos distribuídos em nove capítulos: 1) objetivos do estágio; 2) campos de estágio; 3) estrutura administrativa; 4) estagiário; 5) programa; 6) seleção; 7) sistemática de funcionamento do estágio curricular obrigatório; 8) estágio não obrigatório; e 9) disposições gerais.

O curso conta com um docente responsável pela supervisão de estágio, cuja finalidade é orientar os estudantes quanto aos locais disponíveis e fazer contato com a Central de Estágios da UFS para viabilizar a emissão de termos de estágio e novos convênios. Atendendo aos parâmetros legais que regem a profissão de bibliotecário, os estudantes somente podem realizar estágios em locais que tenham um profissional bibliotecário registrado e adimplente com o Conse-

lho Regional de Biblioteconomia 5ª Região (Bahia e Sergipe), para que este profissional realize a supervisão técnica do estágio e emita relatório e folha de frequência dos estagiários.

Para facilitar a realização dos estágios, o DCI tem feito esforços para identificar unidades de informação que tenham horário de expediente além dos dias úteis e horário comercial. Novos convênios já foram firmados com instituições que funcionam aos finais de semana, o que tem sido bastante utilizado pelos estudantes, pois a maioria deles tem empregos fixos com horários de trabalho determinados, o que pode dificultar a realização desse componente curricular essencial para a formação profissional.

5 PROCEDIMENTOS PARA AS DEFESAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Biblioteconomia a distância do DCI/UFS foi pioneiro na abertura da primeira turma e, conseqüentemente, na finalização da primeira turma de bibliotecários formados a partir do modelo de curso de bacharelado em uma proposta nacional.

Destaca-se a atuação dos professores na elaboração de critérios para as defesas dos trabalhos de conclusão de curso, que ocorreram no 8º período (2024.1). Assim como no curso presencial, optou-se por dividir a elaboração dos TCCs em duas fases: o componente TCC I, voltado para a elaboração do projeto de pesquisa, e o TCC II, dedicado à realização da pesquisa, culminando com a escrita de uma monografia ou de um artigo científico.

Como primeira experiência, no 7º período (2023.2), o colegiado optou por não fazer a qualificação dos trabalhos, permitindo que o próprio orientador realizasse a avaliação do conteúdo para que o estudante pudesse dar continuidade à pesquisa no 8º período. Para

criar um procedimento para as defesas, em reunião de colegiado, decidiu-se que elas ocorreriam em dois sábados, nos períodos da manhã e tarde, com uma banca composta por três professores do curso e um membro externo.

A professora responsável pela disciplina de TCC II elaborou um cronograma com as datas e horários das defesas, estipulando 15 minutos de apresentação para cada estudante, seguidos pela avaliação dos docentes da banca, que pontuariam questões previamente discutidas entre a banca sobre o trabalho do estudante. Os trabalhos foram encaminhados para leitura antecipadamente, como de praxe, e os professores das bancas se articularam para elaborar conjuntamente as observações de cada trabalho.

Após as primeiras apresentações de TCC na turma em 2024.1, a experiência levou a uma necessidade de mudança. O colegiado do curso decidiu que, tanto para o 7º quanto para o 8º período, os procedimentos serão alterados para o TCC I e o TCC II, com a qualificação do TCC I e posterior defesa no TCC II. Ressalte-se que os trabalhos puderam ser apresentados sob a forma monográfica ou de artigo científico, sendo essa uma decisão conjunta entre discentes e orientadores.

O Quadro 2, a seguir, traz a divisão utilizada para apresentação dos trabalhos, que ocorreram durante dois sábados, nos períodos da manhã e tarde, com bancas alternadas para que os orientadores estivessem presentes. Todas as apresentações aconteceram online.

Quadro 2: Bancas para defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC II

20/07/2024	Horário	Orientador + participação de um membro externo
estudante 1	09:00 às 09:17	Orientador 1
estudante 2	09:17 às 09:34	Orientador 2
estudante 3	09:34 às 09:51	Orientador 3
20/07/2024	Horário	Orientador + participação de um membro externo
estudante 4	14:00 às 14:17	Orientador 4
estudante 5	14:17 às 14:34	Orientador 5
estudante 6	14:34 às 14:51	Orientador 6
estudante 7	14:51 às 15:08	Orientador 6
estudante 8	15:08 às 15:25	Orientador 4
27/07/2024	Horário	Orientador + participação de dois membros externos
estudante 9	09:00 às 09:17	Orientador 7
estudante 10	09:17 às 09:34	Orientador 8
estudante 11	09:34 às 09:51	Orientador 8
estudante 12	09:51 às 10:08	Orientador 7
estudante 13	10:08 às 10:25	Orientador 8
27/07/2024	Horário	Orientador
estudante 14	14:00 às 14:17	Orientador 9
estudante 15	14:17 às 14:34	Orientador 9
estudante 16	14:34 às 14:51	Orientador 10
estudante 17	14:51 às 15:08	Orientador 11

Fonte: DCI (2024)

6 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA COMO OBJETO DE ESTUDO DE TCC DO ENSINO PRESENCIAL

O curso de Biblioteconomia da UFS, na modalidade a distância, já foi objeto de estudo em Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação pelo egresso do curso de graduação presencial em Biblioteconomia e Documentação, Alcimar da Silva. Por sua relevância, alguns dados da pesquisa foram considerados neste capítulo de livro.

Em 2023, Silva apresentou um estudo de caso envolvendo os estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia na modalidade a distância, no qual buscava conhecer o comportamento informacional digital desses estudantes no uso dos recursos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário elaborado pelo Google Forms e encaminhado aos estudantes por intermédio da coordenadora do curso, composto por 10 questões fechadas e de múltipla escolha, baseando-se no comportamento informacional de Wilson. Em suas considerações finais, Silva (2023) aponta que as maiores dificuldades encontradas pelos estudantes dizem respeito às deficiências relacionadas aos aspectos tecnológicos da infraestrutura da UFS que dificultam o acesso às plataformas. Observou-se, também, que nem todos os recursos são conhecidos, o que direciona a uma ação de divulgação e de apresentação desses recursos, a fim de que estudantes demonstrem habilidades no acesso e uso das tecnologias disponíveis. Como forma de estimular o comportamento informacional dos estudantes, o autor propõe que a coordenação do curso e os professores viabilizem um manual de instruções ou um guia, com caráter interativo, para uso dos recursos do AVA (Silva, 2023).

7 À GUIA DE CONCLUSÃO

O curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância está em vias de encerrar sua primeira turma, com estudantes que farão sua colação de grau em 11/10/2024, conforme previsto no calendário acadêmico da UFS.

Considera-se que essa primeira turma foi um grande aprendizado para todos os envolvidos: estudantes, professores, professores voluntários, tutores e coordenadores. A experiência vivenciada nesse período contribuiu significativamente para o aperfeiçoamento e planejamento de atividades, com qualidade e responsabilidade. Acreditamos que os profissionais formados terão oportunidades exitosas no mercado de trabalho, que se configura como promissor.

Ainda há desafios a serem superados para um curso que tem um PPC Nacional. Os coordenadores de curso se reuniram em várias ocasiões para tratar de temas comuns e suas dificuldades. Esse diálogo e troca de experiências foi salutar para o andamento dos cursos. Sentiu-se, porém, a necessidade de verificar junto à CAPES a possibilidade de haver mobilidade entre os estudantes de diferentes instituições para cursarem disciplinas que, por um motivo ou outro, deixaram de cumprir em suas respectivas unidades. Isso facilitaria o fluxo acadêmico, pois não haveria necessidade de muitas reofertas pela própria instituição de origem.

Em algumas ocasiões, o curso de Biblioteconomia EaD da UFS reabriu disciplinas, mas não houve, por parte dos estudantes, participação efetiva, o que levou à necessidade de serem reabertas novamente.

Outro desafio enfrentado pelo curso de bacharelado é a obrigatoriedade de o tutor ter experiência docente. Destaca-se que, no Brasil, existe apenas um curso de Licenciatura em Bibliotecono-

mia, oferecido pela UNIRIO. Especificamente no caso do curso de Biblioteconomia EaD na UFS, temos vários mestres diplomados, a partir do curso de Mestrado Profissional em Ciência da Informação do PPGCI/UFS, com cinco turmas já formadas desde 2017, cujos egressos deixam de participar do edital e, conseqüentemente, de colaborar com suas vivências e conhecimentos, por não possuírem experiência. Os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia EaD estão se articulando para a elaboração de um documento para a CAPES contendo uma lista de situações para análise, com o propósito de aperfeiçoar as possibilidades para os cursos.

A articulação política nacional entre instituições envolvidas e os coordenadores do curso de Biblioteconomia EaD contribuiu significativamente para o andamento das atividades. A troca de experiências e o conhecimento das melhores práticas trouxeram benefícios na condução e tomadas de decisão.

Ao longo da trajetória do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, o Departamento de Ciência da Informação e a Universidade Federal de Sergipe cumpriram seu papel no desempenho de suas funções embasadas no tripé ensino, pesquisa e extensão. A partir da colação de grau de seus estudantes dessa primeira turma, coloca no mercado profissionais qualificados e com condições de atenderem às demandas do mercado de trabalho.

O vestibular para a segunda turma já foi aberto, atendendo ao Edital n.º 25/2023, da CAPES, para oferta de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa Sistema Universidade Aberta do Brasil. Dessa forma, a UFS, por meio do Edital n.º 33/2024/PROGRAD, abriu inscrições ao Vestibular 2024, nos seus diferentes cursos, entre eles o curso de bacharelado em Biblioteconomia, considerando-se cinco polos com 30 vagas em cada um. A expectativa é grande para que os estudantes adentrem ao ensino superior e que

possamos, mais uma vez, auxiliá-los na busca pelo conhecimento, aprendizado, aperfeiçoamento e com grandes possibilidades de atuação no mercado de trabalho de Sergipe e do Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Educação a Distância. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília, 2017.

MUGNOL, Marcio. A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, maio/ago. 2009.

SILVA, Alcimar da. **Análise do comportamento informacional digital de alunos da educação a distância**: estudo de caso do curso de bacharelado em Biblioteconomia EaD da Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, 2023. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2023. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufsf/18246>. Acesso em: 1 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. CESAD. **Coordenação de polos**. 2024. Disponível em: <https://sitecesad.ufs.br/pagina/26511-coordenacao-de-polos>. Acesso em: 9 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução n. 23/2018/CONEPE** – Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Biblioteconomia a Distância do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Cidade Universitária José Aloísio de Campos. São Cristóvão, 2018a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **Resolução n. 24/2018/CONEPE** – Inclui componentes curriculares na Departamentalização do Departamento de Ciência da Informação. São Cristóvão, 2018b.

SOBRE AS AUTORAS



TELMA DE CARVALHO: Graduada em Biblioteconomia pela Fundação Escola de Sociologia de São Paulo. Mestre em Administração e Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP/SP). Doutora em Ciência da Informação pela Escola de Comunicações e Artes da USP (ECA/USP). Docente Curso de Biblioteconomia e Documentação da UFS no Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFS). Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFS (PPGCI/UFS). Coordenadora do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância do DCI/UFS ministrado junto ao Centro de Educação Superior a Distância (CESAD/UFS). Vice-Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia 5^a. Região Bahia/Sergipe (CRB5) na 19^a gestão (2021-2023) e na 20^a. gestão (2024-2026).

MARTHA SUZANA CABRAL NUNES:

Possui doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2015), com período de doutorado sanduíche realizado na Université Paul Sabatier, Toulouse 3, França (2014). Concluiu em 2022 Pós-doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. É professora Associada do



Departamento de Ciência da Informação e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe. É a atual Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da UFS, gestão 2021-2025. É pesquisadora PQ2 do CNPQ e presidenta da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), na Gestão 2019-2022 e Gestão 2022-2025.



BIBLIOTECONOMIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: trajetória e desafios

Kátia de Oliveira Rodrigues

Maria Isabel de Jesus Sousa Barreira

Hildenise Ferreira Novo

Ivana Aparecida Borges Lins

1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica em qualquer área do conhecimento corresponde à trajetória educacional formal de um indivíduo e constitui a base para sua formação intelectual e inserção no mercado de trabalho, abrangendo diferentes níveis de escolaridade. Na educação superior, a graduação em uma determinada área, seja licenciatura ou bacharelado, possibilita a aquisição de conhecimentos específicos ao campo de atuação escolhido. A partir dessa formação, os profissionais podem buscar outros graus além da graduação (*lato sensu* ou *stricto sensu*), com o objetivo de complementar e ampliar os conhecimentos adquiridos na etapa anterior.

Segundo Souza (2006, p. 23), a formação acadêmica

[...] inclui buscar a explicação ou compreensão de vários aspectos que motivam as pessoas na realização do esforço voltado à aquisição de treinamento universitário para obter o capital intelectual necessário ao emprego e desenvolvimento de competências para as lides profissionais, ou melhor, técnico-gereciais, bem como para a investigação científica.

No que diz respeito à Biblioteconomia, a formação que permite a obtenção do diploma de bibliotecário é marcada pela instituição de conteúdos curriculares ao longo dos diferentes estágios de desenvolvimento da profissão no Brasil. Esse processo teve início no começo do século XX, a partir de 1915, com a criação do primeiro curso, que incluía disciplinas elementares da área. Ao longo dos anos, os currículos foram se adaptando conforme surgiam novas instituições formadoras. A padronização curricular ocorreu efetivamente com a regulamentação do exercício profissional, por meio da Lei n.º 4.084/62, que estabeleceu o currículo mínimo.

Assim, a formação do bibliotecário passou a ser vinculada a esse novo parâmetro educacional, onde o graduado é diplomado bacharel, tornando-se apto para desenvolver atividades práticas nos diversos espaços sociais destinados à atuação específica da área. No contexto atual, a formação do bibliotecário brasileiro é orientada pela Diretriz Curricular Nacional (DCN), que distribui os diferentes assuntos considerados essenciais para o campo. De acordo com o Parecer CES n.º 492/2001 da DCN de Biblioteconomia (Brasil, 2001, p. 32), o bibliotecário deve possuir habilidades e competências específicas para:

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e

práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;

- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

O bibliotecário é orientado a atuar na execução técnico-gerencial, como afirmam Silva e Cunha (2002, p. 77), ao tratar da questão: “o papel mais importante do bibliotecário no século XXI parece ainda ser o de gerenciador da informação [...]”. Entretanto, apesar da citação de Silva e Cunha (2002) e considerando o lapso temporal que a separa do contexto atual, é perceptível que a Biblioteconomia acompanha o processo evolutivo da sociedade, e seus profissionais empreendem esforços no sentido de buscar qualificação para atuar em um mercado de trabalho cada vez mais diverso e envolto nas novas tecnologias.

A Biblioteconomia baiana surgiu no contexto dos anos 40 do século XX, a partir da iniciativa de Bernadete Sinay (engenheira de formação), como uma alternativa para capacitar os servidores alocados na biblioteca da Escola de Engenharia, local onde a engenheira desenvolvia suas atividades (Aragão; Quaresma, 1992). O curso de capacitação vigorou até meados da década seguinte, quando foi incorporado à recém-criada Universidade Federal da Bahia (UFBA), como curso de nível superior. Desde então, o curso presencial tem se adequado às modificações decorrentes da evolução da sociedade e das necessidades emanadas do mercado de trabalho, especialmente às tecnologias que emergiram desse contexto, a fim de oferecer formação de qualidade aos ingressantes no curso de Biblioteconomia.

Essa trajetória é marcada por mudanças de espaços, concepções conceituais, formas de ingresso e grade curricular, com o objetivo de melhorar o processo formativo ao longo dos mais de 80 anos da Biblioteconomia na Bahia.

Nessa direção, os cursos de Biblioteconomia EaD (BibEaD) surgem como resposta a uma demanda antiga, haja vista que a formação do bibliotecário brasileiro sempre esteve concentrada nas capitais e/ou em cidades maiores, fazendo com que os deslocamentos para os grandes centros se tornassem a única opção para estudantes que desejassem cursar Biblioteconomia. Em uma perspectiva mais recente, a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas do país, em razão da Lei n.º 12.244/2010 para a universalização das bibliotecas nas escolas, impôs a necessidade de interiorizar a formação de mão de obra para atuar nesses espaços educacionais, em localidades distantes dos grandes centros urbanos.

Assim, o desafio de qualificar profissionais para atuarem nas bibliotecas escolares do país reforça a ideia de implementação dos cursos de BibEaD, tendo em vista a defasagem entre o número de bibliotecários formados no Brasil (30.000) e a demanda emergente de 178.000 profissionais (Lima, 2017). Dito isto, este capítulo tem como objetivo relatar a experiência de implantação da primeira turma do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância, da Universidade Federal da Bahia.

2 A INTERIORIZAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA E SEUS DESAFIOS

Em 2018, a Universidade Federal da Bahia aderiu ao Projeto Pedagógico Nacional do curso de BibEaD. Com isso, a Comissão de Implantação da primeira turma do curso de BibEaD da Universidade Federal da Bahia decidiu, durante as reuniões, estruturar as disciplinas do curso por bimestre, por compreender que essa estratégia possibilitaria um melhor rendimento dos discentes no processo en-

sino-aprendizagem. Assim, uma disciplina, de acordo com a carga horária, poderia durar de 25 a 49 dias corridos.

A primeira turma de BibEaD/UFBA iniciou suas atividades no dia 27 de outubro de 2020, durante o período da pandemia da Covid-19, o que condicionou a realização de todas as atividades administrativas e de ensino-aprendizagem nos três primeiros semestres do curso totalmente a distância. Entre as atividades de ensino-aprendizagem, as avaliações das disciplinas, assim como os plantões dos tutores presenciais para auxiliar os discentes, foram realizadas através do ambiente virtual de aprendizagem, Moodle UFBA. O modelo totalmente a distância não é o preconizado pela Superintendência de Educação a Distância (Sead), órgão executivo da UFBA, que explicita como missão “institucionalizar o desenvolvimento da educação superior em EaD com excelência e compromisso social, por meio da inserção das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, propiciando ações de *ensino híbrido com diferentes níveis de presencialidades*” (Universidade Federal da Bahia, [20--], grifo nosso).

O ensino híbrido proposto na missão da Sead compreende a realização de atividades presenciais, especialmente nos polos de apoio, assim como o emprego de tecnologias para subsidiar o processo ensino-aprendizagem. Souza, Chagas e Anjos (2019, p. 60) esclarecem que o ensino híbrido

[...] é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). O objetivo fundamental deste modelo de ensino é reafirmar a centralidade do processo de ensino-aprendizagem para o aluno [...].

O início do curso no período que exigia o afastamento social, em razão da pandemia da Covid-19, embora não tenha resultado em prejuízo para os discentes, refletiu na resistência destes em retornar

às atividades presenciais nos polos de apoio no quarto semestre. Conforme dispôs a Resolução n.º 07/2021 do Conselho Universitário da UFBA, no Art. 1º, informava-se a necessidade de “retomar as atividades acadêmicas presenciais no semestre letivo 2022.1”, o que orientava o planejamento acadêmico para o curso de BibEaD, com a realização de atividades e avaliações presenciais nos polos, totalizando dois encontros semestrais.

Frente à resistência de alguns discentes na realização de atividades acadêmicas presenciais, foram realizadas rodadas de reuniões para esclarecer e conscientizar os discentes sobre essa necessidade. As reuniões foram mediadas pela coordenadora do curso, em parceria com a vice-coordenadora, e foram momentos de diálogo acerca das características do EaD na instituição e da orientação sobre os encontros presenciais previstos no *Edital para o Público Geral: Candidatos que tenham concluído o ensino médio e tenham realizado o ENEM em qualquer edição entre 2015 a 2019, no Edital para Professores e profissionais da Administração Pública com vínculo e exercício da docência na rede pública de ensino ou vínculo e exercício na administração pública*, assim como no *Regimento Interno do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD*. A intenção das reuniões era o diálogo, como proposto por Bohn (2005, p. 35), pois, de acordo com o autor, “o diálogo é mais uma participação, na qual não jogamos uns contra os outros, mas com cada um deles. *No diálogo, todos vencem*”. Bohn (2005), ao afirmar que a vitória é de todos no diálogo, corrobora a proposta dos envolvidos na realização do curso, em que nessa trajetória o que estava em “jogo” era a oferta de um curso de BibEaD de qualidade, que possibilitasse a formação de excelência dos discentes.

Inicialmente, planejaram-se aulas e atividades híbridas. Assim, no semestre 2022.1, o curso de BibEaD passou a ocorrer nesse formato, com quatro encontros semestrais. Nos primeiro e terceiro encontros, os docentes das disciplinas do semestre realizavam aulas

presenciais em um polo, que eram transmitidas simultaneamente para outros polos. Nesses encontros, ocorriam de três a quatro aulas ou atividades, divididas nos turnos matutino e vespertino. Nos segundo e quarto encontros, os tutores aplicavam as avaliações das disciplinas. Essa estratégia foi adotada durante um semestre. Contudo, ao ser avaliada a partir da escuta dos representantes discentes, tutores e docentes que ministraram as aulas ou realizaram atividades, constataram-se duas fragilidades que precisavam ser revistas: a significativa evasão nos encontros presenciais e a falta de equipamentos adequados para a transmissão simultânea das aulas e atividades, o que exigia que o docente permanecesse sentado em frente ao computador, inviabilizando uma aula mais participativa. Diante desse cenário, os membros do Colegiado decidiram, em reunião, substituir as aulas e atividades por oficinas temáticas, que serão abordadas na seção quatro.

Em 2023, iniciou-se o processo de reconhecimento do curso junto ao Ministério da Educação. Para tanto, foram realizadas três etapas: duas referentes ao preenchimento de formulário *online* do e-MEC e uma da visita da Comissão de Avaliação do referido órgão. Embora este seja um procedimento natural de todos os cursos no território nacional, ele é cercado de incerteza quanto ao cumprimento dos indicadores previamente estabelecidos no *Instrumento de Avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento*.

A preparação de toda a documentação exigiu um trabalho em equipe com todos os envolvidos no curso, a fim de lograr êxito na avaliação. Desse modo, após o preenchimento dos formulários *online* do e-MEC, toda a documentação do curso foi organizada em três grandes pastas: a) documentos individuais dos docentes, tutores e coordenação; b) documentos da UFBA e do curso; e c) documentos da equipe multidisciplinar, em um drive. Foram realizadas reuniões

com os docentes, tutores, editora de Ambiente Virtual de Aprendizagem e discentes para esclarecer sobre a importância da avaliação do MEC.

No período de 26 a 28 de setembro de 2023, recebemos a Comissão de Avaliação do MEC, que iniciou o processo de reuniões com os envolvidos no curso, assim como a verificação de toda a documentação comprobatória previamente organizada, conforme solicitado pela própria Comissão. As reuniões foram realizadas por blocos – coordenação, docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar da instituição – quando eram observadas a coerência entre a documentação disponibilizada para apreciação da Comissão e as narrativas dos envolvidos no curso.

3 A EXPERIÊNCIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

O Estágio Supervisionado visa proporcionar ao estudante a experiência real do aprendizado teórico absorvido durante as aulas ministradas por docentes ao longo do curso, principalmente no que concerne às disciplinas nucleares. Isso contribui para que os discentes percebam a relação entre teoria e prática, fundamental para uma atitude reflexiva no contexto das instituições onde atuarão como estagiários.

No caso da Biblioteconomia, essas disciplinas abrangem desde o entendimento da formação e desenvolvimento de coleções e suas políticas, até a organização e administração de unidades de informação, os processos de tratamento técnico da informação (registro, catalogação, classificação) e a disseminação e uso da informação pelos sujeitos informacionais. Afinal, a área se configura em processos que visam organizar a informação para atender as necessidades da pessoa humana em seu desenvolvimento enquanto cidadão.

A disciplina obrigatória Estágio Supervisionado está prevista no projeto pedagógico do curso de BibEaD e segue o estabelecido na Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, como mencionado no § 1º em seu artigo 3º.

O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, o qual é comprovado por vistos nos relatórios de atividades referidos no inciso IV do art. 7º da referida Lei e por menção de aprovação final (Brasil, 2008).

A supervisão das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV no curso de BibEaD possibilitou encontrar estratégias para alcançar o objetivo central da referida disciplina, que é proporcionar aos discentes da UFBA, dos polos de Santo Amaro, Ilhéus, Juazeiro e Vitória da Conquista, não só a experimentação, mas também o conhecimento do trabalho biblioteconômico na prática, em bibliotecas públicas, universitárias, especializadas e escolares.

A experiência vivenciada na supervisão dos estágios no Estado da Bahia e nos municípios onde os polos se localizam foi desafiadora. Supervisionar diferentes campos de trabalho disponíveis nas cidades requereu estratégias diferenciadas. Destaca-se que o curso de BibEaD da UFBA, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB)/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), foi o primeiro do Brasil a ofertar as disciplinas Estágio Supervisionado sem uma cultura consolidada de parceria com instituições concedentes de estágio na área, fora da capital baiana.

O pouco conhecimento sobre a realidade das cidades baianas onde os polos foram instalados, em relação às bibliotecas, nos fez repensar estratégias para atender a demanda de estágios. Dados estatísticos disponibilizados por instituições governamentais, pesquisas

publicadas e informações veiculadas em mídias pouco revelaram o cenário encontrado nas visitas *in loco*. Foi necessário aprofundar o conhecimento sobre os municípios, com vista a mapear as bibliotecas e unidades de informação que pudessem vir a ser parceiras do curso nesta jornada e, assim, firmar convênios de estágio entre a UFBA e as instituições que acolheriam os discentes para as referidas disciplinas.

A realidade revelada nas visitas aos quatro polos em que o curso foi ofertado confirmou a necessidade da formação de bibliotecários, pois é perceptível a demanda desses profissionais para atuarem sobretudo em bibliotecas públicas e escolares. Este cenário reafirmou a necessidade de possibilitar a formação de novos profissionais em recônditas cidades do país, a fim de que esses novos profissionais pudessem atender as regiões em que o curso presencial não é ofertado por universidades públicas ou privadas, atendendo assim a uma demanda do mundo de trabalho.

A constatação da escassez de espaços informacionais, como bibliotecas, nos municípios visitados foi evidente. Há pelo menos duas situações que as visitas fizeram saltar aos olhos: quando tais equipamentos culturais estão funcionando sem a presença de um profissional com formação na área; ou estão fechadas, por falta, justamente, de bibliotecários(as). Esta realidade se apresentou como um fator que dificultou a condução das disciplinas Estágios Supervisionados e uma indagação surgiu: como alocar os discentes, direcionando-os para as bibliotecas, observando as suas tipologias, se não havia bibliotecários(as) para orientá-los?

Diante da conjuntura, os membros do Colegiado do curso refletiram sobre a relevância dos discentes transitarem nas diferentes tipologias de bibliotecas, ponderando a possibilidade de o estágio obrigatório focar em práticas abrangentes, contemplando atividades técnicas e vivências dos serviços voltados para os usuários em

diferentes tipos de bibliotecas. Frente às dificuldades anteriormente mencionadas, decidiu-se centrar a carga horária exigida no projeto pedagógico do curso em apenas uma instituição, desde que os discentes pudessem experimentar atividades inerentes ao desenvolvimento de coleções até o atendimento ao sujeito informacional e a disseminação da informação nos campos de estágio com as instituições que firmaram convênio com a UFBA.

Para acompanhar as demandas relativas às disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV, foi selecionado um docente para atuar na coordenação de estágio, com o objetivo de supervisionar as atividades e intermediar as relações entre as instituições concedentes do estágio (Universidades, Escolas, Fundações, Secretarias de Municípios e Estado, dentre outras) e a UFBA. A coordenação de estágio também intermediou a relação entre discentes e bibliotecários orientadores das atividades práticas desenvolvidas nas bibliotecas das instituições conveniadas. Ressalta-se que, “[...] quando um estágio previsto é bem direcionado, acompanhado e executado de acordo com a Lei representa papel decisivo na formação profissional” (Bianchi, 2011, p. 13). No caso específico do BibEaD da UFBA, a coordenação foi exercida por uma professora formadora, bacharel em Biblioteconomia.

As disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV contaram também com aulas na modalidade a distância, que apresentavam aos discentes práticas tradicionais desenvolvidas nas bibliotecas, como também atividades que o profissional bibliotecário(a) pode implantar para melhor atender usuários que buscam satisfazer as suas demandas de informação. Procurou-se nos espaços de sala de aula virtual trazer profissionais bibliotecários(as) que apresentassem suas experiências no contexto das bibliotecas em que atuavam. Em complemento à disciplina, apresentou-se a profissão, sua lei de regulamentação e o papel do Conselho de Biblioteconomia, possibilitando o encontro

dos discentes com a então Presidente do Conselho Regional da 5ª região Bahia e Sergipe, que enfatizou os marcos legais da profissão.

4 OFICINAS TEMÁTICAS

A escuta atenta aos discentes foi fundamental para complementar a formação prática com as oficinas temáticas presenciais nos polos, revelando-se uma experiência enriquecedora tanto para os discentes quanto para os docentes. Como esclarecem Paviani e Fontana (2009, p. 78), a oficina é “[...] uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão”. As autoras complementam a reflexão ressaltando que na “[...] oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva”.

Para oportunizar aos discentes de BibEaD o diálogo efetivo entre a teoria e a prática, foram eleitas como temáticas para as oficinas: Normalização Documental, Repositório Institucional, Sistema Eletrônico de Editoração de Revista (SEER) e Catalogação, Classificação e Indexação (Quadro 1). Esclarece-se que, no período das oficinas, as bibliotecas e os laboratórios de informática serviram como ambientes perfeitos, possibilitando ensino-aprendizado com experiências proveitosas.

Quadro 1: Oficinas e avaliações presenciais de BibEaD/UFBA (2023.1 – 6º semestre)

ENCONTROS PRESENCIAIS	ATIVIDADES/DATAS		RESPONSÁVEIS
Catálogo, Classificação e Indexação - Ilhéus	11/03/2023 8h-12h e 13h-16h	Oficinas	Docentes e Tutores(as)
Catálogo, Classificação e Indexação - Vitória da Conquista	18/03/2023 8h-12h e 13h-16h		
Repositório Institucional - Juazeiro	18/03/2023 8h-12h e 13h-16h		
Catálogo, Classificação e Indexação - Santo Amaro	25/03/2023 8h-12h e 13h-16h		
Informatização de Ambientes de Informação	15/04/2023	Avaliações	Tutores(as)
Marketing em Ambiente de Informação			
Políticas de Organização e Representação da Informação			
Normalização Documental - Santo Amaro	13/05/2023 8h-12h e 13h-16h	Oficinas	Docentes e Tutores(as)
Repositório Institucional - Ilhéus	13/05/2023 8h-12h e 13h-16h		
Sistema Eletrônico de Editoração da Revista - Juazeiro	13/05/2023 8h-12h e 13h-16h		
Sistema Eletrônico de Editoração da Revista - Vitória da Conquista	27/05/2023 8h-12h e 13h-16h		
Optativa (f) Propriedade Intelectual	17/06/2023	Avaliações	Tutores(as)
Metodologia da Pesquisa II			
Redes de Computação			
Políticas de Informação			

Fonte: BibEaD (2022).

Após a avaliação dos encontros presenciais de 2022, decidiu-se redistribuir as notas das oficinas temáticas/avaliações presenciais para estimular a participação dos discentes nas atividades:

- a) atividades realizadas no Moodle (0-30 pontos);
- b) participação nas oficinas temáticas (0-20 pontos); e
- c) avaliação presencial (0-50 pontos).

Durante as oficinas, os discentes reconheceram a riqueza da oportunidade de um curso na modalidade a distância operacionalizar oficinas presenciais com os docentes do curso.

5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O engajamento dos discentes de forma voluntária nas diferentes atividades realizadas pela UFBA é uma prerrogativa do ensino superior. Nessa perspectiva, os discentes de BibEaD foram estimulados a participar de projetos de pesquisa e extensão, coordenados por docentes do Instituto de Ciência da Informação da UFBA, unidade de ensino à qual o curso está vinculado (Quadro 2). Destacam-se iniciativas do curso voltadas para promover a percepção dos discentes sobre a construção de conhecimento para além da sala de aula, por meio da pesquisa e extensão universitária.

Quadro 2: Projetos de pesquisa e de extensão

Tipo de projeto	Título do projeto
Projeto de Pesquisa	Comportamento informacional dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Bahia e o processo de recuperação de conteúdos orientados à prevenção da Covid-19
Projeto de Pesquisa	Práticas leitoras com crianças quilombolas
Projeto de Pesquisa	Educação para competência em informação em comunidades quilombolas
Projeto de Extensão	Rede Mediar, projeto de extensão – reúne iniciativas de mediação de leitura para fortalecimento do protagonismo social
Projeto de Extensão	BiblioQuilombola

Fonte: elaboração das autoras.

Reconhece-se a necessidade de aglutinar ensino, pesquisa e extensão, inclusive na formação dos discentes de cursos de graduação na modalidade a distância. Como salienta Machado (2019, p. 78), “a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio constitucional e, como tal, deve ser garantido também na EaD, propiciando uma formação acadêmico-crítica que rompa com a lógica mercadológica que, historicamente, tem orientado a oferta dos cursos a distância”. A vivência dos discentes foi importante também para a integração entre os alunos dos cursos presenciais e a distância.

Na perspectiva da extensão universitária, discentes, professores e pesquisadores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos construídos no ambiente acadêmico, podendo beneficiar comunidades distintas e, por vezes, distantes dos resultados da produção científica. As iniciativas no campo da extensão podem ocorrer de diversas formas, como cursos, palestras, oficinas, prestação de serviços, projetos de intervenção social e consultorias (Lins *et al.*, 2024, p. 4).

No segundo semestre de 2023, ocorreu o 1º Seminário de Leitura BibEaD/UFBA (Figura 1). A iniciativa partiu da disciplina Leitura e Ação Cultural, ministrada pela professora Ivana Lins, que buscou incentivar os discentes a organizar o evento, pesquisar, discutir, bem como divulgar e apresentar trabalhos previamente divididos por equipes em seus polos, por meio de variados formatos, abordando temas como: biblioterapia, biblioteca escolar, biblioteca pública, biblioteca universitária e formação de leitores. O evento foi totalmente remoto e se caracterizou por intensas atividades.

Figura 1: Card de divulgação do 1º Seminário de Leitura BibEaD/ UFBA

1º SEMINÁRIO DE LEITURA BibEaD

ABERTURA

Apresentação
Projeto Dom Quixote

Projeto Dom Quixote: biblioteca andante

• *Performance: Livros que andam*

Cristian Brayner
Bibliotecário e doutor em Literatura

• *Palestra: Produtos e Serviços Inovadores para as Bibliotecas Públicas do Brasil*

10 de novembro, às 19:00 h Evento online

SEAD IC UFBA

Fonte: elaborado pelos discentes do polo de Juazeiro

O seminário também contou com relatos de pessoas externas ao curso, destacando-se a narrativa sobre um “Clube de Leitoras” existente na cidade de Vitória da Conquista, que despertou um rico debate durante a apresentação da equipe do polo da referida cidade. O 1º Seminário de Leitura BibEaD/UFBA contou ainda com a participação do renomado bibliotecário e professor Dr. Cristian Brayner, que proferiu a conferência de abertura. Houve também a apresentação do Grupo Dom Quixote/UFBA com a performance “Livros que andam”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ampliação da oferta do curso de Biblioteconomia no Estado da Bahia era uma demanda antiga, concretizada em 2020.2 com a implantação do curso de BibEaD. Este pioneirismo da UFBA, a partir da adesão ao Projeto Pedagógico Nacional, impôs à comissão de implantação e aos membros do Colegiado desafios que foram solucionados sem prejuízo ao processo de ensino-aprendizagem. Entre os desafios enfrentados estão:

- a. implantação do curso em plena pandemia e suas incertezas;
- b. aceitação dos discentes no retorno das atividades híbridas, em 2022, pós-período pandêmico;
- c. adaptação dos docentes com larga trajetória profissional na modalidade presencial à modalidade a distância;
- d. distâncias geográficas das cidades no Estado da Bahia;
- e. pouco conhecimento das unidades de informação no Estado;
- f. carência de profissional bibliotecário nas cidades do interior da Bahia, para acolher os discentes das disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III, IV;
- g. limitações tecnológicas de alguns discentes que cursavam BibEaD;
- h. atraso na disponibilização de alguns ebooks no período em que algumas disciplinas estavam planejadas para serem ofertadas, a exemplo de Fonte de Informação I.

A maioria dos desafios que surgiram ao longo da trajetória não poderia ser prevista no projeto inicial, contudo, foi necessário encontrar soluções. Esta experiência acumulada nos últimos quatro anos, desde a implantação até a conclusão da primeira turma de

BibEaD, nos torna seguros para a oferta da segunda turma, prevista para iniciar em março de 2025.

Vale destacar que o êxito do curso é resultante do trabalho colaborativo de todos os envolvidos, em especial dos docentes e direção do Instituto de Ciência da Informação, que aderiram e investiram esforços na concepção do objetivo pretendido. Ressalta-se ainda a parceria e o profissionalismo dos tutores, da editora de AVA e de toda a equipe da Superintendência de Educação a Distância da UFBA, que contribuíram para o êxito do curso.

Ao finalizarmos esta trajetória, é relevante destacar a parceria das entidades envolvidas na oferta do referido curso: CAPES, CFB e Universidade Federal do Rio de Janeiro, pois, sem estas instituições, a possibilidade de sanar a carência de profissionais bibliotecários, especialmente no interior do estado, assim como o atendimento da Lei n.º 12.244/2010, que discorre sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, não seria exequível.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Esmeralda Maria de; QUARESMA, Dinorá Luna de Assis (org.). Cinquentenário da Escola de Biblioteconomia e Documentação. Salvador: Gráfica Universitária, 1992

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação**: estágio supervisionado. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BOHM, David. **Diálogo**: comunicação e redes de convivência. São Paulo: Palas Athena, 2005.

BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 set. 2008. Seção 1, p. 3.

BRASIL. MEC. Parecer CNE/CES 492/2001 - Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia [...] **Diário Oficial da União** de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de curso de graduação**: presencial e a distância: reconhecimento, renovação de reconhecimento. Brasília, DF: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 14 julh. 2024.

LIMA, Rita de Cassia B. M. **Bibliotecas escolares**: realidades, práticas e desafios para formar leitores. 2017. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24639>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LINS, I. A. B.; NOVO, H. F.; JESUS, C. S.; SANTOS, J. F.; LIMA, M. de F. S.; BATISTA, T. I. N. A implantação da disciplina “Extensão Universitária” no PPGCI/UFBA. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/392>. Acesso em: 4 ago. 2024.

MACHADO, M. R. de L. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na educação a distância: desafios e experiências. *In*: CORRADI, W. *et al.* (org.). **Extensão universitária na EaD**: desafios e experiências da

indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2019. p. 77-94

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009. Disponível em: https://ead.uftm.edu.br/pluginfile.php/138026/mod_resource/content/1/Officinas%20pedag%C3%B3gicas%20relato%20de%20uma%20experiencia.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

SILVA, Edna L. da; CUNHA, Miriam V. da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas”. **Ciência da Informação** [online], v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/gWXNXC6dFZk3xybGWfm6jDj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2024.

SOUZA, Francisco das Chagas de. A formação acadêmica de bibliotecários e cientistas da informação e sua visibilidade, identidade e reconhecimento social no Brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 23-34, jan./jun. 2006.

SOUZA, Thamara Maria; CHAGAS, Alisson Moura; ANJOS, Rita de Cassia Araújo Abrante dos. Ensino híbrido: alternativa de personalização da aprendizagem. **Revista Com Censo**, Brasília, DF, v. 6, n. 1, p. 59-66, mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/587/383>. Acesso em: 15 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n.º 07/2021**. Dispõe sobre o semestre 2022-1, em conformidade com os requisitos de biossegurança contra a COVID-19, e dá outras providências. Salvador, 12 nov. 2021. Disponível em: https://www.ufba.br/sites/portal.ufba.br/files/resolucoes/resolucao_consuni_07.2021_1.pdf. Acesso em: 15 jan. 2024.

SOBRE AS AUTORAS



KÁTIA DE OLIVEIRA RODRIGUES: Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2008), Especialização em Administração Empresarial e Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1990). Atualmente é Professora Associada I do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Coordenadora do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos métricos, comunicação e produção científica, periódico científico e práticas leitoras com crianças quilombolas.

MARIA ISABEL DE JESUS SOUSA BARREIRA:

Professora Titular da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Docente do Programa PPGCI/UFBA (Mestrado e Doutorado). Docente dos Curso de Graduação (Biblioteconomia presencial e EaD e Arquivologia) / UFBA; Doutora em Educação/UFBA (2007); Mestre em Ciência da Informação/UFPB (2001). Graduada em Direito pela Faculdade Social da Bahia (2014); Graduada em Biblioteconomia e Documentação/UFBA (1992). Vice-presidente do Conselho Federal da Biblioteconomia (CFB) 19ª gestão (2022-2024); Coordenadora da Comissão de Bibliotecas Escolares e Públicas/CFB (2024). Coorde-



nou o PPGCI/UFBA (2017-2021). Editora Chefe da Revista Ponto de Acesso (2020-2022). Coordenou o curso de biblioteconomia UFBA (2009-2011). Chefiou do Departamento de Documentação e Informação (1997/1999 e 2007/2009).



HILDENISE FERREIRA NOVO: Doutora em Difusão do Conhecimento – UFBA. Mestre em Ciência da Informação, Convênio UFF/IBICT. Especialista em Didática para o Ensino Superior. Graduação em Biblioteconomia e Documentação UFF. Experiência em gestão de Unidades de Informação. Professora Associada da UNIRIO e PPGCI/UFBA. Coordenou o Colegiado de Biblioteconomia UFBA. Foi Diretora do ICI/UFBA de 2014 a 2022. Docente dos Cursos

de Arquivologia, Biblioteconomia e Documentação e Biblioteconomia na Modalidade a Distância e da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA e UNIRIO. Membro dos grupos de pesquisa EOOCI – Estudos Ônticos e Ontológicos em Contextos Informacionais: representação, recuperação e métricas. DIFUSAS - Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: Acesso e Uso da Informação na Sociedade.

IVANA APARECIDA BORGES LINS: Professora adjunta da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Superintendente do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia – SIBI/UFBA. Vice-coordenadora do curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância CAPES/UFBA. Representante da Região Nordeste da Associação Brasileira de Ensino em



Ciência da Informação (ABECIN). Doutora em Ciência da Informação (2016), mestre em Ciência da Informação (2005), especialista em Leitura, teoria e prática (1998), graduação em Biblioteconomia e Documentação (1984). Professora permanente do PPGCI/UFBA. Líder do Grupo de Pesquisa Difusão do Conhecimento e Apropriação de Saberes: acesso e uso da informação na sociedade – DIFUSAS. Ex-Chefe do Departamento de Documentação e Informação do Instituto de Ciência da Informação DDI/ICI/UFBA; (2016 a 2019); exerceu o cargo de diretora da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (2008 - 2010; 2013 - 2016) e de diretora de Biblioteca Universitária Jorge Amado (UESB/Jequié 1994-2003). Coordenou o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER/UESB - Jequié (1999 a 2003). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Processos de Disseminação da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: leitura, arquivologia, arquivos - acessibilidade, biblioteca pública - Bahia, biblioteca pública - acessibilidade, bibliotecas públicas - políticas públicas.



A BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS: relato de experiência

Andréa Pereira dos Santos

1 INTRODUÇÃO¹

A Universidade Federal de Goiás (UFG) foi criada em 1960, a partir da reunião das faculdades de Direito, Farmácia, Odontologia, Medicina, Escola de Engenharia e do Conservatório de Música. Desde então, tem representado uma oportunidade de formação profissional e intelectual em uma instituição pública, gratuita e de qualidade (UFG, 2016).

Para a criação da universidade, contou-se com a mobilização de estudantes – por meio de comícios e debates reivindicatórios – e professores das cinco escolas então existentes. Eles formaram uma comissão, presidida pelo professor Colemar Natal e Silva, que formulou o projeto de criação da universidade. A proposta foi enriquecida com colaborações dos parlamentares goianos e transformada em lei,

1 Parte da Introdução é também apresentada no projeto pedagógico do curso, uma vez que traz informações gerais acerca da contextualização do ensino a distância na UFG. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/PPC-UFG_-_versa%CC%83o_aprovada_CAPES.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

culminando na assinatura de um decreto pelo presidente Juscelino Kubitschek, em dezembro de 1961.

Atualmente, a UFG oferece 192 cursos de graduação presenciais em várias áreas do conhecimento, distribuídos em quatro regiões: Catalão (22), Goiânia (133), Goiás (6) e Jataí (24). Após a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), 6.780 estudantes ingressam anualmente na instituição via processo seletivo. Na pós-graduação, a instituição conta com 11 mestrados profissionais, 63 mestrados acadêmicos e 36 cursos de doutorado.

Os investimentos da UFG na Educação a Distância são anteriores à criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a institucionalização, em 1998, do Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação a Distância, a UFG Virtual, órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da universidade, regulamentado pela Resolução do Consuni n. 05/2000, de 25 de agosto.

A UAB só foi implantada oficialmente por meio de editais públicos em 2006 e 2007, como um programa do Ministério da Educação (MEC), gerido pela Diretoria de Educação a Distância (DED) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) e pela Secretaria de Educação a Distância (Seed). Em 2006, em atendimento aos editais públicos lançados pelo MEC, a UFG passou a oferecer os primeiros cursos de graduação e pós-graduação a distância pelo Sistema UAB, com o curso de graduação em Administração como pioneiro nessa modalidade de ensino.

A adesão à UAB, em 2006, levou a UFG a criar, por meio da Resolução Consuni n. 02/2007, o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (Ciar), órgão complementar vinculado à Reitoria da universidade. O Ciar foi criado com a missão de articular o ensino e a pesquisa em processos formais e não formais de aprendizagem,

em projetos de ensino dentro da graduação, pós-graduação e extensão, por meio de práticas que incorporam as tecnologias de redes de informação, comunicação e educação, e a formação de professores (CIAR, 2024).

A graduação em Biblioteconomia da UFG, antes mesmo de sua implantação na modalidade a distância dentro do projeto do Curso Nacional de Biblioteconomia, já contava com certa experiência no ensino nesse formato em outros níveis. Em um primeiro momento, com o curso de Auxiliar de Bibliotecas, realizado em 2008. Tal capacitação tinha como objetivo formar pessoal para cuidar das bibliotecas dos polos dos cursos EaD, uma vez que não havia pessoas bibliotecárias suficientes para trabalhar em cada uma dessas instituições. Esse foi o início de uma experiência pedagógica importante, pois permitiu conhecer as variadas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e reconhecer os desafios que o ensino a distância traz.

A segunda e mais importante experiência, inclusive mantida até hoje, é a Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação. Essa formação foi um projeto que nasceu especialmente por conta da criação da Lei 12.244, que trata sobre a universalização da biblioteca escolar. Sua primeira turma iniciou em 2014, com o objetivo de formar pessoas bibliotecárias e professores da educação básica para o letramento informacional na escola e na biblioteca, de modo a fortalecer o conceito e a função pedagógica desse equipamento nas instituições de ensino. Hoje, em 2024, está ativa a quarta turma do referido curso, que caminha junto com a graduação em Biblioteconomia EaD.

Essas duas experiências, o curso de Auxiliar de Biblioteca e a especialização, encorajaram a equipe a enfrentar o desafio de participar do edital de 2018 para o projeto do Curso Nacional de Bibliote-

conomia a distância, com foco na formação de pessoas bibliotecárias suficientes para atuação e cumprimento da Lei 12.244.

Diante desse contexto, além de identificar e demonstrar os objetivos da implantação do Curso Nacional de Biblioteconomia EaD na UFG, pretende-se, também, apresentar um relato de experiência em relação à organização pedagógica e de secretaria, que tem garantido uma boa organização, tanto didática quanto administrativa.

2 SOBRE O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA UFG

Ao longo de 20 anos de atuação em EaD, a UFG tem consolidado sua política de interiorização e assumido uma posição de destaque nacional nas modalidades de ensino presencial e a distância. A adesão ao curso de Biblioteconomia no formato EaD parece um ato natural diante das ações da universidade nesse campo.

2.1 Objetivo geral

Fomentar e expandir a formação de profissionais bibliotecários em Goiás, e garantir um padrão nacional de qualidade.

2.2 Objetivos específicos

- assegurar excelência quanto ao domínio dos fundamentos e conhecimentos da Biblioteconomia;
- articular os domínios dos fundamentos aos de outras áreas do conhecimento para o bom desenvolvimento do trabalho com a informação;
- criar perfil nacional de bibliotecários com conhecimentos e competências técnico-científicas, gerenciais, sociais e po-

líticas, capaz de desempenhar as atividades que envolvem o ciclo informacional de modo crítico e reflexivo;

- suprir a carência de bibliotecários, bem como a necessidade de atender à Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino até 2020, com a presença e atuação do profissional bibliotecário em todas as bibliotecas instaladas no país;
- proporcionar a melhoria da qualidade das atividades, serviços e produtos das bibliotecas brasileiras;
- fortalecer o cumprimento das funções sociais do bibliotecário no estado de Goiás;
- capacitar o bibliotecário para gerir e mediar atividades de ação cultural, assim como de desenvolver produtos e serviços de informação destinados a toda sociedade, explorando as possibilidades tecnológicas existentes na denominada Sociedade da Informação;
- contribuir para a realização das Metas do Plano Nacional de Educação (2014 – 2024). As ações do Plano deverão conduzir aos propósitos expressos nos incisos do artigo 214 da Constituição Federal, a saber: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do país e estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação proporcional ao produto interno bruto;
- promover a interiorização do ensino superior em Biblioteconomia no estado de Goiás.

3 BIBLIOTECAS E O SISTEMA DE ENSINO NO ESTADO DE GOIÁS

Com 246 municípios, Goiás possui uma população estimada em 6,523 milhões de habitantes. Para atender às necessidades informacionais e culturais dessa população, o estado conta com diversas modalidades de bibliotecas, como públicas, universitárias, escolares e especializadas. A maior demanda se dá pelas bibliotecas públicas, universitárias e escolares.

No Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado de Goiás, há 269 distribuídas nos 246 municípios (SEBP, 2024). Em relação às universitárias, há 106 instituições entre públicas, privadas, estaduais, municipais e federais. Destacam-se as públicas ou fundações com maior número de campi universitários, conforme quadro a seguir (MEC, 2024):

Quadro 1: Instituições Públicas e Fundações de Ensino Superior

Nome da Instituição	Quantidade de Campus	Bibliotecas (nº aproximado)
Universidade Federal de Goiás	04	04
Universidade Federal de Catalão (UFCat)	02	02
Universidade Federal de Jataí (UFJ)	02	02
Universidade Estadual de Goiás	42	42
Instituto Federal Goiano	12	12
Instituto Federal de Goiás	14	14
Universidade de Rio Verde	04	04
Centro Universitário de Mineiros	04	04
Faculdade de Anicuns	01	01
Centro Universitário de Goiatuba	01	01
Instituições Privadas	97	97
TOTAL	181	181

Fonte: MEC (2024).

Além das instituições públicas e fundações, há mais 97 privadas, com ou sem fins lucrativos, que contam ainda com diversas unidades ou campi universitários (MEC, 2018).

Em termos de Educação Básica, segundo o Censo Escolar de 2023, são 4.678 escolas no estado, entre federais, estaduais, municipais e privadas.

Quadro 2: Rede de Ensino Básico – Estado de Goiás

Rede	Escolas Ativas em 2024
Estadual	965
Municipal	2.533
Federal	27
Privada	1.153
TOTAL	4.678

Fonte: Coordenação Estadual do Censo Escolar, SEDUCE – GO (2023).

Só a Rede Estadual de Ensino de Goiás conta com 1.046 escolas. Santos et al. (2017) constataram que 78% das escolas têm biblioteca, mas, entre essas, apenas 26,68% possuem espaço físico intermediário ou exemplar, segundo os parâmetros do Grupo de Pesquisa em Biblioteca Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (GEBE, 2010). Essa situação pode ser decorrente da ausência de bibliotecários no espaço escolar: somente 10,57% das escolas pesquisadas contam com esse profissional em seu quadro funcional. A sua ausência compromete os serviços e a qualidade do ensino da educação básica no estado.

Entretanto, há somente um curso de Biblioteconomia presencial em instituição pública de ensino, no caso a UFG, que foi aprovado pela Resolução 135 do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa da universidade, em 22 de junho de 1979.

O curso está localizado na capital, Goiânia, com entrada de 50 estudantes e formação, em média, de 40 bibliotecários anualmente. Um número pouco expressivo já que a demanda por esses profissionais tem crescido, principalmente, em decorrência da Lei 12.244, acerca da universalização da biblioteca escolar, e da expansão do ensino privado no estado de Goiás. Soma-se a esses fatores uma crescente demanda por bibliotecários em unidades de informação especializadas em diversas áreas, como de saúde (hospitais, laboratórios), jurídica, jornalística ou setores públicos como tribunais (trabalho, eleitoral, justiça etc.). Há ainda interesse por profissionais em algumas instituições privadas de diferentes setores (comercial ou industrial), que os contratam em busca de assessoria sobre informações estratégicas.

4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA DO CURSO

A organização didática do curso segue um conjunto de medidas que tem por objetivo garantir ações pedagógicas que possam contribuir, de forma efetiva, com o aprendizado das estudantes e dos estudantes do curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD). Algumas ações foram inseridas e/ou modificadas ao longo do curso adaptando-se à realidade e a partir da observação e identificação do comportamento, dificuldades e pontos fortes e fracos apresentados pelas pessoas discentes.

Desse modo, o presente tópico apresenta as principais atividades desenvolvidas pelo curso, que relacionam as atividades voltadas para planejamento didático de cada componente curricular a partir de reuniões pedagógicas entre cada docente responsável pela oferta de uma disciplina e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como a participação da tutoria nesse processo. Além disso, apresenta

como se dá a dinâmica dos encontros presenciais e critérios de aprovação, e também a organização do estágio curricular obrigatório e não obrigatório, e trabalho de conclusão de curso.

5 REUNIÕES PEDAGÓGICAS

As reuniões pedagógicas são divididas em dois momentos. No primeiro, a coordenação e vice-coordenação do curso, em conjunto com a secretaria, apresenta às pessoas docentes, responsáveis pela oferta de componentes curriculares de cada cronograma do semestre, os documentos, que são: modelo de plano de ensino, Projeto Pedagógico, secretaria on-line, sala virtual de docentes etc. O objetivo dessa primeira etapa é garantir a padronização da entrega dos documentos, bem como apresentar às pessoas docentes todo o material disponível para utilização, via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Apresenta também as grandes datas de início e fim do cronograma de forma a facilitar o desenvolvimento, por parte das pessoas docentes, do plano de ensino e o cronograma específico de cada componente.

Após a orientação da secretaria, a coordenação do curso orienta acerca da construção do plano de ensino observando as características do corpo discente, a carga horária da disciplina e indica um conjunto de ferramentas pedagógicas para a elaboração de atividades, disponibilização de conteúdo e avaliação de forma a evitar repetições de atividades e garantir uma sala de aula virtual dinâmica e organizada.

Nesse primeiro momento, o corpo docente do cronograma tem a oportunidade de sanar dúvidas a respeito do plano pedagógico e ser alertado a observar o que já foi ministrado em outras disciplinas para evitar duplicação de conteúdo. É uma etapa que conta com a

participação da tutoria que pode, inclusive, sugerir e sinalizar acerca de algum evento (negativo ou positivo) de um cronograma anterior.

Em um segundo momento, realizou-se outra reunião pedagógica, agora para que as pessoas docentes possam apresentar seu plano de ensino para o NDE, coordenação, tutoria e secretaria, essa última para verificar o cronograma de atividades. Durante a apresentação de cada plano de ensino, é verificado se o conteúdo apresentado está de acordo com a ementa da disciplina; se os critérios de avaliação estão definidos; se comporta dentro da carga horária do componente; e se os prazos estão de acordo com o cronograma geral. Nesse momento, se for o caso, adaptações serão sugeridas a cada uma das pessoas docentes.

Ressalta-se que o estabelecimento de critérios de avaliação bem definidos e evidentes facilita a correção das atividades pela tutoria, diminuindo problemas em relação à subjetividade de correção de cada pessoa e, também, deixa evidente aos discentes o que está sendo avaliado e de que forma essa avaliação se dará por parte da tutoria e de professores e professoras.

5.1 Ações esperadas da tutoria e docentes

A tutoria é responsável pelo acompanhamento e correção das atividades e conteúdos elaborados pelo professor e pela professora formadora. Espera-se, nesse sentido, que a tutoria faça um acompanhamento diário das atividades, conforme a carga horária estabelecida, e garanta um feedback em, no máximo, 48h, no caso de dúvidas pontuais. Esse feedback é exclusivamente para dúvidas e interações em fóruns. A devolutiva da atividade segue um calendário padrão que é apresentado em cada cronograma às pessoas discentes. Quando se há dúvidas acerca de algum questionamento, a tutoria deve entrar

em contato com o professor ou professora formadora e, se for o caso, possibilitar a ponte entre docente e discente.

Também é esperado que a tutoria acompanhe a frequência de estudantes no AVA e entre em contato com discentes que não tenham feito as atividades, a fim de identificar possível evasão ou outro tipo de dificuldade relacionada a alguma barreira psicológica, tecnológica ou em outro nível. Ao identificar algum tipo de barreira, a pessoa discente é encaminhada à equipe responsável, como coordenação de curso, suporte técnico, programa de apoio psicológico e outros.

Por fim, a tutoria deve estar presente em aulas inaugurais de cada disciplina em que estiver responsável acompanhado e tirando dúvidas por meio dos chats, e dos encontros presenciais, auxiliando docentes quanto à aplicação de atividades.

5.2 Ações esperadas dos docentes

As pessoas docentes têm a responsabilidade de elaborar o plano de ensino e seu cronograma específico, disponibilizar o conteúdo no AVA, elaborar atividades, estabelecer os critérios de avaliação e orientar e acompanhar as atividades da tutoria.

Para a elaboração do conteúdo e das atividades no AVA, devem garantir um conteúdo dinâmico e buscar por suporte, se for o caso, na elaboração de videoaulas e atividades. Além disso, devem prever em seus planos de ensino aulas síncronas de tira-dúvidas e revisão; elaborar atividades de recuperação e percurso e, por fim, reservar horário para atendimento síncrono individual para discentes.

5.3 Suporte técnico

O suporte técnico do curso acompanha toda a dinâmica relacionada ao AVA. Pode auxiliar docentes no processo de inserção de conteúdos e atividades no ambiente e resolver os problemas identificados. É responsável também pelo acompanhamento técnico durante a realização de aulas síncronas e encontros presenciais que, em sua maioria, utilizam laboratórios de informática para sua realização.

5.4 Oferta de disciplinas em cronogramas

A cada semestre, como pode ser visto no Quadro 1, são ofertadas no mínimo 5 disciplinas no curso de Biblioteconomia EaD.

Quadro 1: Matriz Curricular – Disciplinas Distribuídas por Semestre

	Disciplinas	Carga Horária
1º Semestre	Biblioteconomia e Interdisciplinaridade	30
	Biblioteconomia e Sociedade	60
	Introdução à Educação a Distância*	30
	Introdução à Filosofia	30
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação	60
	Língua Portuguesa	30
	Sociologia Geral	30
	Optativa (a)	30
	Carga Total do Semestre	300

2º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Ambientes, Serviços e Sistemas Informacionais	60
	Fontes de Informação I	60
	Informação, Comunicação e Documento	60
	Inglês Instrumental	30
	Instrumentos de Representação Descritiva da Informação	60
	Organização do Conhecimento e da Informação	30
Optativa (b)	30	
Carga Total do Semestre		330
3º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Análise da Informação	30
	Bases Teóricas da Administração de Ambientes de Informação	30
	Editoração Eletrônica	60
	Fontes de Informação II	60
	Instrumentos de Representação Temática da Informação I	60
	Normalização Documental	60
	Optativa (c)	30
Carga Total do Semestre		330

4º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Dinâmica Organizacional	30
	Estatística	45
	Instrumentos de Representação Temática da Informação II	60
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	60
	Organização, Sistemas e Métodos Aplicados a Ambientes de Informação	60
	Processos e Produtos de Representação Descritiva da Informação	60
	Optativa (d)	30
Carga Total do Semestre		345
5º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Educação de Usuários	60
	Metodologia da Pesquisa Científica I	60
	Planejamento de Ambientes de Informação	60
	Processos e Produtos de Representação Temática da Informação	60
	Serviço de Referência e Informação	60
	Optativa (e)	30
	Estágio Supervisionado I***	60
Carga Total do Semestre		390

6º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Informatização de Ambientes de Informação	45
	Marketing em Ambientes de Informação	30
	Metodologia da Pesquisa Científica II	60
	Políticas de Informação	30
	Políticas de Organização e Representação da Informação	30
	Recuperação da Informação	30
	Redes de Computadores	45
	Optativa (f)	30
	Estágio Supervisionado II***	60
Carga Total do Semestre		360
7º Semestre	Disciplinas	Carga Horária
	Bibliotecas Digitais	60
	Leitura e Ação Cultural	60
	Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa	60
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	60
	Seminário Temático I**	60
	Estágio Supervisionado III***	60
Carga Total do Semestre		360

	Disciplinas	Carga Horária
8º Semestre	Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional	60
	Gestão da Informação e do Conhecimento	45
	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	30
	Serviços de Informação em Rede	45
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	60
	Seminário Temático II**	60
	Estágio Supervisionado IV***	60
Carga Total do Semestre		360

Fonte: Projeto Pedagógico Curso de Biblioteconomia Modalidade EaD, 2018.²

Por conta da quantidade de disciplinas e pensando na melhor forma de potencializar o trabalho da tutoria, docentes, e até mesmo para os estudantes, optou-se por ofertar as disciplinas bimestralmente em cronogramas. Portanto, a cada semestre, ofertaram-se dois cronogramas com datas pré-definidas de aula inaugural do semestre, aulas de reforço/revisão, período de atividades avaliativas e recuperação.

Apesar de não estar presente no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG – RGCG, a recuperação é prevista no projeto pedagógico. Trata-se de uma forma de evitar a reprovação no semestre em andamento, acúmulo de disciplinas para repercurso e evasão, além da busca pela formação do máximo de estudantes dentro do prazo de quatro anos.

Durante cada cronograma, é realizada uma aula inaugural remota e um encontro presencial que, em um bimestre, ocorre nos polos, e, no outro, na sede do curso. Percebeu-se que o encontro na sede do curso é fundamental para a integração de todos os estudantes

² Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/PPC-UFG_-_versa%CC%83o_aprovada_CAPES.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

e docentes dos cursos, pois, nesses encontros, discentes de diferentes polos se conhecem, têm a possibilidade de trabalhar em grupo e conhecer diferentes realidades.

Além disso, possibilita a presença da pessoa docente, algo que não é possível para todos os polos, uma vez que não se tem a possibilidade de um mesmo professor estar em polos distintos em um mesmo dia e horário. O encontro na sede também possibilita conhecer os espaços da UFG como um todo, como a Biblioteca Central; o Ateliê Tipográfico; o Laboratório do Livro, Leitura e Biblioteca, que contém um grande acervo de livros infantis e juvenis; além de outros espaços de integração.

6 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO³

O estágio é um elemento formador fundamental para os estudantes. Isso porque, muitos trazem o que percebem nos estágios para discussão em sala de aula, o que torna a apresentação do conteúdo produtiva. Portanto, todos os discentes do curso são encorajados a iniciar o estágio curricular não obrigatório assim que a carga horária mínima seja cumprida, conforme será apresentado no próximo tópico. Já o estágio curricular obrigatório, por ser acompanhado pela tutoria, docente e supervisor, fecha um ciclo importante, pois, nesse caso, o desempenho do estudante é avaliado em seu contexto geral. A seguir, serão descritas as dinâmicas pensadas para as duas modalidades de estágio.

3 Esse tópico foi retirado do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia Modalidade EaD, disponível em: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/>. Aqui é apresentado o site geral do curso, já que o projeto tem possibilidade de sofrer modificações e o link direto para o projeto pode não funcionar no futuro. Porém, entrando no site é possível localizar o conteúdo na aba “EaD”.

6.1 Estágio curricular obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD) da UFG será desenvolvido em forma de disciplina, mediante atividades desenvolvidas em campo específico de atuação do profissional. Tem por finalidade permitir ao estudante uma visão prática quanto aos conteúdos e teorias ministradas e aprendidas ao longo de sua graduação e vivência profissional, e de dinâmica de mercado de trabalho. Trata-se de quatro disciplinas (Estágios Supervisionados I, II, III e IV), que devem ser cursadas a partir do 5º período do curso, totalizando 240 (duzentas e quarenta) horas-aula. Para cursá-las, o estudante de Biblioteconomia deverá ter concluído todas as disciplinas dos semestres anteriores (do 1º ao 4º semestre), o que equivale a ter cumprido 1.305 (mil trezentas e cinco) horas-aula.

O Estágio Curricular Obrigatório deve respeitar o Regimento de Estágio do Curso de Biblioteconomia na modalidade a distância vigente⁴. Para realização dessa disciplina, deve-se seguir obrigatoriamente os itens: a) locais conveniados com a UFG; b) preenchimento do termo de compromisso, plano de estágio, controle de frequência e apresentação de relatórios finais; c) no termo de compromisso deve constar o número da apólice de seguro, que é de responsabilidade da UFG.

A Coordenação do BibEaD fornece o apoio institucional necessário para a concretização dos estágios por meio de uma coordenação própria, além de contar com o apoio e infraestrutura da Coordenação Geral de Estágios da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFG. Para estas disciplinas, os estudantes de Biblioteconomia devem realizar, juntamente com seu professor orientador e o supervisor no local

4 O Regimento também é acessado via site do curso.

do estágio, um projeto que contemplará o diagnóstico deste espaço de atuação e proposta de ações alinhadas à problemática identificada.

Para obter a aprovação nesta disciplina, além do cumprimento total da carga horária estipulada (240 h/a, durante os 4 semestres), o estudante de Biblioteconomia recebe avaliações periódicas de seu professor orientador e de seu supervisor no local do estágio.

O estágio feito fora do país poderá ser aproveitado ou reconhecido como estágio curricular obrigatório desde que sejam garantidos os pré-requisitos acadêmicos e documentais e estes se adequem à proposta acadêmica do presente curso. É obrigatório o preenchimento do termo de compromisso, plano de estágio, controle de frequência, apresentação de relatórios semestrais, e seguro que, neste caso, é de responsabilidade do concedente.

A jornada de carga horária semanal do estágio curricular são de quatro horas, visto que, de acordo com o PPP, as disciplinas de Estágio Supervisionado serão ofertadas uma por semestre. Dessa forma, a carga horária será de quatro horas por semana, totalizando 60 horas por disciplina/semestre. No estágio não curricular, a jornada poderá ser de até 40 horas semanais.

6.2 Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório do curso de Biblioteconomia da UFG poderá ser realizado a partir do cumprimento de 630 (seiscentas e trinta) horas-aula que fazem parte da grade curricular do curso, o que equivale à integralização das disciplinas dos dois períodos letivos iniciais. No âmbito do bacharelado em Biblioteconomia, o Estágio Curricular Não Obrigatório, deve respeitar o Regimento de Estágio do curso de Biblioteconomia vigente. Essa modalidade de estágio é optativa, ficando a critério do graduando realizá-la ou não.

Porém, observa-se que as atividades a serem desenvolvidas no estágio curricular não obrigatório devem ser pertinentes à Biblioteconomia e compatíveis com o nível de sua formação (graduação), bem como sua realização deve ocorrer em locais conveniados com a UFG ou mediante agentes de integração que também possuam convênio em vigência com esta instituição.

Além disso, o local de realização do estágio deve contar com a supervisão de um profissional qualificado e com a orientação pedagógica de um professor do curso de Biblioteconomia. Os estudantes dessa modalidade de estágio ficam obrigados a apresentar relatórios semestrais, estabelecer Termo de Compromisso e a fazer o Plano de Estágio. O seguro fica a cargo da instituição contratante do estagiário.

7 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO⁵

Ao cursar as disciplinas Metodologia da Pesquisa Científica I (60h), Metodologia da Pesquisa Científica II (60h) e concomitante a disciplina de Métodos Quantitativos, Qualitativos e Mistos de Pesquisa (60h), o discente terá acesso a um total de 180 horas de conteúdos programáticos necessários ao desenvolvimento de competências para a realização do trabalho de conclusão de curso, que se dá em duas etapas: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II (60h).

O curso adotou que, ao final do TCC II, os discentes desenvolvem um produto final em formato de artigo científico que, posteriormente, após aprovação e correção pela banca examinadora, pode ser

5 Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia Modalidade EaD, disponível em: <https://biblioteconomia.fic.ufg.br/>.

submetido a um periódico científico. Trata-se de uma forma que visa estimular a publicação do trabalho final de forma mais ampla.

8 SECRETARIA DO CURSO

A secretaria do curso de Biblioteconomia EaD funciona ativamente e é bem engajada na resolução de problemas, seja em relação a discentes, docentes ou tutoria. O curso possui uma secretaria on-line no ambiente AVA em que toda a comunidade pode encontrar as informações mais importantes e atualizadas acerca do andamento das atividades da graduação. Há possibilidade de atendimento da secretaria de forma on-line via Google Meet ou até mesmo pelo WhatsApp. Toda agenda do curso passa pela secretaria, desde as reuniões pedagógicas, reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), bem como agendamentos de espaços, solicitação de aberturas de salas, matrículas, repercurso e divulgação de eventos. A secretaria também mantém um grupo de WhatsApp com discentes do curso, em que as principais informações são enviadas, como alertas de encontros, aulas remotas extras ou algum evento. A secretaria também apoia a elaboração dos cronogramas das disciplinas.

Um outro papel importante desempenhado pela secretaria do curso é o contato com discentes em risco de evasão para tomar nota das dificuldades e repassá-las à coordenação do curso a fim de procurar soluções possíveis para evitar a desistência. Muitas vezes essas evasões estão ligadas ao número de disciplinas com reprovação, que desanima muitos a continuar com o curso. Nesse sentido, analisa os casos de reprovação e a necessidade de repercurso que são aprovadas para reoferta como forma de possibilitar aos estudantes progredirem com o curso ao mesmo tempo que os demais.

9 SERVIÇO DE REFERÊNCIA VIRTUAL

O Serviço de Referência Virtual (SRV) é um dos destaques do curso, tanto que compõe um projeto proposto pela Faculdade de Informação e Comunicação da UFG, recentemente aprovado em edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Inova EaD, programa para apresentação de propostas de disseminação de produtos e recursos de inovação tecnológica educacional. Além desse produto educacional, faz parte do projeto o Representare, jogo criado por uma docente do curso para a disciplina Representação Temática da Informação⁶.

Na sala do SRV, além de encontrar uma série de e-books, textos, vídeos e outros materiais direcionados para as disciplinas do curso e para formação no AVA, é possível participar de treinamentos para acesso a fontes de informação, formação continuada para normas da ABNT e muitas outras oficinas que capacitam os estudantes na realização das atividades acadêmicas, como, por exemplo, elaborar apresentações no Canva. Além disso, é possível ter ajuda quanto à busca por informações, porém, de maneira pedagógica e direcionada, uma vez que são estudantes de Biblioteconomia e necessitam saber e entender as fontes de informação.

10 CONCLUSÃO

Em conclusão, a Universidade Federal de Goiás, com sua longa trajetória na Educação a Distância, desempenha um papel crucial na formação de bibliotecários em Goiás. A proposta de um curso de

⁶ Edital Capes 15/2023, Processo nº 23038.013998/2021-13. Todos esses produtos podem ser acessados pelo Educapes, por meio do link: <https://educapes.capes.gov.br/>.

Biblioteconomia na modalidade a distância não apenas visa suprir a crescente demanda por profissionais qualificados, mas também almeja garantir um padrão de excelência na formação desses trabalhadores, alinhando-se às necessidades do estado e do país. A atuação do bibliotecário é essencial para promover a inclusão e o acesso à informação, principalmente em um contexto em que a presença desse profissional nas escolas e bibliotecas é limitada. Assim, a expansão do ensino em Biblioteconomia, associada à interiorização e ao fortalecimento das funções sociais do bibliotecário, não apenas atenderá à legislação vigente, mas também contribuirá significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e do acesso à informação, refletindo em um desenvolvimento mais justo e inclusivo na sociedade goiana.

Conseqüentemente, a organização didática do curso de Biblioteconomia na modalidade a distância da UFG demonstra um compromisso sólido com a formação de profissionais capacitados, alinhando teoria e prática por meio de estratégias pedagógicas bem estruturadas. A implementação de cronogramas bimestrais, a realização de encontros presenciais e a integração entre tutores e docentes são fundamentais para fortalecer a aprendizagem e promover a interação entre os estudantes, criando um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico.

Além disso, a oferta de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, assim como a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, garantem que os alunos tenham a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos reais, preparando-os para os desafios do mercado de trabalho. Com a atuação conjunta de tutores, docentes e suporte técnico, o curso busca não apenas formar bibliotecários competentes, mas também contribuir para a melhoria das bibliotecas e do acesso à informação em Goiás e no Brasil, refletindo o compromisso da UFG com a educação de qualidade e a formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior**: Cadastro e-MEC. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>. Acesso em: 12 out. 2024.

CENTRO INTEGRADO DE APRENDIZAGEM EM REDE (CIAR). **Apresentação**. Disponível em: <https://ciar.ufg.br/p/33079-apresentacao>. Acesso em: 12 out. 2024.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução do CONSUNI, n. 05/2000, de 25 de agosto**. Disponível em: https://sistemas.ufg.br/consultas_publicas/resolucoes/arquivos/Resolucao_CONSUNI_2000_0005.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Resolução CONSUNI n. 02/2007**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/349/o/Resolucao_CONSUNI_2007_0002-ciar.pdf. Acesso em: 12 out. 2024.

GRUPO DE ESTUDOS EM BIBLIOTECA ESCOLAR. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/images/stories/padroesparabibliotecasescolares.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo escolar 2023**. Disponível em: <https://escolas.com.br>. Acesso em: 12 out. 2024.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Disponível em: <http://bibliotecas.cultura.gov.br/>. Acesso em: 12 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Projeto Político Pedagógico: Biblioteconomia**. [Goiânia]: UFG, 2016.

SOBRE A AUTORA



ANDRÉA PEREIRA DOS SANTOS: Professora Associada do Curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação: Comunicação, Informação, Cultura e Cidadania da UFG; coordenadora do Curso de Biblioteconomia Modalidade a Distância da UFG; Representante Regional Centro-Oeste da ABECIN; coordenadora de Projetos de Ensino da FIC/UFG.

Coordenador do Curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para Informação. Integrante da Coordenadoria de Diversidade da Faculdade de Informação e Comunicação da UFG. Possui pós-doutorado em Ciência da Informação pela UFMG com bolsa do CNPq; Doutora em Geografia, linha Geografia Cultural pelo IESA/UFG. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (2009); Especialista em Docência Universitária pela Universidade Estadual de Goiás (2007) e graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Goiás (2002).



DESAFIOS DA OFERTA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA NA MODALIDADE EAD NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves

Gleice Pereira

Rachel Cristina Mello Guimarães

Em 2006, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado, por meio do Decreto nº 5.800/2006. Em 2010, a Lei Federal Nº 12.244 previa a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, conhecida como Lei das Bibliotecas Escolares. A legislação foi um marco para os profissionais da informação, mas mostrou a carência de profissionais qualificados para atuarem nesses espaços.

A Lei Nº. 12.244 foi um avanço para a educação e para a valorização das bibliotecas, estabelecendo a necessidade desses espaços em todas as instituições de ensino, públicas ou privadas, no Brasil.

A lei tinha como objetivo principal assegurar que todos os estudantes tivessem acesso a um ambiente adequado para ler, pesquisar e se desenvolver intelectualmente, reconhecendo o seu papel fundamental para a educação. O prazo estabelecido para a implementação da legislação foi de dez anos. No entanto, as entidades de classe e os especialistas da área demonstraram o quão ineficiente era a lei e a necessidade de sua reformulação.

Em 2019, surge o projeto de lei Nº. 5656/2019, que reforça a necessidade de se cumprir a legislação que regulamenta o funcionamento das bibliotecas e a profissão de bibliotecário. O documento define a biblioteca escolar como equipamento cultural obrigatório e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares, aprovado pela Comissão de Educação e Cultura (CE), no dia 29 de agosto de 2023 (Conselho Regional de Biblioteconomia, MG/ES – CRB-06).

Para os profissionais da informação, como bibliotecários e especialistas em administração de bibliotecas, a lei e sua reformulação foram um marco histórico. Não só reconheceu a relevância dessas instituições, como também apontou a necessidade de um ambiente bem estruturado e equipado, sob a administração de profissionais qualificados.

Todavia, a aprovação da Lei 12.244/2010 também revelou um grande desafio: a falta de profissionais formados e capacitados para atuar nesses espaços. No Brasil, devido à extensão de seu território e à quantidade de municípios, o número de bibliotecários formados e disponíveis para trabalhar em bibliotecas escolares é insuficiente para atender à demanda exigida pela legislação.

A implementação efetiva da lei não se limita à criação física das bibliotecas, mas também à presença de profissionais especializados que possam gerir esses espaços, organizar acervos, promover atividades de incentivo à leitura e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, o que foi reforçado pela reformulação da Lei 12.244/2010. Essa situação sugere a urgência de políticas públicas que incentivem a formação de novos bibliotecários e a contratação adequada desses profissionais nas escolas.

A Lei 12.244, reformulada pelo Projeto de Lei 5656/2019, é um importante passo em direção à democratização do acesso à informação e ao conhecimento nas escolas brasileiras, mas, para atingir

seus objetivos de forma satisfatória, é crucial enfrentar a carência de profissionais qualificados e promover uma maior valorização da profissão de bibliotecário no país.

Diante desse cenário, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), em conjunto com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio da UAB, iniciaram estudos para a oferta do curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD no âmbito nacional. Dessa forma, em 2010, o Ministério da Educação (MEC) instituiu a sua criação (Rozados; Barbalho, 2015).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação a Distância (Sead) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) identificou a possibilidade de ofertar o curso no estado. Verificou-se que haveria um grande mercado de trabalho para os alunos egressos do curso de Biblioteconomia, para atuarem nas bibliotecas escolares, sobretudo no interior. Dados do censo educacional do Espírito Santo revelaram que o interior do estado tinha aproximadamente 3.100 escolas de formação básica, distribuídas nos 78 municípios, com cerca de 4 milhões de habitantes (IBGE, 2016).

Diante dos números apresentados, a oferta de vagas do curso de Bacharelado em Biblioteconomia a distância atenderia à demanda estimada desses profissionais. Além disso, foram considerados os objetivos de interiorização da Ufes, a única universidade pública de ensino superior no estado que oferece esse curso.

O Espírito Santo possui 78 municípios, com uma população de 4.016.356 habitantes. Na região da Grande Vitória, que abrange os municípios de Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica, Viana, Guarapari e Fundão, residem 1.960.213 habitantes (IBGE, 2016), assim ainda haveria 2.056.143 habitantes a serem alcançados.

Até 2016, o curso presencial de Biblioteconomia da Ufes formou 512 bibliotecários, que estavam registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia (6ª Região/MG-ES). Desse modo, a oferta de vagas no curso de Biblioteconomia na modalidade EaD atenderia às necessidades de formação dos profissionais para o interior do Espírito Santo.

Nesse contexto, era viável para o estudante egresso do curso de Biblioteconomia atuar nas bibliotecas das escolas, especialmente nas localizadas no interior do estado, onde, consoante o censo educacional, havia cerca de 3.100 escolas de formação básica à época.

Outra perspectiva profissional para o bibliotecário seria trabalhar em instituições privadas que incentivassem o desenvolvimento produtivo do estado, como os polos moveleiro de Linhares e de confecções de Colatina, as indústrias de alimentos e a fusão da Fibria/Suzano.

Foi nesse cenário que, após muitas discussões na Câmara Departamental do curso de Biblioteconomia/Ufes, ponderando os desafios que seriam enfrentados, prevaleceu a ideia de que seria importante a interiorização do curso, para a democracia e equidade no ingresso no ensino superior no estado. Assim, a Ufes ofereceu o curso por meio de um acordo com a UAB e a Capes, e foi regulamentado pela Resolução n.º 20, em 2018.

Em 2019, ocorreram diversas reuniões entre a Capes, localizada em Brasília, e a Ufes, visando à operacionalização do curso. No ano de 2020, o curso é iniciado e são divulgados editais para professores, formadores e tutores, bem como um processo seletivo simplificado para ingresso dos estudantes.

Em abril de 2021, a primeira turma foi distribuída em 18 polos, em cidades que estavam distantes pelo menos 40 Km da capital Vitória. O curso foi implementado em 18 localidades e contava com

358 estudantes, 16 tutores presentes, uma tutora voluntária e quatro tutores a distância.

As cidades eleitas e sua distância em relação à capital (Imagem 1) são: Afonso Cláudio (142 Km), Alegre (201 Km), Aracruz (88 Km), Baixo Guandu (187 Km), Bom Jesus do Norte (220 Km), Cachoeiro do Itapemirim (133 Km), Colatina (139 Km), Domingos Martins (46 Km), Itapemirim (118 Km), Iúna (185 Km), Mantenópolis (259 Km), Mimoso do Sul (177 Km), Pinheiros (291 Km), Santa Leopoldina (51 Km), Santa Teresa (77 Km), São Mateus (222 Km), Vargem Alta (123 Km) e Venda Nova do Imigrante (106 Km).

Imagem 1: Localização dos Polos no Estado do Espírito Santo



Fonte: Autoras.

Conforme as normas do MEC para o preenchimento das vagas de tutores, os candidatos deveriam, dentre outros requisitos, comprovar um ano de experiência no magistério em qualquer nível de ensino. Nesse sentido, não havia bibliotecários que pudessem assumir essas vagas, uma vez que o curso era de bacharelado, dificilmente bibliotecários atuariam como professores.

Como só havia três bibliotecários no corpo tutorial, iniciou-se a formação mediante encontros para que pudessem se familiarizar com a profissão, a proposta do curso e as suas áreas de atuação. Os tutores trabalham diretamente com os alunos e, como a equipe inicial era composta por três bibliotecárias e 19 historiadores e pedagogos, essa formação se fazia necessária.

Com relação aos estudantes, o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, as dificuldades de acesso e a instabilidade da Internet em alguns lugares, somados ao advento da pandemia da Covid-19, a oferta do curso passou a ser totalmente remota, configurando-se como uma barreira quase intransponível.

Dessa forma, o atendimento individual e/ou em grupo dos alunos pelos tutores, além de reuniões com professores e coordenação através do WhatsApp e do Google Meet, foi crucial nesse período. Era realizada uma marcação corpo a corpo com os alunos, porém, infelizmente, o isolamento social causado pela pandemia muito impactou no desempenho e nas desistências.

No segundo semestre de 2022, com 216 alunos, Araceli Covre da Silva e Paula Regina Ventura Amorim Gonçalves conduziram uma pesquisa (Tabelas de 1 a 9) visando conhecer o perfil dos estudantes do curso. Com a participação de 151 alunos, foi definida uma perspectiva mais aprofundada da realidade dos estudantes ativos. Também começaram as visitas aos polos neste momento.

A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário contendo perguntas fechadas, que será apresentado a seguir. Dentre as informações obtidas, procurou-se identificar o período em que os alunos estavam fora da sala de aula (Tabela 1).

Tabela 1: Ao ingressar na UFES, há quanto tempo você estava fora da sala de aula?

Opções	Respostas	Percentual
Ingressei assim que terminei o ensino médio	09	5,96
Estava longe da escola há mais de 3 anos	41	27,15
Estava longe da escola há mais de 5 anos	33	21,85
Estava longe da escola há mais de 10 anos	30	19,87
Estava longe da escola há mais de 15 anos	15	9,93
Estava longe da escola há mais de 20 anos	23	15,23
Total	151	100,00

Fonte: Silva e Gonzalez (2022).

Esses dados são preocupantes no que diz respeito à possibilidade de interrupção dos estudos. Uma das principais questões abordava o tempo em que os alunos permaneciam fora da sala de aula, o que revelou que mais de 66% dos respondentes estavam há mais de cinco anos sem estudar. Este dado é relevante para a educação, pois o retorno às aulas, após um período tão longo, pode ser marcado por dificuldades de adaptação e aprendizagem. Foram necessárias estratégias educativas específicas para reintegrar esses alunos ao ambiente escolar e assegurar a sua conclusão eficaz. A pesquisa também considerou a faixa etária dos estudantes, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Qual é a sua faixa de idade?

Opções	Respostas	Percentual
20 a 25	6	3,98
26 a 30	19	12,58
31 a 35	16	10,60
36 a 40	34	22,52
41 a 45	26	17,21
46 a 50	25	16,55
51 a 55	14	9,28
56 a 60	6	3,97
Mais de 60	5	3,31
Total	251	100,00

Fonte: Silva e Gonçalves (2022).

Em relação à idade dos estudantes, 50.32% deles têm mais de 40 anos. Este dado é importante, pois revela um perfil que, em sua maioria, enfrentam desafios adicionais, especialmente no que diz respeito ao uso de tecnologias. Verificou-se que a maioria dos alunos não vive em um ambiente digital, o que pode dificultar a compreensão das ferramentas tecnológicas mais relevantes para a educação, como plataformas de ensino a distância e recursos on-line. Este cenário sugere a necessidade de fornecer suporte técnico e capacitação específica em tecnologia para a inclusão digital, assegurando que possam aproveitar ao máximo as oportunidades educacionais disponíveis e superar as dificuldades tecnológicas que enfrentam.

A pesquisa procurou identificar se o aluno já havia feito outro curso na modalidade EaD, conforme Tabela 3, a seguir.

Tabela 3: Você já havia feito algum outro curso na modalidade a distância?

Opções	Respostas	Percentual
Sim	57	37,75
Não	94	62,25
Total	151	100,00

Fonte: Silva e Gonzalez (2022).

Como este foi o primeiro contato para 62,25% dos alunos, a novidade de estar sozinho para realizar as tarefas, não ter a socialização e o acolhimento nos polos, além de estar fora da sala há muito tempo, podem ter sido obstáculos para muitos alunos que evadiram nos dois primeiros anos do curso.

Com o final do isolamento da Covid-19 e, conseqüentemente, com o retorno ao polo, os alunos foram se familiarizando tanto com a plataforma quanto com as ferramentas tecnológicas empregadas no processo de aprendizagem. Dessa forma, foi possível identificar a frequência com que eles vão aos polos semanalmente, conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 4: Quantas vezes por semana você vai ao polo de apoio presencial?

Opções	Respostas	Percentual
Uma vez por semana	148	98,01
Duas vezes por semana	3	1,99
Total	151	100,00

Fonte: Silva e Gonzalez (2022).

Nas visitas realizadas aos polos, verificou-se que os tutores presenciais e/ou o apoio pedagógico são fundamentais para o desenvolvimento e a manutenção do aluno no curso.

No segundo semestre do curso, houve um primeiro ajuste no calendário de ofertas de disciplinas, o que foi muito bem recebido pelos alunos. No primeiro semestre, foram oferecidas oito disciplinas, sendo uma delas opcional. O segundo semestre foi dividido em dois períodos: na primeira parte, foi oferecida metade das disciplinas e, na segunda, o restante, o que foi extremamente benéfico para manter os alunos concentrados no conteúdo.

Outra questão relevante foi o local de moradia do aluno (Tabela 5), para verificar a distância e como ele chegaria ao polo.

Tabela 5: Você mora no mesmo município de seu polo?

Opções	Respostas	Percentual
Sim	52	34,44
Não	99	65,56
Total	151	100,00

Fonte: Silva e Gonçalves (2022).

Após a constatação de que 65,56% não residiam próximo ao polo, foi possível identificar como os alunos se deslocavam até lá e, conseqüentemente, alterar os dias de atendimento conforme as suas necessidades. Na Tabela 6, é possível verificar o meio de transporte utilizado.

Tabela 6: Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar ao polo?

Opções	Respostas	Percentual
A pé	34	22,52
Bicicleta	4	2,65
Carona	12	7,95
Transporte coletivo	45	29,80
Transporte próprio	56	37,09
	151	100,00

Fonte: Silva e González (2022).

Dessa forma, é possível notar que os alunos utilizam diversos meios para chegar ao polo, sendo que os mais utilizados são transporte próprio (37,09%), transporte coletivo (29,80%) e a pé (22,52%). Além disso, para se ter ideia de quanto tempo o aluno leva para se deslocar, foram questionados quanto à distância a ser percorrida até chegar ao polo, conforme demonstrado na Tabela 7.

Tabela 7: Se você não reside no município de seu polo, qual a distância média de sua residência até o polo?

Opções	Respostas	Percentual
Acima de 10 Km	29	37,66
Acima de 20 Km	12	15,58
Acima de 30 Km	14	18,18
Acima de 40 Km	08	10,39
Mais de 50 Km	14	18,18
Total	77	100,00

Fonte: Silva e González (2022)

Os dados obtidos revelaram que 62,33% dos alunos respondentes moram a mais de 20 Km do polo, em povoados com dificuldade de acesso, uma vez que muitos locais não dispõem de transporte público regular, conforme relatado em encontros presenciais. Alguns informaram que só conseguem chegar ao polo pegando uma carona no transporte escolar. Dessa forma, percebeu-se que não só a falta de transporte é uma barreira, mas também, devido à distância e à geografia dos locais, há dificuldades no que diz respeito ao acesso à Internet.

Outra questão a ser considerada foi se o aluno exerce alguma atividade com remuneração, conforme apresentado na Tabela 8.

Tabela 8: Você desenvolve alguma atividade remunerada?

Opções	Respostas	Percentual
Não	24	15,89
Sim, eventualmente	8	5,30
Sim, período parcial	30	19,87
Sim, período integral	89	58,94
Total	151	100,00

Fonte: Silva e Gonzalez (2022)

Observou-se (Tabela 8) que apenas 15,89% dos alunos não exercem uma atividade remunerada, o que não significa que estejam desocupados. Como demonstrado na Tabela 2, 100% dos discentes têm mais de 20 anos e 71,78% têm idade superior a 25 anos. Além disso, foi constatado que a grande maioria são casados ou têm união estável. Durante as visitas ao polo, foi possível identificar que muitos trabalham com agricultura, plantando café, cacau e verduras.

Segundo o IBGE (2024), o Espírito Santo se destaca pela produção de cacau (em amêndoa) e dos cafés arábica e canephora (coni-

lon). Outras espécies importantes de cultivo são a pimenta-do-reino e o gengibre.

Os dados apresentados representam apenas uma parte da pesquisa realizada sobre o perfil do estudante de Biblioteconomia da Superintendência de Ensino a Distância. A partir da pesquisa, foi possível traçar um perfil dos alunos, o que permitiu uma compreensão mais clara do que era possível fazer para minimizar os seus problemas e dores.

Algumas ações, como a ampliação dos prazos de entrega das tarefas, a flexibilidade nos dias de prova no polo ou a junção de duas avaliações para serem realizadas no mesmo dia, permitiriam que o aluno escolhesse entre realizar uma ou duas avaliações na semana, de acordo com sua disponibilidade. Todos os semestres, foi realizada a reoferta de, pelo menos, quatro disciplinas, nos períodos regulares e nas férias. Além disso, os tutores atendem os estudantes em um dia da semana e aos sábados, com agendamento prévio.

As visitas e oficinas oferecidas pela coordenação do curso ocorrem às quintas-feiras, sextas-feiras e sábados, quando, além do encontro coletivo, os alunos são atendidos individualmente para esclarecer quaisquer dúvidas quanto às notas; atividades complementares, campo de estágio, pendências de disciplinas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

A partir do 5º período, a disciplina de estágio apresenta grandes desafios, desde a exigência de assinatura digital para alunos e responsável pela oferta de estágio, até a falta de bibliotecas e bibliotecários nas cidades e povoados, além da dificuldade para que algumas instituições firmassem um convênio com a universidade. Diante disso, a coordenadora de estágio promoveu, junto à Pró-reitora de Graduação/Divisão de Estágio, convênios com diversas instituições, visando oferecer mais opções no campo de estágio.

Embora houvesse muitas dificuldades para realizar o estágio, os alunos estagiários fizeram a diferença nas escolas, nas bibliotecas públicas e nas salas de leitura, sempre orientados pela professora responsável pela disciplina. A partir de reuniões com os secretários municipais e da atuação dos alunos, concursos para bibliotecários de bibliotecas públicas foram abertos e os alunos já conseguiram a aprovação.

Os discentes estão no 8º semestre do curso. Em conjunto com os polos de Aracruz, Domingos Martins e Pinheiros, foi criado o Projeto de extensão “Bibliotecários: planejar, organizar, conectar e realizar”, que trabalha a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), além da criação de cineclubes e de clubes do livro nas cidades envolvidas. O projeto pretende ampliar a atuação dos bibliotecários, apresentando novas maneiras de ver e usar as bibliotecas públicas e escolares. Acredita-se que os clubes do livro hora implantados podem ajudar a refletir sobre o papel das bibliotecas na sociedade e como estreitar conexões.

No segundo semestre de 2023, foram implementadas algumas medidas, incluindo uma excursão com 52 estudantes à Biblioteca Nacional (Imagem 2) e ao Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro. Os alunos ficaram encantados e satisfeitos com a experiência. Sem dúvida, este foi um dos pontos mais elevados do curso.

No semestre de 2024/2, haverá um encontro dos polos em Vitória, visita prevista desde 2023, mas que precisou ser adiada duas vezes, devido às fortes chuvas na região e ao movimento paredista da universidade.

Ao concluir o curso, há a convicção de que foi alcançada vitória, tanto na realização de um desejo de muitos estudantes de se formarem na Universidade Federal do Espírito Santo quanto na execução do papel da universidade em levar formação e informação de forma

igualitária, atingir aqueles que não teriam condições de fazer o curso de outra maneira. Foi uma experiência única para a coordenadora e os professores.

Imagem 2: Alunos do curso de Biblioteconomia/EaD na Biblioteca Nacional



Fonte: González (2023). Arquivo pessoal

No semestre de 2024/2, o curso obteve a nota 5 na avaliação do MEC, o que representa um marco significativo, uma vez que demonstra o sucesso das abordagens e estratégias específicas para a modalidade a distância.

Esta conquista é uma demonstração do compromisso em oferecer uma educação de excelência, mesmo no formato de EaD, e demonstra que o corpo pedagógico está cumprindo as expectativas e padrões nacionais.

Apesar do sucesso do curso no interior e de diversas cidades terem solicitado, a Superintendência do Ensino a Distância infelizmente não aprovou uma nova oferta da formação. O declínio no número de vagas e, conseqüentemente, a redução da oferta para 5 polos foi um fator determinante para esta decisão.

Ainda há um longo caminho a percorrer, porém, verificou-se que é possível formar bibliotecários em formato EaD de maneira adequada. Foi constatado, pelos convites dos municípios para a abertura do curso neste formato, que as cidades estão abertas para esse profissional tão importante e necessário para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. **Diário Oficial da União**, 9 jun. 2006. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm . Acesso em 17 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em: 17 ago. 2024.

CONSELHO Regional de Biblioteconomia. CRB-06 MG/ES. disponível em: <https://crb6.org.br/materias/comissao-de-educacao-do-senado-federal-aprova-a-criacao-do-sistema-nacional-de-bibliotecas-escolares-no-brasil-especialistas-comentam/>. Acesso em 22 ago. 2024.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota; BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Graduação a distância em biblioteconomia: a parceria do CFB com a UAB. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. especial, p. 447-464, 2015. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/521> . Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Araceli Covre da Silva, GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim. Relatório de pesquisa. Vitória, 2022.

SOBRE AS AUTORAS



PAULA REGINA VENTURA AMORIM

GONÇALEZ: Graduada em Biblioteconomia, Mestrado (2013) e Doutorado (2017) em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Pós-Doutorado em Ciência da Informação (2020) pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente é professora do Departamento de

Biblioteconomia e Coordenadora do Curso de Biblioteconomia a Distância da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Desenvolve estudos nos seguintes temas: Representação da Informação, Catalogação, Metadados, Padrões de Metadados, Repositórios Digitais, Repositórios Digitais Confiáveis, Link Data e Resumos Estruturados em Periódicos Científicos.

GLEICE PEREIRA: Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestrado em Tecnologia Educacional – Universidad de Salamanca e doutorado em Ciências da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente é professora do departamento de biblioteconomia e do programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo. Pesquisa na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional e a pratica educativa do bibliotecário em ambientes educacionais. Compõe o corpo editorial da revista Biblios



e do Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade em parceria com a Universidade do Minho em Guimarães, Portugal.



RACHEL CRISTINA MELLO GUIMARÃES:

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UNB) (2015), Mestre em Informática pela Universidade Federal do Espírito Santo (2001), Especialista em Análise de Sistemas com Ênfase em Negócios, Especialista em Arquivos e Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Espírito Santo (1991). Atua nas áreas de Ciência da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Organização da Informação, Representação da Informação e do Conhecimento, Recuperação de Informação, Ontologias, Web Semântica, Tecnologia da Informação, Análise e Projeto de Sistemas de Informação, Automação de Unidades de Informação, Ambientes Web, Banco de Dados, Gestão de Dados e Arquitetura da Informação.



BIBead UNIRIO: compartilhando informações e experiências do processo de reconhecimento de curso

Dayanne da Silva Prudencio

Simone de Paula Silva

Milena Nascimento

Tatiany de Almeida Fortini Britto

1 INTRODUÇÃO

A expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil tem desempenhado um papel fundamental na democratização do acesso ao ensino superior, permitindo que diversas regiões, antes desprovidas de instituições presenciais, possam ter acesso à formação acadêmica de qualidade. Entre as áreas de conhecimento beneficiadas por essa modalidade de ensino, tem-se a Biblioteconomia.

No contexto brasileiro, o ensino de graduação em Biblioteconomia na Modalidade a Distância data do ano de 2013, quando a Universidade de Caxias do Sul, uma instituição privada de ensino superior, inicia sua primeira experiência. De lá para cá, muitas outras Instituições de Ensino Superior (IES) privadas passaram a ofertar o curso. Todavia, no contexto das IES públicas, a experiência é mais recente, iniciada em 2020 com a primeira oferta do projeto nacional do Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD), uma parceria subsidiada pela Universidade Aberta do

Brasil (UAB)/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Lück, Milani e Prudencio (2022) explicam que o curso surgiu:

[...] a partir de uma proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que, em 2008, estava com a intenção de incentivar a criação de um curso para formação de auxiliares de bibliotecas, devido à carência de profissionais fora dos grandes centros urbanos. Ciente desta proposta, o CFB incentivou a criação de um curso a distância para formar bibliotecários (Russo, 2016).

Dessa forma, em 2018, o sistema UAB/Capes lançou o Edital 5/2018¹ para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa UAB. Com efeito, 11 IES públicas tiveram sua adesão deferida, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Unirio), lócus do estudo em tela, foi uma delas.

Nesse contexto, a Unirio, como partícipe do Consórcio de Educação a Distância do Rio de Janeiro (Cederj), abriu 150 vagas no primeiro semestre de 2021, distribuídas em cinco polos no interior do estado. O Quadro 1, exibido a seguir, apresenta o número de vagas oferecidas, preenchidas e a situação atual (1/2024) por polo.

1 Edital 5/2018 – Chamada para articulação de cursos superiores na modalidade EaD no âmbito do Programa UAB. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/editais-uab/edital-5-2018-chamada-para-articulacao-de-cursos-superiores-na-modalidade-ead-no-ambito-do-programa-uab>.

Quadro 1: Número de vagas ofertadas, preenchidas e cancelamentos

Polos deferidos	Vagas oferecidas	Vagas preenchidas	Cancelamento solicitado
Piraí	30	8	3
Miguel Pereira	30	11	6
Campo Grande	30	36	8
Belford Roxo	30	33	12
Bom Jesus do Itabapoana	30	9	3
Total	150	97	32

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Portanto, 97 discentes iniciaram o curso em 21 de fevereiro de 2021 e cerca de 30 irão graduar-se em dezembro de 2024. O que representa uma taxa de retenção e sucesso de 64%.

A partir dessa contextualização, a pesquisa em tela objetiva apresentar um relato de experiência sobre o processo de reconhecimento, conduzido pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), para assegurar a qualidade do programa oferecido pelo BibEaD Unirio.

A descrição anunciada destaca os principais desafios enfrentados e as soluções encontradas pela instituição. Serão abordadas as etapas de avaliação, processo de gestão documental envolvido para disponibilização dos documentos requeridos pelos avaliadores e as lições apreendidas. Além disso, o estudo também discutirá as implicações do reconhecimento para a melhoria contínua da qualidade do curso.

Por fim, espera-se que este relato contribua para o entendimento dos procedimentos envolvidos no reconhecimento de cursos na modalidade EaD, além de fornecer subsídios para outras instituições

que buscam aprimorar seus processos de ensino e aprendizagem. Ao compartilhar essa experiência, este estudo visa fortalecer o diálogo entre gestores educacionais, avaliadores e demais interessados na promoção de uma Educação a Distância de excelência.

2 CONHECENDO MAIS DO BIBEAD UNIRIO

O BibEaD está organizado em oito períodos letivos semestrais, acumulando carga horária total de 2.895 horas, das quais 2.715 horas são destinadas às atividades obrigatórias (incluídas as 2.355 de disciplinas obrigatórias, 240 dedicadas ao Estágio Obrigatório, 120 ao Trabalho de Conclusão de Curso e 120 de Atividades Complementares) e 180 horas de disciplinas optativas.

O curso atende aos requisitos do Projeto Pedagógico Nacional (PPN) desenvolvido por comissão científica nacional selecionada pela Capes e Comissão de ensino do CFB. Sua estrutura contempla distintos conteúdos formadores alinhados às competências e habilidades necessárias aos saberes e fazeres do bibliotecário contemporâneo. Para tanto, os conteúdos curriculares foram organizados em oito eixos: Eixo 0: Módulo Básico; Eixo 1: Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Eixo 2: Organização e Representação da Informação; Eixo 3: Recursos e Serviços de Informação; Eixo 4: Políticas e Gestão de Ambientes de Informação; Eixo 5: Tecnologias de Informação e Comunicação; Eixo 6: Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação; Eixo 7: Estágios e Atividades Complementares.

Portanto, os conteúdos curriculares do curso seguem o previsto no PPN e orientam-se para a formação de um bibliotecário apto a atuar em diferentes ambientes informacionais. Inclusive capacitam-

do-os a descortinar ambientes ainda pouco explorados, como ocorre em algumas cidades do interior do estado do Rio de Janeiro.

A estrutura curricular tem abordagem holística, que dialoga com questões humanísticas, de formação de leitores, ação empreendedora e diversidade. Nesse sentido, os estudantes são instigados a refletir sobre o papel das bibliotecas como espaços inclusivos e promotores da diversidade cultural. São exemplos os seguintes componentes: Biblioteconomia e Interdisciplinaridade; Serviços de Informação em Rede; Marketing em Ambientes de Informação; Bibliotecas Digitais; Acessibilidade em Bibliotecas; Literatura e Leitura Infantil e Juvenil; Cultura e Memória Social; Leitura e Ação Cultural; entre outras.

A gestão universitária do curso envolve muitos atores (alunos, professores, diretores de polo, designers instrucionais, tutores, técnicos em EaD, técnicos de informática etc.) e cinco segmentos que atuam com níveis diferentes de participação no Consórcio Cederj, a saber:

- **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio):** corresponsável pela execução do PPN e pela formação de 50% do total das vagas oferecidas a alunos.
- **Universidade Federal Fluminense (UFF):** corresponsável pela execução do PPN e pela formação de 50% do total das vagas oferecidas a alunos.
- **Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes):** responsável pelo financiamento do PPN e pelo estabelecimento de normas para os editais para seleção e contratação de tutores e professores e demais custos do curso;
- **Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj):** responsável pela infraestrutura tecnológica; gestão e bom funcionamen-

to do ambiente virtual envolvido com o processo de ensino e aprendizagem (Plataforma Moodle); manutenção da plataforma de correção on-line das provas presenciais; gestão do sistema acadêmico (SISTACAD), que, dentre outras funções, armazena todas as informações acadêmicas dos alunos a serem migradas para as Instituições de Ensino Superior após a integralização curricular de cada aluno; e, finalmente, pela logística que envolve a Aplicação das Provas Presenciais (AP1, AP2 e AP3) junto aos polos;

- **Polos de Apoio Presencial nos municípios:** parte integrante do Consórcio, onde são realizadas as atividades presenciais como encontros, seminários, avaliações presenciais e os encaminhamentos de demandas dos alunos aos setores competentes do consórcio.

O BibEaD Unirio utiliza-se do Moodle² como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Por meio deste AVA, chamado de plataforma, os envolvidos no processo educacional têm acesso aos mais variados recursos tecnológicos e de ensino.

O AVA Moodle é frequentemente modernizado e, atualmente, conta com ferramentas de fóruns, chats, diário, glossário, wiki, questionários, videoconferências, entre outros recursos. Cumpre informar que há tutoriais/manuais para o uso do ambiente por segmento, como docentes, tutores e discentes.

A plataforma é estruturada em rótulos, como descrito no Quadro 2:

² <https://graduacao.cederj.edu.br/>

Quadro 2: Estrutura do Moodle do BibEaD UNIRIO

Informações e Ferramentas	Sistemas Complementares	Sala de aula virtual	Pedidos de Revisão de APs
Calendários e Horários de Tutoria; Guias e Documentos Acadêmicos; Requerimentos Acadêmicos; Recursos Externos; Link para acesso a informações do Movimento Estudantil; Tutoriais e Suporte.	Sistacad; Biblioteca; Minha Biblioteca; Avaliação Institucional.	Sala de Tutoria; Cronograma; Guia da Disciplina; Avaliações; Caderno Didático.	

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os conteúdos das unidades didáticas são distribuídos semanalmente, contendo uma apresentação da unidade, objetivos de aprendizagem, orientações sobre as atividades da semana, material de estudo, exercícios e material complementar indicados para a semana.

Diferentemente do habitual no contexto pedagógico de disciplinas EaD, o BibEaD UNIRIO optou por distribuir as disciplinas por dias da semana específicos. Isso significa que, embora os alunos possam escolher seu próprio caminho e ritmo de aprendizagem, sugere-se uma abordagem pedagógica que evite a sobreposição de conteúdos e torne o estudo mais produtivo. Adicionalmente, em cada início de semestre os discentes recebem materiais informativos que incluem calendário de provas, de tutoria síncrona, dicas de estudo e técnicas para melhorar seus resultados acadêmicos. Além disso, incentiva-se o uso de métodos colaborativos e parcerias entre membros do mesmo polo de vinculação.

A seleção de coordenadores de disciplina e tutores é desenvolvida a partir de edital público liderado pelo Consórcio Cederj e/ou Coordenação UAB da Unirio. Para o primeiro grupo, exige-se formação coerente com a disciplina ofertada e, para o segundo, Bacharelado ou Licenciatura em Biblioteconomia e experiência mínima de um ano no ensino básico ou superior, conforme exigência da Portaria 183 UAB/Capes.

Após aprovação no processo de seleção, os docentes passam pelo programa de capacitação docente para a Educação a Distância, em que a coordenação do curso e a equipe de *design* instrucional do Cederj se reúnem, no mínimo, com dois meses antes do início de cada semestre, para capacitar os professores a projetar os planos pedagógicos para o conteúdo do material didático a ser disponibilizado na sala de aula virtual. A primeira reunião visa apresentar as diretrizes pedagógicas do curso, bem como as ferramentas tecnológicas disponíveis no AVA. Cumpre informar que os professores recebem apoio da equipe de design instrucional do Cederj durante todo o processo.

Já os tutores passam por programa de formação que compreende os cursos “Tutoria na plataforma Moodle” e “Formação em EaD” com ênfase na Tutoria Cederj. Ambos são oferecidos aos tutores pela Fundação Cecierj. Adicionalmente, a Diretoria de Extensão da Fundação Cecierj organiza cursos sobre educação inclusiva e uso de tecnologia na educação.

Há ainda os materiais de orientação distribuídos semestralmente, a saber: Tutoriais para Mediadores e Coordenadores (Plataforma Moodle Cederj); Roteiro de videotutoria (instruções para uso); Código de Ética e Conduta Profissional da Fundação Cecierj; Guia de Tutoria; e Cartilha – NAI.

Após a apresentação do contexto da operacionalização pedagógica, a seguir, apresenta-se a gestão administrativa e tecnológica conduzida pela Fundação Cecierj e manifestada nas atividades da equipe multidisciplinar do curso.

3 ARTICULAÇÃO DO BIBEAD UNIRIO NO CONTEXTO DO CONSÓRCIO CEDERJ: explicando a realidade do Rio de Janeiro

A modalidade de Educação a Distância em IES públicas no Brasil é fomentada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB/Capes), que foi instituída pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006. Em todo o país, a UAB estimula o “desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” (Brasil, 2006). No estado do Rio de Janeiro, a experiência das IES públicas na modalidade a distância precede a criação da UAB e, hoje, as suas ações se concretizam por meio do Consórcio Cederj.

Criado em 2000, o Consórcio Cederj é administrado pela Fundação Cecierj, com recursos do Governo do Estado do Rio de Janeiro e do Governo Federal. Sua estrutura funciona como um tripé, mediante Acordo de Cooperação Técnica que reúne o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) e da Fundação Cecierj; as IES públicas sediadas no estado; e as prefeituras dos municípios onde estão localizados os polos de apoio presencial. A Fundação Cecierj, antigo Centro de Ciências do Estado da Guanabara (Cecigua), tem dentre seus objetivos sociais promover a expansão e a interiorização da oferta de ensino superior gratuito e de qualidade no estado do Rio de Janeiro na modalidade de Educação a Distância (Rio de Janeiro, 2002).

Fazem parte do Consórcio Cederj 10 IES públicas. São elas: Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet); Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (Faetec); Instituto Federal Fluminense (IFF); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ); Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Atualmente, são ofertados por meio do Consórcio Cederj 18 cursos de graduação com cerca de 30.000 alunos com matrícula ativa, distribuídos em 43 polos de apoio regional, em todo o estado.

Cada instituição envolvida no consórcio tem suas atribuições e responsabilidades definidas no acordo de cooperação técnica. A diplomação dos alunos e todas as questões pedagógicas são de responsabilidade das IES. A Fundação Cecierj é responsável por toda a logística administrativo-acadêmica e expertise em Educação a Distância. A manutenção da infraestrutura dos polos de apoio presencial fica a cargo das prefeituras dos municípios. Dessa forma, o sistema de oferta de cursos consorciados permite a otimização de custos, por meio do compartilhamento da estrutura de produção de material didático, da infraestrutura tecnológica e operacional, e de disciplinas entre as instituições (Bielschowsky *et al.*, 2018), como acontece no curso de Bacharelado em Biblioteconomia UFF/Unirio.

A Fundação Cecierj possui, em seu organograma, diversos setores que são responsáveis pela manutenção da infraestrutura tecnológica e operacional do Consórcio Cederj, todos subordinados à Vice-presidência de Educação Superior a Distância (Bielschowsky *et al.*, 2018) e descritos em seu Regimento Interno, que foi aprovado pelo Decreto nº 42.765, de 22 de dezembro de 2010 (Rio de Janeiro,

2010). Apresenta-se, a seguir, os setores da Fundação Cederj envolvidos diretamente com as ações do Consórcio Cederj.

A Diretoria Acadêmica é o setor responsável pela manutenção da unidade nas ações pedagógicas do Consórcio (Rio de Janeiro, 2010), elaborando os regimentos, calendários, execução da avaliação institucional, gestão de bolsistas e acompanhamento do desempenho docente. É órgão da Diretoria Acadêmica, o Departamento de Registro Escolar e Secretaria Acadêmica, que gerencia o Sistema Acadêmico e administra questões estudantis (Rio de Janeiro, 2010), como matrícula, inscrição e trancamento de disciplinas, lançamento de notas, entre outros.

A Diretoria de Material Didático é responsável pela confecção do material didático para todos os cursos oferecidos pela Fundação Cederj e é composta pelos departamentos de Vídeo, de Material Impresso, de Mídias Digitais e de Desenvolvimento Instrucional (Rio de Janeiro, 2010). É também função desta diretoria a manutenção, atualização e produção de aulas para o AVA de todos os cursos do Consórcio.

Os cursos do Consórcio Cederj são ofertados em um modelo semipresencial, composto por tutorias presenciais e a distância. A Tutoria Presencial é realizada nos polos regionais, onde os alunos contarão com sessões semanais de encontro para disciplinas iniciais dos cursos de graduação, e a Tutoria a Distância é realizada por meio da plataforma Moodle do Cederj. A Diretoria de Tutoria tem como função a gestão e capacitação dos tutores que atuam no âmbito do Consórcio, bem como acompanhar, controlar e avaliar seus desempenhos (Rio de Janeiro, 2010).

A Diretoria de Polos Regionais é responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relacionadas aos polos e tem sob sua responsabilidade os 43 polos regionais, o Departamento de Provas

e o Departamento de Biblioteca (Rio de Janeiro, 2010). Além de responsável por supervisionar e orientar os serviços e atividades de natureza administrativo-acadêmicas dos polos, a Diretoria de Polos é responsável por toda a logística de impressão, transporte e aplicação de provas presenciais, para os alunos de todos os cursos do Consórcio, assim como o escaneamento das respostas dos alunos e o gerenciamento do Sistema de Correção On-line de Provas.

A Diretoria de Informática é um órgão subordinado administrativamente à Presidência da Fundação Cecierj e suas responsabilidades são coordenar, analisar, controlar e executar as ações concernentes à informatização da instituição e de seus projetos (Rio de Janeiro, 2010). Os departamentos da Diretoria de Informática são responsáveis pela manutenção dos sistemas utilizados pelo Consórcio, pelo suporte técnico e por toda a infraestrutura de servidores que hospedam o AVA Moodle.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Fundação Cecierj foi criado em 2020 e reconhecido institucionalmente em 2022, por meio da publicação da portaria CECIERJ nº 586, de 5 de dezembro de 2022 (Rio de Janeiro, 2022). Seus objetivos são promover e viabilizar políticas e ações para a inclusão de discentes e docentes, especialmente do Consórcio Cederj, pautadas na Lei Brasileira de Inclusão.

Com toda essa estrutura compartilhada entre as instituições que ofertam cursos no sistema do Consórcio Cederj, a Fundação Cecierj disponibiliza as condições logísticas, administrativas e tecnológicas necessárias para a produção e oferta de cursos gratuitos e de qualidade na modalidade EaD. Nesse contexto, o Consórcio Cederj protagoniza importante papel no cenário da Educação Superior do país, como exemplo de qualidade na oferta de EaD e democratizando o acesso ao ensino superior em todo o território do estado do Rio de Janeiro.

5 RECONHECIMENTO DO CURSO: dinâmicas informacionais e processos

A lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), delegando ao INEP a responsabilidade por sua realização (Ribeiro; Guerra, 2019). Nesse sentido, cursos novos, como é o caso do BibEaD Unirio, passam por processos de reconhecimento de curso e cursos em operação consolidada passam por processos de credenciamento uma vez em cada quadriênio avaliativo (Brasil, 2004).

O reconhecimento de curso é uma etapa importante na consolidação das graduações oferecidas pelas IES. Tal processo avalia as condições oferecidas pela instituição, observando desde a qualificação do corpo docente até o funcionamento das plataformas digitais utilizadas para o ensino. No caso do BibEaD Unirio, o reconhecimento envolveu uma análise profunda sobre a experiência de ensino oferecida aos alunos, o AVA, metodologias de ensino, tecnologias da informação, equipe multidisciplinar, docente e de tutores, bem como de outras características correlacionadas ao contexto da EaD (Ribeiro; Guerra, 2019).

O processo foi desenvolvido em três etapas:

- **Primeira** – diz respeito ao preenchimento de formulário sintético com informações do PPC no sistema eMEC;
- **Segunda** – consiste numa detalhada descrição de três dimensões (Organização Didático-Pedagógica; Corpo Docente e Tutorial; e Infraestrutura);
- **Terceira** – visita virtual *in loco*.

A primeira etapa consistiu na disponibilização de informações sobre o PPC, tais como: modalidade, carga horária, regime acadêmico, carga horária total, duração, número de vagas, formas de ingresso e polos. Além disso, são disponibilizados dados sobre perfil do curso; justificativa do curso; bibliografia básica e complementar de cada disciplina; atividades complementares; atividades obrigatórias; perfil do egresso; formas de ingresso; representação gráfica do perfil de formação e sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem; atividade de trabalho de conclusão de curso; estágio curricular; e atos normativos de funcionamento e autorização.

De posse desses dados, o Inep autoriza a instituição a progredir para a etapa 2.

Já na segunda etapa a coordenação do curso disponibiliza informações detalhadas em estruturas de subdiretórios de informações sobre:

Quadro 3: Dimensões e itens avaliados

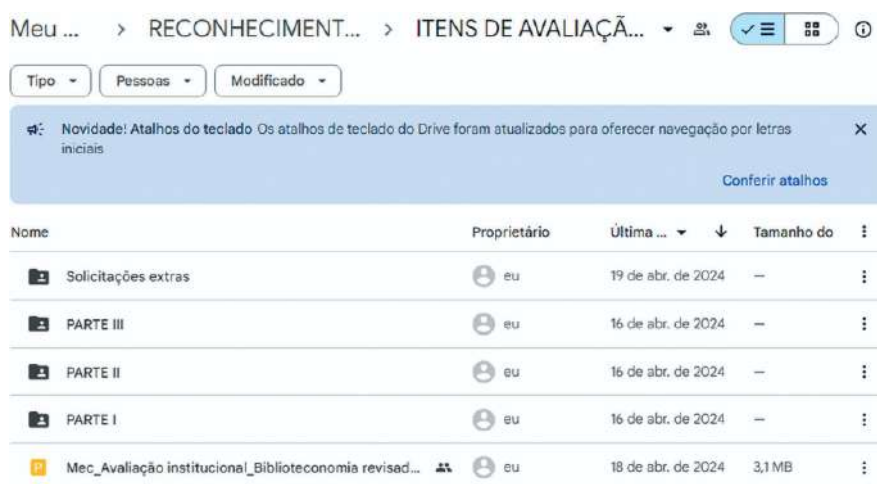
Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica	Dimensão 2 – Organização Didático-Pedagógica	Dimensão 3 - Infraestrutura
<ul style="list-style-type: none"> • Políticas institucionais no âmbito do curso; • Objetivos do curso; • Estrutura curricular; • Conteúdos curriculares; Metodologia; • Estágio curricular supervisionado; • Atividades complementares; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC); • Apoio ao discente; • Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa; • Atividades de tutoria; • Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria; • Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem; • Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); • Material didático; • Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem; • Número de vagas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Núcleo Docente Estruturante – NDE; • Equipe multidisciplinar; • Atuação do coordenador; • Regime de trabalho do coordenador de curso; • Corpo docente: titulação; • Regime de trabalho do corpo docente do curso; • Experiência profissional do docente; • Experiência no exercício da docência superior; • Experiência no exercício da docência na Educação a Distância; • Experiência no exercício da tutoria na Educação a Distância; • Atuação do colegiado de curso ou equivalente; • Titulação e formação do corpo de tutores do curso; • Experiência do corpo de tutores em Educação a Distância; • Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço de trabalho para docentes em tempo integral; • Espaço de trabalho para o coordenador; • Sala coletiva de professores; • Salas de aula; • Acesso dos alunos a equipamentos de informática; • Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC); • Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC); • Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística); • Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cumprir informar que o Sinaes, por meio da Diretoria de Avaliação da Educação Superior (Daes), disponibiliza manual de orientação explicando o instrumento de avaliação, os itens avaliados e critérios analisados para atribuição de conceito, que varia de 1 a 5.

Na perspectiva de disponibilização de informações, o processo ocorre a partir de diretório virtual, que a coordenação de curso concede acesso aos avaliadores.

Figura 1: Diretório virtual de informações



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O trâmite documental para a gestão desses documentos envolveu: identificação do documento relacionado ao item avaliado; validação da documentação; identificação; conversão para formato PDF; e disponibilização do arquivo.

Para cada uma das dimensões, foi desenvolvida uma subpasta com o item avaliado e seus respectivos documentos comprobatórios, tal como exibem as Figuras 2 e 3.

Figura 2: Exemplo de distribuição das pastas dos itens avaliados na dimensão 2 – Corpo Docente e Tutorial

... > ITENS DE AVALIAÇÃO ... > PARTE II -

Tipo - Pessoas - Modificado -

Nome	Proprietário	Última modifica...	Tamanho do
2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	eu	29 de mar. de 2024 eu	—
2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA	eu	18 de mar. de 2024 eu	—
2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)	eu	18 de mar. de 2024 eu	—
2.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.5.1 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR - ATRIBUTOS DOS DOCENTES DA UNIRIO	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.4 REGIME DE TRABALHO DA COORDENADORA DO CURSO	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	eu	15 de mar. de 2024 eu	—
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	eu	15 de mar. de 2024 eu	—

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Figura 3: Exemplo da disponibilização dos documentos comprobatórios

... > TUTORES > Ana Paula Lima dos Sant... > 🗑️

Tipo - Pessoas - Modificado -

📌: Novidade! Atalhos de teclado Os atalhos de teclado do Drive foram atualizados para oferecer navegação por letras iniciais

Nome	Proprietário	Última modifica...	Tamanho do
Experiência Profissional.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	473 KB
Experiência no mestrado superior.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	34 KB
Experiência no exercício da tutoria na educação à distância (EAD) 2.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	52 KB
Experiência no exercício da tutoria na educação à distância (EAD) 1.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	397 KB
DiplomadeMS.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	1,4 MB
DiplomadeGraduacao.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	1,3 MB
DiplomadeEspecializacao.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	1,2 MB
Curso de formação em EaD 4.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	373 KB
Curso de formação em EaD 3.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	170 KB
Curso de formação em EaD 2.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	665 KB
Ana Paula Lima dos Santos - Currículo Lattes.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	9,8 MB
Curso de formação em EaD 1.pdf 📄	eu	13 de fev. de 2024 eu	176 KB

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Portanto, trata-se de um complexo e articulado ecossistema informacional, que oferece aos avaliadores a oportunidade de acessar rapidamente uma variedade de documentos, como planos de ensino, políticas institucionais, resultados de avaliações internas, além de materiais didáticos utilizados pelos professores. Essa organização facilita o acesso remoto e imediato dos avaliadores às informações, agilizando o processo de verificação em conformidade com os critérios estabelecidos pelo MEC, como a qualidade pedagógica, a infraestrutura e a formação docente. Além disso, a estrutura organizada e padronizada do diretório permitiu que os documentos fossem facilmente localizados e revisados de maneira mais eficiente.

Outro aspecto positivo é a transparência e a segurança oferecida por essa modalidade de disponibilização de documentos. Por meio do diretório virtual, os avaliadores puderam conferir os arquivos diretamente na plataforma, garantindo que as informações apresentadas estão devidamente atualizadas e condizentes com a realidade do curso.

Por fim, aponta-se que, desde que mantidos padrões de preservação digital, o armazenamento digital evita o risco de perda de documentos físicos e facilita o compartilhamento de informações, mesmo que os avaliadores estejam em locais diferentes.

Já na terceira etapa, a visita *in loco* virtual, os avaliadores do MEC/Inep examinam se o curso oferece uma educação sólida, de qualidade e coerente com o PPC nacional. Para tanto, realizam uma análise criteriosa das informações disponibilizadas na etapa 02, bem como averigam documentos comprobatórios e realizam entrevistas com gestores, professores e alunos. O foco é checar a adequação dos métodos e estratégias pedagógicas empregadas.

A visita virtual iniciou-se com reunião institucional em que os avaliadores se apresentaram à Procuradoria Institucional da IES, di-

reção de escola e coordenação de curso. Em seguida, foi apresentada a agenda de visita, no caso do BibEaD envolveu as seguintes dimensões:

Quadro 4: Agenda de visita *in loco* virtual

Infraestrutura dos polos e IES	Organização Didático-Pedagógica	Infraestrutura de comunicação
<ul style="list-style-type: none"> • Análise de acessibilidade, climatização e infraestrutura física; • Equipamentos e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) disponíveis nos laboratórios; • Análise da infraestrutura física e de recursos informacionais digitais da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com coordenador de curso; • Reunião com Núcleo Docente Estruturante; • Reunião com Equipe multidisciplinar; • Reunião com Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comissão Interna de Autoavaliação do curso (Ciac); • Reunião com colegiado de curso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião com discentes.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

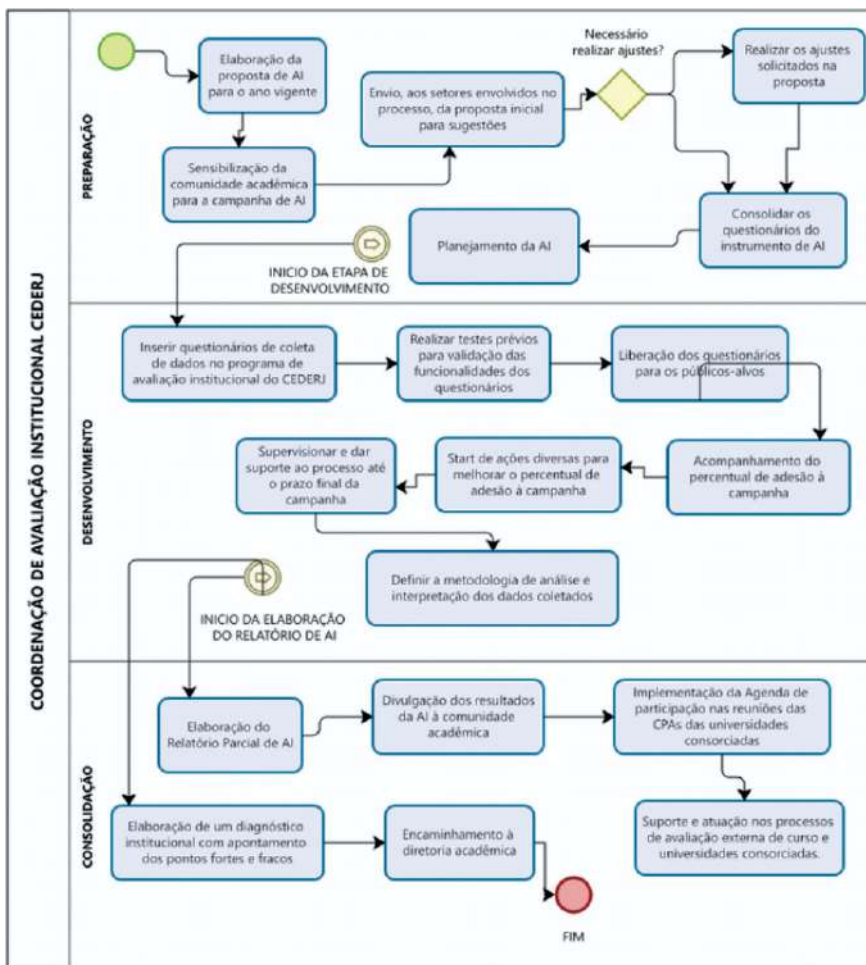
A dinâmica das reuniões representa um papel crucial para o bom andamento da visita virtual, sendo imprescindível que as equipes estejam integradas e alinhadas em suas falas e apresentações. A participação da coordenação do curso é fundamental nesse contexto, pois cabe a ela apresentar as equipes e unir os discursos. Considerando a complexidade do processo de produção e oferta dos cursos no âmbito do consórcio, essa articulação entre as equipes torna-se ainda mais relevante.

Considerando que a ênfase dessa comunicação é debater os processos de avaliação, convém destacar as etapas de autoavaliação do curso que antecedem o processo de reconhecimento.

No âmbito do Consórcio Cederj, conforme o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre as instituições do Consórcio, a Avaliação Institucional é responsabilidade da Fundação CECIERJ e conduzida pela equipe da Diretoria Acadêmica (DAC).

O processo é realizado anualmente e baseia-se nas orientações da Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema de Avaliação, conforme já citado.

Figura 4: Fluxograma das etapas de implementação do instrumento de avaliação institucional do Cederj, conduzido pela Coordenação de Avaliação Institucional (DAC), em apoio às universidades integrantes do Consórcio Cederj



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresentado no fluxograma da Figura 4, a implementação do processo de avaliação institucional, prevê a ocorrência de três diferentes etapas: a preparação, o desenvolvimento e a consolidação.

A primeira etapa do processo de avaliação institucional compreende algumas ações fundamentais: a constituição da CPA, que fica a cargo de cada IES consorciada; a deflagração de um processo interno de sensibilização da comunidade envolvida e a elaboração da proposta que, conforme explicitado no fluxograma do processo, é de responsabilidade da Coordenação de Avaliação Institucional da DAC.

Nessa linha, o instrumento utilizado para a obtenção dos dados é um questionário disponibilizado para os respondentes via Plataforma Moodle/Cederj, que apresenta questões objetivas gerais e específicas para cada disciplina cursada pelos alunos no atual semestre letivo, e é composto pelas seguintes categorias: Infraestrutura do Polo; Plataforma Cederj; Avaliação da Aprendizagem; Livro Didático (Material impresso); Atuação da Tutoria Presencial; Atuação da Tutoria a Distância; Atuação do Coordenador de Disciplina; Atuação do Coordenador de Curso; Sala de Aula Virtual; Interação Aluno-aluno e Aluno-tutor; e Autoavaliação.

Após a consolidação do instrumento e do planejamento da AI, dá-se início à etapa de desenvolvimento, que buscará assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos previstos. Nesta segunda etapa, destacam-se as seguintes atividades desenvolvidas: implementação dos procedimentos de coleta e análise das informações, e inserção dos questionários de coleta de dados no programa de avaliação institucional do Cederj.

Este sistema possibilita maior autonomia na criação do instrumento, implementação, consolidação dos dados e divulgação dos

resultados da Avaliação Institucional na plataforma Moodle/ Cederj. Sua interface pode ser visualizada na Figura 5, apresentada a seguir.

Figura 5: Interface do sistema para implementação dos Instrumentos de Avaliação Institucional do Cederj, utilizado pela Coordenação de Avaliação Institucional (DAC), em apoio às universidades integrantes do Consórcio Cederj

Ações	Semestre	Nome	Perfil
[ícone]	2020.2	2020 - Avaliação Institucional- Diretor de polo	Diretor de Polo (DIPOL)
[ícone]	2020.2	2020 - Avaliação Institucional- Alunos	Aluno (ALUNO)
[ícone]	2020.2	2020 - Avaliação Institucional- Coordenador de Disciplina	Coordenador de Disciplina (COBDS)
[ícone]	2020.2	2020- Mediador Presencial	Mediador Presencial (TUPIRE)
[ícone]	2020.2	2020 - Avaliação Institucional- Mediador a Distância	Mediador à Distância (TUODS)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação institucional Alunos	Aluno (ALUNO)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação institucional - Tutor Presencial	Mediador Presencial (TUPIRE)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação institucional - Tutor a Distância	Mediador à Distância (TUODS)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação institucional - Articulador Acadêmico	Articulador Acadêmico (TUOAO)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação institucional- Diretor de polo	Diretor de Polo (DIPOL)
[ícone]	2021.2	2021.2 - Avaliação Institucional- Coordenador de Disciplina	Coordenador de Disciplina (COBDS)

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A participação na Avaliação Institucional é anônima e voluntária, e conta com todos os alunos matriculados e ativos nos cursos de graduação das universidades que fazem parte do Consórcio Cederj, os coordenadores de disciplinas, os tutores a distância, tutores presenciais envolvidos no curso e os diretores dos polos onde o curso é oferecido.

Ainda na etapa de desenvolvimento, a liberação dos questionários para o público-alvo é realizada por meio das campanhas temáticas que, anualmente, contam com diferentes propostas. Na Figura 6, é possível visualizar alguns temas utilizados na divulgação das avaliações institucionais mais recentes.

Figura 6: Temas utilizados para divulgação das campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023. As campanhas procuram sempre temas atuais para estimular a participação



Fonte: Deborah Curci Silva Fiuza de Albuquerque, Equipe de Material Impresso da Fundação CECIERJ (2022; 2023).

Após contextualizar o processo de autoavaliação, a seguir, será exibido um recorte dos resultados e como estes apoiaram o processo de reconhecimento do BibEaD Unirio.

Resultados

Os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários aos discentes do curso de Biblioteconomia da Unirio foram analisados quantitativa e qualitativamente, e se estabeleceram da seguinte forma:

- Análise quantitativa: realizada a partir da leitura técnica e analítica dos gráficos gerados pelo programa institucional de aplicação. A partir dos números, foi possível realizar uma leitura matemática de cada ponto pesquisado.
- Análise qualitativa: por meio desta análise foi possível realizar um juízo de valor sobre a leitura matemática da análise quantitativa. Ela indicou as potencialidades dos processos administrativos, acadêmicos e como a universidade consorciada é vista pela comunidade acadêmica atendida pelo curso.

A seguir, serão apresentados os resultados da avaliação institucional discente realizada no segundo semestre dos anos de 2022 e de 2023, no que diz respeito ao perfil geral dos alunos do curso de Biblioteconomia Unirio e comparativo dos indicadores avaliados.

Perfil geral dos alunos respondentes do curso de Biblioteconomia

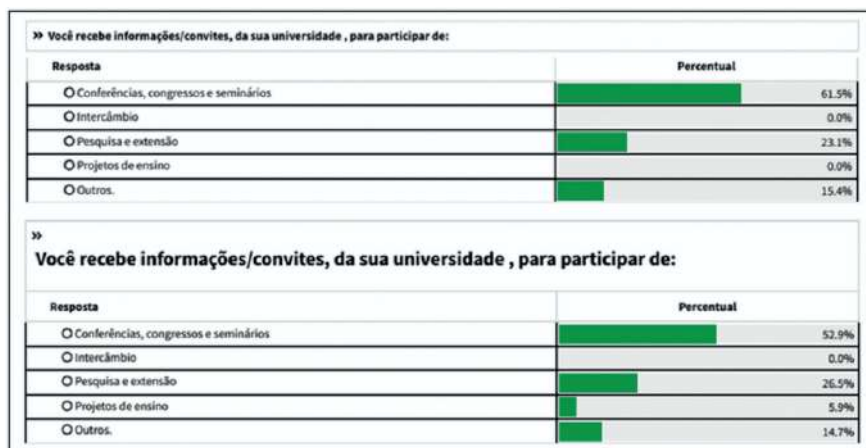
Com base nas respostas dos participantes dos cinco polos de oferta do curso de Biblioteconomia da Unirio, são apresentados os resultados a respeito do perfil dos alunos.

Nos anos/semestres de 2022.2 e 2023.2, percebeu-se uma participação maior do gênero feminino, representando 60% e 70%, respectivamente, das respostas aos questionários.

Em relação à faixa etária, observou-se pelos resultados da avaliação institucional que, no ano de 2022.2, cerca de 30% dos respondentes estavam na faixa de 23 a 28 anos. Foi verificado também que não houve alunos respondentes da AI para o curso na faixa etária entre 35 e 40 anos. Porém, no ano de 2023.2, a participação de quase 30% ocorreu na faixa de 35 a 40 anos, e acima de 65 anos de idade não houve respondentes em nenhum dos dois anos.

Quando questionados sobre receber informações e/ou convites de sua universidade para participar de conferências, congressos e seminários, cerca de 62% em 2022 e quase 53% em 2023 dos alunos respondentes afirmaram ter recebido essas informações (Figura 7). Este indicador sinaliza a latente preocupação da coordenação de curso e dos coordenadores de disciplinas da instituição de ensino em promover oportunidades de eventos extracurriculares de aperfeiçoamento acadêmico aos alunos do curso de Biblioteconomia.

Figura 7: Resultados sobre frequência de recebimento de informações e/ou convites da universidade para participação em conferências, congressos e seminários nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Cumprir informar que esse aspecto foi mencionado pelos discentes na reunião com os avaliadores e apareceu como destaque no parecer emitido pelo Inep.

De todos os alunos respondentes das avaliações institucionais 2022.2 e 2023.2, chama a atenção que 100% possuem aparelho celular com acesso à Internet, conforme pode ser visualizado na Figura 8. Logo, este resultado é extremamente relevante e confirma a necessidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento da plataforma Moodle para que seja acessada do celular sem desconfigurações na formatação e/ou recursos.

Figura 8: Percentual de alunos respondentes do curso de Biblioteconomia Unirio nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023 que possuem aparelho celular

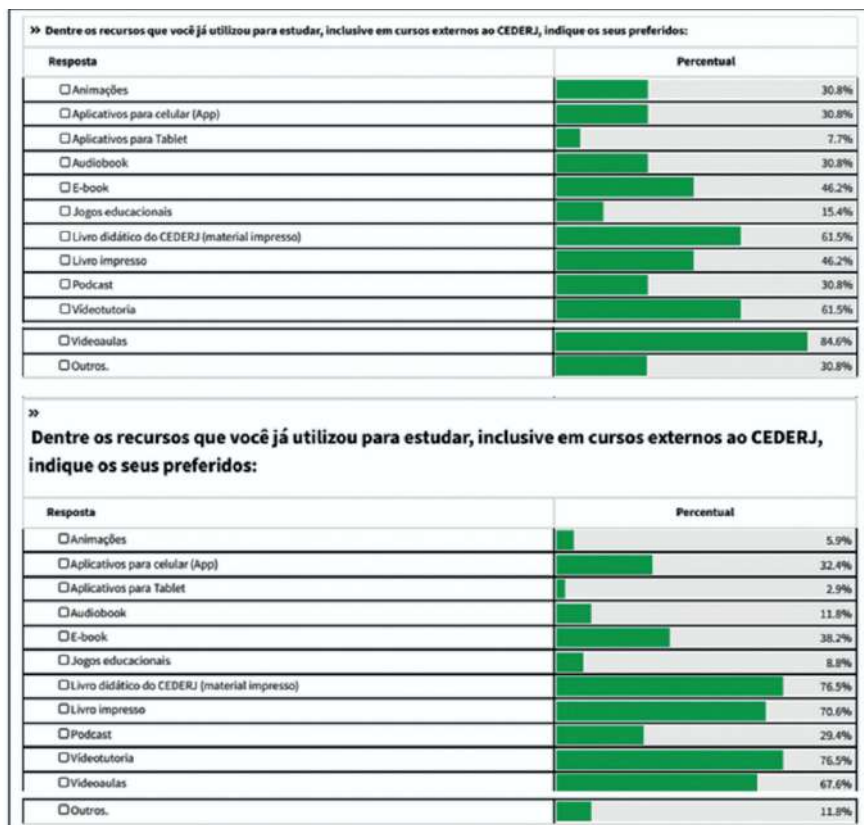
» Você possui aparelho celular?	
Resposta	Percentual
<input type="radio"/> Sim, com acesso à internet	100.0%
<input type="radio"/> Sim, mas sem acesso à internet	0.0%
<input type="radio"/> Não	0.0%

» Você possui aparelho celular?	
Resposta	Percentual
<input type="radio"/> Sim, com acesso à internet	100.0%
<input type="radio"/> Sim, mas sem acesso à internet	0.0%
<input type="radio"/> Não	0.0%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre os recursos preferidos para estudar, os dois indicadores mais mencionados pelos respondentes, conforme apresentado na Figura 9, foram o livro didático e videoaulas. Também chama a atenção que mais de 84% (2022.2) e quase 86% (2023.2) dos respondentes do curso de Biblioteconomia afirmaram possuir acesso à Internet por conexão Wi-Fi, evidenciando uma boa conectividade e velocidade de download e upload.

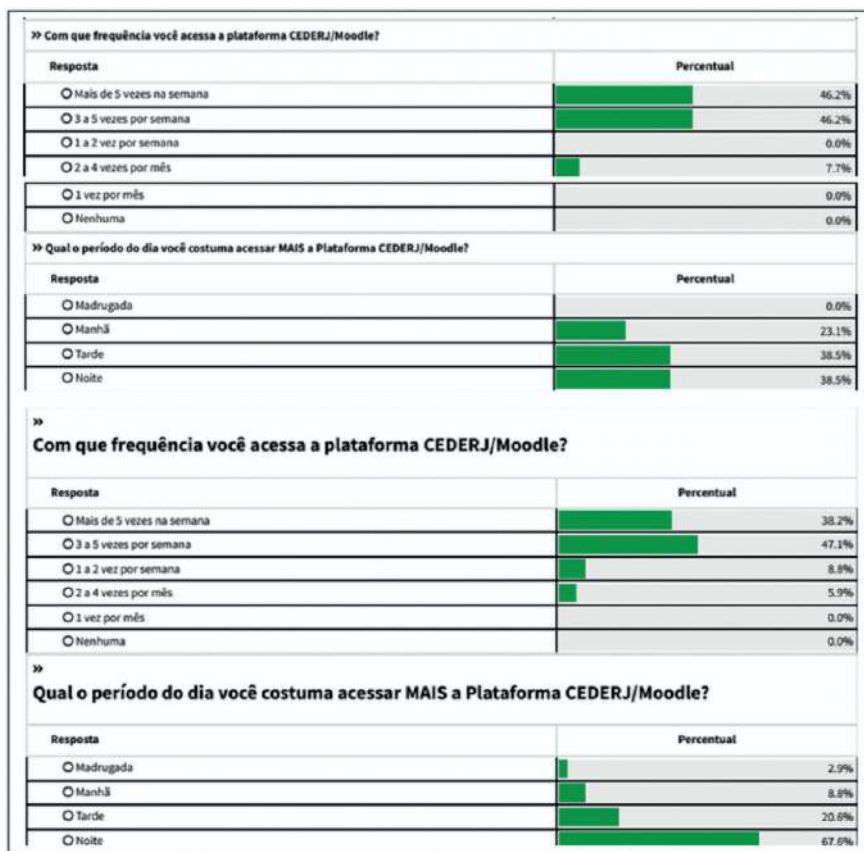
Figura 9: Recursos preferidos pelos alunos respondentes do curso de Biblioteconomia Unirio nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em relação à frequência de acesso à plataforma Cederj/Moodle, cerca de 46% dos alunos, em 2022.2, e pouco mais de 47%, em 2023.2, acessaram de 3 a 5 vezes por semana e outros 46%, em 2022.2, entram na plataforma mais de 5 vezes na semana e, em 2023.2, a ocorrência foi de 38%. Estes acessos ocorreram em quase 78% e pouco mais de 90% em 2022.2 e 2023.2, respectivamente, dos casos nos períodos vespertino e noturno (Figura 10).

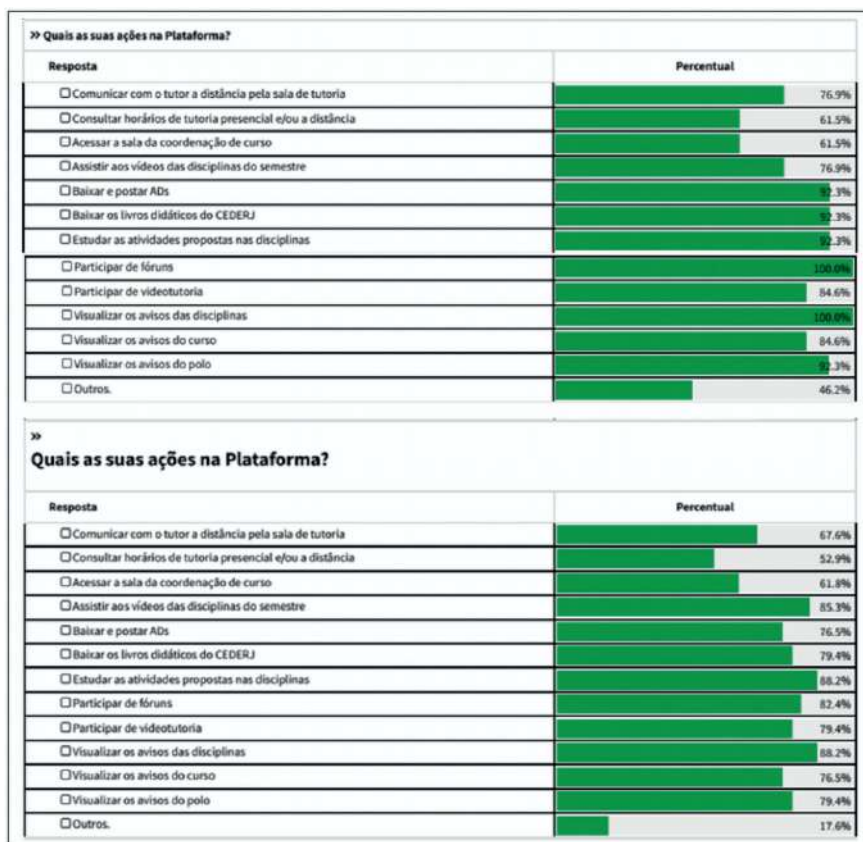
Figura 10: Frequência de acesso à plataforma pelos alunos respondentes do curso de Biblioteconomia Unirio nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Ao entrarem na plataforma, as ações executadas pelos alunos do curso de Biblioteconomia são diversificadas (Figura 11). No entanto, pode-se destacar que 100% acessam a plataforma para participar de fóruns. Outro dado importante é que, com o mesmo percentual, é realizado o acesso com os objetivos de visualizar os avisos das disciplinas, do polo e do curso.

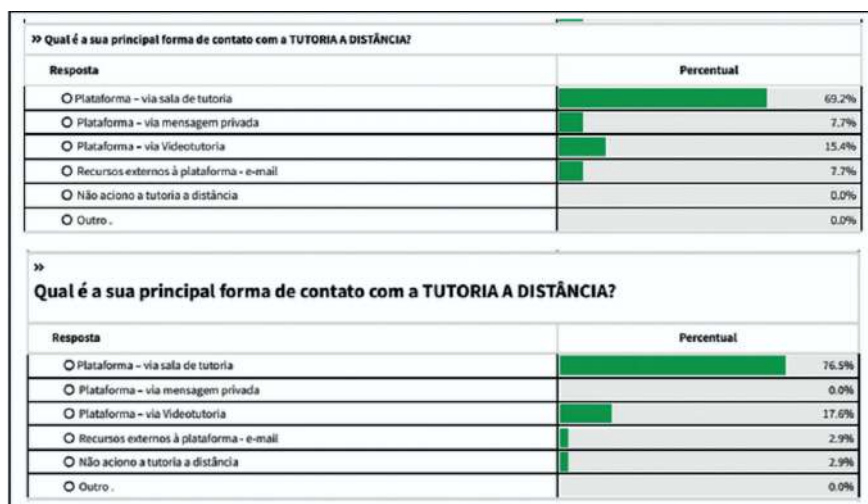
Figura 11: Resultados das ações executadas pelos alunos respondentes do curso de Biblioteconomia Unirio ao entrarem na plataforma nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A preferência dos alunos em entrarem em contato com a tutoria a distância se dá por meio da Sala de Tutoria da plataforma, que corresponde a quase 70% das respostas, em 2022.2, e mais de 76%, em 2023.2 (Figura 12). Esta forma de contato evidencia o uso constante da plataforma pelos alunos do curso de Biblioteconomia Unirio e seus tutores em solucionar as questões levantadas por eles.

Figura 12: Preferências apontadas pelos alunos respondentes do curso de Biblioteconomia Unirio ao entrarem em contato com a tutoria a distância nas campanhas de AI do consórcio Cederj nos anos de 2022 e 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados da pesquisa de autoavaliação contribuíram para que o curso pudesse conhecer ainda mais seus discentes, ampliasse o desenvolvimento de materiais de orientação, selecionasse melhor as ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, e aumentasse o quadro de eventos de integração entre discentes e docentes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do processo de reconhecimento traz insights valiosos sobre os desafios e as oportunidades enfrentadas pelas instituições de ensino que optam pela modalidade EaD. No contexto do BibEaD Unirio, não foi diferente. Entre esses desafios, estão o cumprimento de exigências legais e normativas, o acompanhamento das rápidas mudanças no campo educacional e tecnológico, e a garantia de que a formação dos estudantes seja adequada às demandas do mercado de trabalho.

No parecer do Inep, que conferiu nota 5 à graduação, foi evidenciado que esta conseguiu demonstrar, por meio de documentos e visitas virtuais, que possui condições de ofertar uma formação sólida, de qualidade e coerente com os desafios colocados aos bibliotecários no contexto da sociedade da informação e do conhecimento.

A utilização de um diretório virtual de documentos e informações contribui para uma avaliação mais detalhada, clara e organizada, ao mesmo tempo em que oferece maior flexibilidade no acesso às informações, otimizando o tempo e os recursos envolvidos no processo de reconhecimento ou renovação de cursos de ensino superior.

REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKY, Carlos; BARRETO, Cristine; BASTOS, Elizabeth; CONSTÂNCIO, Kelma; BENTO, Luiz; MARCHIORI, Maria Luiza; BERNSTEIN, Marianna; ALENCAR, Marilvia Dansa; DAHMOUCHE, Mônica; CUNHA, Ulisses Schnaider. **Fundação CECIERJ: Ontem, hoje e amanhã**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

BRASIL. **Decreto n.º 5.800, de 8 de junho de 2006**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2006.

LÜCK, Esther Hermes; MILANI, Suellen Oliveira; PRUDENCIO, Dayanne da S. Curso de Biblioteconomia modalidade a Distância: Implementação e gestão. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O papel da ciência e da informação em tempos de desinformação*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/201382>. Acesso em: 04 set. 2024.

RIBEIRO, Wagner Leite; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Avaliação de cursos a partir do SINAES: uma análise para melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba. **Rev. Educ. Questão**, Natal, v. 57, n. 53, e17064, jul. 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352019000300007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 set. 2024.

RIO DE JANEIRO. **Lei complementar nº 103, de 18 de março de 2002**. Transforma o Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro na Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ, e dá outras providências. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

RIO DE JANEIRO. **Decreto nº 42.765, de 22 de dezembro de 2010**. Aprova o Regimento Interno da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - Fundação CECIERJ. Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

RIO DE JANEIRO. **Portaria CECIERJ nº 586, de 5 de dezembro de 2022**. Cria o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) no âmbito da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ). Rio de Janeiro, RJ: Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

SOBRE AS AUTORAS



DAYANNE DA SILVA PRUDÊNCIO: Doutora em Ciência da Informação pelo PPG-CI IBICT/UFRJ. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Unirio e Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora do BibEaD UNIRIO e docente do departamento de Biblioteconomia da UNIRIO.

SIMONE DE PAULA SILVA: Mestre em Avaliação na Fundação CESGRANRIO em Avaliação de Sistemas, Programas e Instituições. Pós-graduada em Ergonomia, Usabilidade e Interação Humano-Computador Ergodesign e Avaliação de Interfaces pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pedagoga pela Universidade Federal Fluminense.





MILENA NASCIMENTO: Doutora em Ecologia pelo PPGE/UFRJ. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela UFF. Técnica em Educação a Distância da Fundação Cecierj. Professora do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda.

TATIANY DE ALMEIDA FORTINI BRITTO:

Doutora em Engenharia de Reservatório e Exploração de Petróleo pela Universidade Estadual do Norte Fluminense -UENF (2014). Mestre em Engenharia de Reservatório e Exploração de Petróleo pela Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF (2008). Licenciatura em Pedagogia pela IBMR (2023).





METODOLOGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO PROJETO PEDAGÓGICO NACIONAL

*Esther Hermes Lück
Suellen Oliveira Milani
Judith Mello
Diana Castellani*

1 INTRODUÇÃO

A ideia do curso de graduação em Biblioteconomia modalidade a distância (BibEaD) surgiu a partir de uma proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2008, movida principalmente pela carência de bibliotecários existentes fora dos grandes centros urbanos. A posterior promulgação da Lei 12.244/2010, que regula acerca da universalização de bibliotecas escolares, estabelecendo prazos para a sua implementação e a exigência de uma pessoa bibliotecária para o seu funcionamento, solidificou a proposta da criação de um curso de graduação na modalidade a distância a ser oferecido pelas Instituições de Ensino Superior Públicas (Ipes) por meio do sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Capes que possuíssem o curso presencial (Russo, 2016).

Essa iniciativa do CFB coincidiu com as mudanças realizadas na estrutura do Ministério de Educação (MEC) que, a partir de 2009, transferiu à Capes a operacionalização integral do Sistema UAB por

meio da Portaria MEC nº 318, de 2 de abril de 2009, momento em que o MEC passou a fomentar a formação de profissionais por meio da constituição de projetos pedagógicos nacionais para atuarem nas esferas pública e privada de interesse para o país.

Desse modo, além do já consolidado apoio à formação de professores com cursos de licenciaturas na modalidade EaD desde 2006, a Capes inaugurou uma nova política para a formação e de qualificação de quadros profissionais em áreas de interesse do estado para atuarem no interior do país, onde se encontram as maiores carências. Esta política consistiu em apoiar a elaboração de Projetos Pedagógicos Nacionais (PPN) e materiais didáticos de referência, para serem adotados pelas Ipes integrantes do Sistema UAB. O primeiro PPN foi o Programa de Formação em Administração Pública (Pnap)¹, em 2009.

Em dezembro de 2009, a proposta do CFB foi aceita pela Capes e a parceria entre os dois órgãos foi formalizada e, como fruto desta política, iniciou-se a construção do PPN de Biblioteconomia. Por meio das portarias da Capes nº117/2010 e nº181/2016², foram designadas, respectivamente, a primeira e a segunda Comissão Técnica, com o objetivo de atuarem na proposição, no acompanhamento da implantação e na oferta dos cursos pelas IPES e demais questões técnicas afetas aos cursos, manifestando-se por pareceres técnicos conclusivos, atendendo às solicitações da Capes. Esta etapa contou com a participação ativa da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Apóstolo; Moro; Alencar, 2021).

1 Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/universidade-aberta-vai-preparar-gestores-para-a-administracao-publica>

2 CAPES/UAB. ABECIN. **Orientações preliminares**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28112017FolhetoFinalCT.pdf>. p. 2. Acesso em 25.ago.2024.

Em 2012, por meio do Edital Capes nº12/2012³, foi aberta a seleção da instituição que seria responsável pelo processo de gestão da produção do material didático de apoio às disciplinas do curso. A UFRJ foi escolhida e 55 especialistas foram selecionados por edital público pela comissão técnica para a elaboração do material didático de cada uma das disciplinas. O material produzido segue as normas referentes a recursos abertos e à assinatura de Termos de Cessão de Direitos de Uso para a utilização dos materiais didáticos e de apoio no âmbito do Sistema UAB.

O PPN de Biblioteconomia (Ministério da Educação, 2018) foi concluído em 2018⁴ e, no mesmo ano, foi lançado o edital de adesão nº 5 da Capes⁵, por meio do qual as Ipes proponentes se comprometeram a adotar tanto o PPN como o material didático nacional elaborado especialmente para ser utilizado pelos cursos. No estado do Rio de Janeiro, foram aprovadas a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

No dia 11 de dezembro de 2018, todos os coordenadores dos cursos de Biblioteconomia, aprovados no referido edital nº 5, foram convocados pela Capes para uma reunião em Brasília para discussão e orientações relativas aos procedimentos de implantação dos cursos nas universidades. A partir dessas orientações, os coordenadores de curso iniciaram o processo de aprovação do PPN de Biblioteconomia

3 Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital-12-2012-biblioteconomiaead-pdf.

4 Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead.

5 Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018Edita-l52018UAB2.pdf.

modalidade a distância em suas instituições e os respectivos currículos nos seus conselhos superiores.

O BibEaD apresenta estrutura curricular inovadora, material didático cuidadosamente elaborado por especialistas e carga horária total de 1.895 horas, dentre as quais 465 horas dedicadas ao estudo e prática das tecnologias de informação e comunicação na área profissional e 330 horas de conteúdos relacionados às questões éticas, legais, ambientais, de responsabilidade social, inclusão, respeito às diferenças e direitos humanos. Essas características fazem esse projeto ser diferenciado na formação de bibliotecários e os nutre com fundamentos teóricos e aplicados para transitarem entre o tradicional e o novo, com conhecimentos fundamentais para o exercício profissional.

Ao considerar que as questões regionais dos municípios de origem dos alunos devem ser objeto de indagação nas propostas dos Trabalhos de Conclusão do Curso (TCC), o projeto pedagógico do BibEaD, aprovado pelos docentes do Departamento de Ciência da Informação da UFF, prevê o planejamento, execução e avaliação de um projeto de Ação Social. Dessa forma, a relação ensino, pesquisa e extensão se dá por meio das disciplinas de Seminário Temático I (Atividades em Bibliotecas Públicas e Escolares, 60 horas), Seminário Temático II (Responsabilidade Social, 60 horas), Metodologia da Pesquisa II (Planejamento de um projeto de Ação Social, 60 horas) e que culmina com a elaboração do TCC I e II (120 horas), que é a execução de uma proposta de ação social em ambiente informacional escolhido pelos alunos na região onde eles se inserem. Essas disciplinas lidam diretamente com a perspectiva extensionista e partem de uma base consistente advinda da pesquisa teórica sobre os temas que perpassam o projeto, para relacioná-los à questão da responsabilidade social mobilizada nos projetos de ação social. No total, são 300 horas dedicadas à perspectiva extensionista e de pesquisa.

O presente capítulo tem como objetivo expor a trajetória de implantação e desenvolvimento do BibEaD na UFF, com ênfase na metodologia de ensino e avaliação. Para tanto, inicia-se com a introdução que contextualiza a construção do PPN, fruto da parceria entre a Capes e o CFB, com a participação ativa da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Abecin). Em seguida, apresentam-se as peculiaridades da implantação do BibEaD na UFF e, por fim, explicam-se os referenciais teórico-metodológicos que subsidiaram a metodologia de ensino e avaliação do projeto pedagógico, e o modo com se estabeleceu a relação teoria-prática propugnada no PPN e presente nos conteúdos do material didático com a construção do design pedagógico de cada disciplina.

2 OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO BIBEAD NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A implementação do BibEaD no estado do Rio de Janeiro possui algumas especificidades que são importantes serem mencionadas. Diferentemente dos outros estados da Federação, os cursos de graduação na modalidade a distância oferecidos pelas Ipes do estado do Rio de Janeiro são fruto do Consórcio de Educação a Distância do Rio de Janeiro (Cederj), que foi idealizado no final da década de 1990 pelo então secretário de Ciência e Tecnologia do Estado, Wanderley de Souza, em parceria com as Ipes, sob grande influência do pensador e antropólogo Darcy Ribeiro. Este, que na época era senador da república, foi o responsável pela condução das discussões da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Lei nº. 9396/96, que prevê a educação a distância como modalidade a ser oferecida por instituições previamente credenciadas pelo MEC em diferentes níveis. Com esse suporte legal e posterior regulamentação da oferta de cursos de graduação para a modalidade EaD, iniciou-se

a construção dos termos do consórcio e da formulação dos princípios basilares para o compartilhamento das ações necessárias para o seu funcionamento (Lück; Milani; Prudêncio, 2022).

Desde o início das tratativas com os parceiros, governo do estado e universidades, ficou muito clara a divisão das responsabilidades: ficaria a cargo das universidades a criação do projeto pedagógico e todas as ações decorrentes da gestão pedagógica dos cursos, e o Cederj concentraria as ações voltadas ao fornecimento da infraestrutura tecnológica e de apoio administrativo para o controle da gestão acadêmica dos cursos e posterior migração para o sistema de cada universidade. Além disso, caberia, também, ao Cederj a gestão logística que envolve as atividades junto aos polos de EaD no interior do estado onde se realizam as avaliações presenciais dos alunos.

Em funcionamento desde 2002, é compreensível que contratempos relacionados à gestão acadêmico-administrativa de uma proposta pedagógica deste vulto, envolvendo múltiplos atores pertencentes a diferentes níveis administrativos (federal e estadual), surjam, pois “nem tudo são flores”. No entanto, o convênio que dá sustentação jurídica, política e educacional à estrutura e funcionamento do Consórcio do estado do Rio de Janeiro com as Ipes, assim como a definição clara das responsabilidades de cada ente participante, foram construídos de tal sorte que não há justificativas para que um adentre nas prerrogativas de execução das atividades do outro. Devido à parceria e à convicção de que nesse compartilhamento fiel de responsabilidades reside o êxito desta proposta de formação de profissionais para o interior do estado, a evidência do sucesso desta parceria está nos resultados dos egressos no mercado de trabalho e no acesso à pós-graduação no país e no exterior.

Nesse sentido, a partir de 2019, inicia-se uma série de reuniões de planejamento da direção do Cederj com as coordenações de curso

da UFF e da Unirio com o objetivo de harmonizar os procedimentos e diretrizes para a implementação do BibEaD. A cada reunião, ficava mais evidente que uma gestão pedagógica compartilhada entre as duas universidades seria bem mais produtiva diante do desafio de implantação da primeira turma, sem se avistar no horizonte a autorização de outra turma pela Capes, o que veio a ocorrer quatro anos depois.

Apesar de contar com apoio do Cederj, no que diz respeito à infraestrutura tecnológica, à gestão do sistema acadêmico, ao desenvolvimento e manutenção do AVA Moodle e ao apoio na formação de recursos humanos, como dito acima, grande parte dos docentes de ambas as universidades ainda não tinham experiência na produção de design pedagógico e na dinâmica dialógica necessária para o desenvolvimento dos processos educacionais a distância. A responsabilidade da equipe gestora das duas instituições se tornou dupla: prover as ações de gestão acadêmica do curso e, ao mesmo tempo, promover a qualificação dos professores em design pedagógico em EaD.

Na UFF, a equipe gestora é constituída pelas coordenações de curso e de tutoria, que trabalham de modo harmônico por considerar que, na execução de cada disciplina, a perfeita sintonia entre o professor e o tutor da disciplina é condição sine qua non para que o aprendizado do aluno seja alcançado.

A seguir, descreve-se as principais ações empreendidas pela equipe gestora.

2.1 Ações integradas da coordenação de curso e de tutoria

Sabe-se que o sucesso de uma proposta de EaD está justamente no processo de integração e sintonia fina entre os inúmeros atores

que dele participam, em que a metodologia dedicada ao ensino torna o curso exitoso ou não. Não sem razão, a imagem deixada pelos cursos EaD “caça níqueis” espalhados pelo país semeiam dúvidas sobre a qualidade do ensino e a formação dos estudantes. Mesmo que a infraestrutura tecnológica seja de última geração, isso não garante qualidade na formação se a oferta das disciplinas ocorre por meio de uma seleção de PDFs de artigos e/ou textos descontextualizados do PPC e processos de avaliação duvidosos.

Na UFF, a equipe gestora do BibEaD parte da premissa inequívoca de que é essencial que o curso permita que o aluno se sinta em diálogo permanente com o professor coordenador da disciplina e/ou professor tutor, e que tenha a clara percepção de que existem pessoas preocupadas com o seu aprendizado ao estabelecer formas de interação diversificadas com os conteúdos das disciplinas conectados, nitidamente, com o projeto de formação profissional pretendido, consignado no Projeto Pedagógico do Curso. Sem essa sintonia de pessoas dedicadas plenamente ao encadeamento de todas as etapas que culminam com a oferta da disciplina, a proposta de formação profissional dificilmente terá êxito.

A fim de facilitar a explanação do método de acompanhamento e avaliação da metodologia para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, apresenta-se, a seguir, o fluxo das ações realizadas pela equipe gestora do curso, contendo a descrição dos procedimentos de acompanhamento e avaliação da metodologia de ensino desenvolvida pelo BibEaD junto aos professores e tutores responsáveis pelas disciplinas.

2.1.1 Capacitação dos docentes

Dois meses antes do início de cada semestre, a coordenação do curso realiza, no mínimo, três reuniões com os professores objetivando orientá-los na construção do design pedagógico (proposta pedagógica da disciplina) a partir dos conteúdos do caderno didático. Na primeira reunião, é apresentado o conjunto de modelos dos materiais a serem produzidos, assim como os recursos educacionais tecnológicos necessários para a construção da sala. Estes arquivos são: 1. guia da disciplina; 2. cronograma das atividades; 3. design da sala de aula propriamente dito, em que são descritos para cada semana o título da aula, os objetivos de aprendizagem, as atividades de estudo e tarefas de fixação de conteúdos e/ou avaliativas a serem realizadas, e conteúdos complementares, como vídeos e leituras; e 4. atividades avaliativas presenciais e a distância com gabarito.

Preservando a autonomia do professor, este trabalho é supervisionado pela coordenação de curso e de tutoria no sentido de garantir o perfeito alinhamento com as propostas pedagógicas do curso. Nesta primeira reunião, um dos membros da equipe multidisciplinar apresenta os recursos tecnológicos educacionais que o AVA Moodle dispõe no sentido de orientar o melhor uso de cada ferramenta de acordo com o objetivo da atividade. É incentivado o uso diversificado de recursos para dar maior dinamismo à aula.

Na segunda reunião, cada docente apresenta ao grupo de professores do semestre a proposta preliminar do design pedagógico. O template para o design pedagógico indica o conteúdo a ser incluído no AVA Moodle, descreve as atividades de cada semana e as orientações ao tutor. Esse procedimento metodológico é essencial para que os docentes possam perceber as conexões entre os temas abordados no semestre e explorá-los em suas disciplinas, fazendo a desejável integração dos conteúdos. Nesta reunião intermediária, a participação

do designer pedagógico é fundamental, pois ele dará a segurança de que os recursos educacionais escolhidos pelos professores possuem aderência à metodologia para o ensino prevista para a disciplina ou sugerir outros mais pertinentes. Esse trabalho de discussão coletiva empodera os docentes acerca da metodologia a ser aplicada nas disciplinas e dá segurança a eles, aos alunos e à coordenação de curso, permitindo uma gestão pedagógica consistente e conectada ao PPC.

Uma semana depois, na terceira reunião, é apresentada a versão final do design, incluindo todos os materiais. Finda essa etapa, inicia-se a próxima, que é a dar materialidade ao que foi produzido no design pedagógico.

2.1.2 Construção da sala de aula virtual

Ao término do processo de elaboração do design pedagógico, aproximadamente um mês antes do início das aulas, a coordenação envia a versão final à equipe multidisciplinar para a construção das salas de aulas das disciplinas no AVA Moodle. Com isso, os professores e as coordenações de curso e de tutoria têm tempo para fazer a leitura crítica da sala e avaliar se a sua construção ficou aderente à metodologia de ensino planejada.

A partir desse momento, a interlocução passa a ser diretamente entre o professor e o designer pedagógico para que sejam feitos ajustes no decorrer do semestre, caso seja necessária alguma alteração. Para além de toda a infraestrutura tecnológica de última geração e os recursos do AVA Moodle e da equipe Cederj, é essencial que o seu uso tenha estreita relação com as suas metodologias de ensino planejadas e as múltiplas alternativas para a realização das avaliações presenciais e a distância. Os referenciais teórico-metodológicos que orientam a elaboração do design pedagógico de cada disciplina e sua

transposição para a sala de aula virtual são explicitados na seção 3 deste capítulo.

2.1.3 Capacitação dos tutores

Aos tutores é dada uma atenção especial, pois o sucesso do curso depende essencialmente do desempenho na execução da metodologia de ensino e da dinâmica no desenvolvimento planejada pelo docente para a disciplina. Eles representam o elo entre os professores e os alunos. A sua atuação é acompanhada a distância pelos professores, mas são eles que mantêm as disciplinas “vivas” no AVA Moodle e a interlocução permanente com os estudantes nos canais disponíveis para tal. Por esta razão, a coordenação de tutoria prepara uma capacitação bastante eficaz que faz deles os dignos representantes do curso e da instituição.

A qualificação acadêmica (a maioria doutores ou cursando o doutorado), somada à capacitação, viabiliza que os tutores aliem o conhecimento e a flexibilidade necessários para atender às demandas dos alunos nas questões relativas ao ensino da disciplina, sua metodologia e o tema estudado, sempre contextualizado na região de origem dos estudantes. Um exemplo dessa atuação é uma ação realizada pela tutora da disciplina “Informatização de Ambientes de Informação”, que disponibilizou o conteúdo do caderno didático da semana em formato de áudio, para que os alunos pudessem ouvir as aulas no tempo extenso que permanecem em trânsito.

Nas atividades de fixação de conteúdos, os tutores têm papel fundamental para identificar as dificuldades dos alunos para atuar pontualmente nesses casos, e quando houver aluno mais curioso e disponível, o tutor fornece alternativas para um estudo mais aprofun-

dados, sugestão que deve ser aprovada pelo professor da disciplina. O desempenho dos tutores é avaliado semanalmente.

A coordenação de tutoria e os docentes das disciplinas acompanham a qualidade das interações dos tutores com os alunos por meio das seguintes estratégias: a. análise dos relatórios semanais enviados pelos tutores à coordenação de tutoria e de disciplina; b. visitas da coordenação de tutoria às salas de tutoria das disciplinas no AVA Moodle com o intuito de acompanhar a frequência, a forma e a qualidade das interações com os alunos; c. análise, pelo professor da disciplina, da postura do tutor durante as videotutorias semanais. Da mesma forma, os tutores têm um canal de comunicação aberto com a coordenação de tutoria, que está atenta à qualidade e à cordialidade na interação tutor-coordenador de disciplina.

Essa metodologia atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do aluno, e coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

2.1.4 Interação entre docentes, coordenadores e tutores

A interação dos coordenadores de disciplina com a coordenação de curso é contínua, via *e-mail* e telefone, pois o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico. Informações administrativas estão previstas no Material Informativo do Curso. Considerando que o curso está sendo ofertado pela primeira vez, todas as ações, procedimentos e práticas estão em constante avaliação.

Destaca-se que há uma preocupação com a identidade visual dos instrumentos e materiais, bem como com a padronização das salas no AVA Moodle e dos documentos norteadores.

Os eventos do semestre também são momentos frutíferos para as interações, sendo eles: Evento de Abertura do Semestre e Jornada Acadêmica. Todos são realizados de forma colaborativa entre as duas universidades, via software Streamyard, e transmitidos ao vivo pelo Canal do BibEaD Unirio e UFF no Youtube. Todas as gravações ficam disponíveis em: @bibeadunirioeuff.

As coordenações de curso e tutoria, e o corpo docente e tutorial têm trabalhado de forma coesa, pautados nos procedimentos e instrumentos construídos para o curso em conjunto com os designers do Cederj, de modo a manter a qualidade, eficiência e gentileza em cada ação desenvolvida para os alunos.

2.2 Perfil socioeconômico dos alunos BibEaD da UFF

O perfil dos alunos do curso de Biblioteconomia modalidade a distância da UFF, em sua primeira edição, foi identificado, dentre outras ações de autoavaliação, a partir da aplicação de um questionário, em outubro de 2023, via Google Forms, aos 37 discentes ativos. Os 15 respondentes ofereceram elementos para se traçar um perfil, conhecer a opinião acerca dos pontos positivos, assim como receber sugestões sobre como a graduação poderia ser aprimorada.

A faixa etária dos alunos concentra-se entre 31 e 35 anos (33,5%) e entre 36 e 45 anos (26,5 %). Ainda possui 26,7 % de estudantes entre 20 e 30 anos e 13,3% de pessoas com mais de 50 anos.

Quanto ao gênero, 66,7% se declararam mulher cis e 26,7% homem cis e, quanto ao pertencimento étnico-racial, 46,6% se dizem pessoa branca, 33,3% pessoa parda e 20% pessoa preta. A maior parte

dos alunos respondentes possui um ou dois filhos, alcançando 71,4%, e os que não possuem somam 28,6%.

Em relação à renda familiar, predominam os que percebem de um a três salários-mínimos (46,7%). Em seguida, 26,7% declararam que recebem até um salário-mínimo e 26,6% de seis a oito salários-mínimos.

Ao serem indagados sobre se possuem outra formação em nível superior, apenas 26,7% declararam que não e 73,3% informaram que sim, quer seja curso de bacharelado, licenciatura ou tecnólogo.

3 REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS SUBJACENTES AO DESIGN PEDAGÓGICO

A metodologia dedicada ao ensino não é visível de pronto na EaD. É necessário conhecer a dinâmica e a ordem sequencial das etapas necessárias para a sua plena execução. Sem esse conhecimento, fica muito difícil distinguir o que é essencial do que é acessório na metodologia do curso, embora todos concorram para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Mesmo como um projeto pedagógico nacional aprovado pela Capes, cujo desenho foi realizado por uma comissão técnica externa de experts, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, é mister que a equipe gestora do curso apresente um método rigoroso de acompanhamento e avaliação da metodologia de ensino, desenvolvido pelo conjunto dos atores e que culmina com a metodologia aplicada pelos docentes em suas disciplinas. Tudo precisa que ser meticulosamente pensado e avaliado, pois não há chance para improvisações de última hora, quando a disciplina está no ar.

Nesse contexto, esclarece-se a denominação design pedagógico como um processo que envolve a análise, o planejamento, o desenvolvimento e a implementação de estratégias educacionais voltadas para a otimização do ensino e da aprendizagem (Filatro, 2008). Trata-se de um “processo sistemático e reflexivo de tradução do conteúdo de um curso ou treinamento em uma experiência de aprendizagem significativa e eficiente” (Filatro, 2019, p. 3), utilizando princípios e teorias da aprendizagem para criar experiências mais alinhadas à realidade dos participantes, sejam eles professores ou alunos.

O designer pedagógico – também conhecido como designer educacional ou instrucional – é o profissional da equipe técnica que apoia o professor no planejamento dessa experiência de aprendizagem em ambientes digitais. Esse profissional implementa desenhos didáticos que exploram as potencialidades do digital em rede, propondo o uso diversificado de dispositivos, interfaces, recursos, conteúdos e atividades.

O design didático deve ser composto pelos conteúdos e pelas situações de aprendizagem “dispostos estrategicamente de modo a serem utilizados pelo docente e pelos alunos com a finalidade de potencializar a construção coletiva da comunicação, do conhecimento, da docência, da aprendizagem e da avaliação” (Santos; Silva, 2009, p. 269).

Portanto, o design didático se concretiza nos cursos on-line por meio dos elementos que compõem a experiência de aprendizagem dos alunos, como material didático, conteúdos e recursos educacionais, carga horária de estudos, formato de avaliação, modelo de tutoria e carga horária da tutoria.

No BibEaD, adota-se um desenho didático padrão para todas as disciplinas, com divisão do conteúdo em um cronograma de estudo semanal, com duas avaliações obrigatórias semestrais e

tutorias a distância. Contudo, é conferida autonomia ao professor para produzir outros conteúdos e/ou realizar curadoria de materiais de acordo com suas expectativas e experiências. A curadoria de conteúdo visa

[...] selecionar [considerando qualidade e pertinência do conteúdo], avaliar [considerando relevância e qualidade do conteúdo], editar [contextualizando o conteúdo e adicionando a ele uma perspectiva], formatar [classificando e hierarquizando o conteúdo], compartilhar [considerando a audiência] recursos educacionais digitais (Araújo, 2019, p. 234-235).

Com o intuito de promover o alinhamento do trabalho e a otimização dos recursos, foi criado um *template* em que são descritos os recursos (com seus respectivos hiperlinks para serem incluídos no AVA Moodle) e as atividades que serão desenvolvidas naquela unidade de aprendizagem.

Destaca-se a demonstração, tanto por meio no *template* quanto por reuniões, dos recursos disponíveis para criação e estímulo do uso de vídeos de apresentação e pequenas videoaulas autogravadas, materiais complementares, resumos, apresentações e recursos interativos. Durante as reuniões de equipe (coordenações de curso e tutoria, professores e designers), a apresentação da “sala modelo” (réplica de uma sala em branco customizada com estrutura e identidade visual específicos para o curso de Biblioteconomia) permite uma visão mais clara sobre como o ambiente virtual funciona e como os recursos podem ser apresentados aos alunos, facilitando o processo de criação do professor.

Considerando que as interações com os alunos a partir do quarto período ocorrem exclusivamente pelo meio virtual, alguns processos foram implementados com mais afinco, como as videoconferências com a participação do tutor e do professor, agendadas semanalmente em dias e horários fixos para cada disciplina. Portan-

to, todas as noites, de segunda a sexta-feira, e aos sábados de manhã, os alunos têm a oportunidade de interagir com o tutor ou professor de cada uma das disciplinas do semestre, momento em que podem tirar dúvidas sobre um conteúdo mais complexo, revisar conteúdos próximos aos períodos de avaliações ou discutir algum assunto de interesse que surgiu durante a experiência prática de uma pesquisa ou de estágio.

No que diz respeito às atividades avaliativas e pensando na logística de correção daquelas a distância, foi priorizado o uso de questionários mistos, combinando questões objetivas com feedback automático e questões discursivas.

As salas virtuais do BibEaD contam com uma arquitetura diferenciada, em que todos os documentos e recursos que são comuns a qualquer disciplina (cronograma, guia da disciplina, material didático, sala de tutoria e avaliações) são elencados num “menu de acesso rápido”, no topo da página, e as avaliações são concentradas num mesmo tópico, independente da organização semanal. Dessa forma, o aluno encontra um padrão nas informações e consegue navegar pelas disciplinas com mais facilidade.

A elaboração de uma estrutura customizada do curso de Biblioteconomia foi realizada em função das especificidades do BibEaD em relação aos outros cursos do Consórcio Cederj. O sucesso dessa metodologia tem gerado o interesse de outros cursos do consórcio em adotá-la. Na Figura 1, compartilha-se o conteúdo da semana 13 da disciplina “Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional”, em que pode ser verificada a estrutura da sala virtual, os conteúdos de acesso e as atividades de estudo e pesquisa previstas para serem realizadas pelos alunos na referida semana.

Figura 1: Exemplo da estrutura de uma sala de aula virtual do BibEaD constante no AVA Moodle do Cederj

The screenshot displays a Moodle virtual classroom interface. At the top, the header includes the CECERJ logo and navigation links: 'Secretaria Virtual', 'Painel', 'Minhas Disciplinas', 'Acessibilidade', 'Sobre', 'Ajuda', and 'Minha Biblioteca'. The main content area is titled 'Bibliotecário: formação e campo de atuação profissional' and features tabs for 'Currículo', 'Conteúdos', and 'Módulo'. Below these tabs are sub-tabs: 'Sala de Tutoria', 'Cronograma', 'Guia da Disciplina', 'Avaliações', and 'Cadastro Distância'. The current view is for 'SEMANA 13 - 21/10/2024 A 27/10/2024', which is available from October 21, 2024. The content is organized into sections: 'UNIDADE VI - LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL, CÓDIGO DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO AMBIENTAL', 'OBJETIVOS' (listing identification of legislation, differentiation of functions, and knowledge of the ethics code), 'ORIENTAÇÕES' (referring to a 2002 resolution and a 2002 code of ethics), and 'ATIVIDADES' (preparing an intervention for a video lecture). A sidebar on the left shows a weekly calendar with 'Semana 13 - 21/10/2024' selected. A right sidebar contains 'Avisos', 'Agenda', 'Correio Eletrônico', 'Acessibilidade', and 'Tutoria'.

Fonte: foto da página do BibEaD feita pelas autoras.

Como já dito anteriormente, a equipe gestora do BibEaD centra sua atenção no aluno para que ele tenha a nítida percepção de que, por trás do equipamento, existem pessoas preocupadas com o seu aprendizado ao estabelecer formas de interação diversificadas com os conteúdos das disciplinas propostas pelo PPN.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho visou apresentar a metodologia construída e implementada no âmbito do curso de Biblioteconomia,

modalidade a distância, da Universidade Federal Fluminense para a elaboração do design pedagógico das disciplinas e alinhamento entre os coordenadores de disciplina, de curso, tutores e equipe de design pedagógico do Consórcio Cederj.

A metodologia, materializada no template para design pedagógico, é eficaz e possui os seguintes benefícios: (a) auxiliar o professor, coordenador de disciplina, na distribuição do conteúdo e estabelecimento das atividades avaliativas; (b) oferecer elementos para que a coordenação de curso avalie a adequação do design pedagógico da disciplina aos objetivos do curso e ao calendário acadêmico; (c) orientar o trabalho da equipe de design pedagógico na elaboração da sala da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem; e (d) estabelecer as ações do tutor em cada semana da disciplina.

Destaca-se que as rotinas estabelecidas a partir da metodologia apresentada tem permitido uma atuação coesa de todos os atores para assegurar uma apresentação de conteúdo coerente, salas de aula e instrumentos padronizados e comunicação mais rápida e objetiva.

É importante que pesquisas futuras avaliem a satisfação dos atores com vistas ao aprimoramento da metodologia, rotinas e instrumentos para sua execução.

REFERÊNCIAS

- APÓSTOLO, Maria das Mercês Pereira; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. **Ensino e formação profissional dos cursos de Bacharelado em Biblioteconomia no Brasil**. Brasília: Conselho Federal de Biblioteconomia, 2021. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1383> Acesso em: 12 ago. 2024.
- ARAÚJO, N. Curadoria digital: o importante papel do professor como curador de Recursos Educacionais Digitais. In: FINARDI, K. et al. **Transitando e transpondo n(a) linguística aplicada**. Campinas: Pontes, 2019.
- BRASIL. **Lei 12.244, de 24 de maio 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm Acesso em: 12 ago. 2024.
- BRASIL. **Projeto de lei 4401/2020, de 31 de julho de 2020**. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Brasília, DF. Disponível em: www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2261203 Acesso em: 12 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/uab/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/bibead Acesso em: 12 ago. 2024.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.
- FILATRO, Andrea. **Design instrucional 4.0**. Saraiva Educação SA, 2019.
- LÜCK, Esther Hermes; MILANI, Suellen Oliveira; PRUDENCIO, Dayanne da S. Curso de Biblioteconomia modalidade a Distância: Implementação e gestão. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O papel da ciência e da informação em tempos de desinformação, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/benancib/v/201382>. Acesso em: 12 ago. 2024.

RUSSO, Mariza. Inovação no Ensino da Biblioteconomia no Brasil: implantação do Bacharelado na Modalidade de Educação a Distância.

Informação & Sociedade, Paraíba, v. 26, n. 1, 2016.

SANTOS, Edméa Oliveira; SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de Educación**. n. 49, p. 267-287, 2009.

SOBRE AS AUTORAS



ESTHER HERMES LÜCK: Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Possui Graduação em Biblioteconomia (pela UEL – 1976), Especialização em Gestão Universitária (OUI – 2004), Especialização em Documentação Científica (UFRJ – 1977), Especialização em Planejamento, Implantação e gestão de EaD (UFF-2015). É mestre em Ciência da Informação (UFRJ – 1982) e doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ – 2011). Na UFF, foi chefe do departamento de Ciência da Informação-GCI (1987-1989), vice-diretora do Centro de Estudos Gerais (1994-1998), Pró-Reitora de Graduação da UFF (1998-2006), Coordenadora do curso de Complementação de Estudos em Empreendedorismo e Inovação-EaD (2007-2016), vice coordenadora do MBA Gestão Empreendedora Ênfase em Educação-EaD (2012-2018). Subchefe do GCI (2017-2020). Coordenou a implantação do curso de Biblioteconomia, modalidade a distância, e atualmente é coordenadora do referido curso a partir de 2020.

SUELLEN OLIVEIRA MILANI: Professora do Departamento de Ciência da Informação, dos cursos de Graduação em Biblioteconomia, e Documentação e Arquivologia, e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e Documenta-



ção da UFF. Coordenadora de Tutoria do Curso de Biblioteconomia modalidade a distância da UFF. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Arquivos, Bibliotecas e Organização do Conhecimento. Possui Graduação em Biblioteconomia (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2014) em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista. Realizou Doutorado Sanduíche (2012) na University of Wisconsin-Milwaukee. Realizou Estágio de Pós-Doutorado na Universidade Estadual Paulista (2016-2017).



JUDITH MELLO: Servidora pública do estado do Rio de Janeiro. Atualmente, é diretora de mídias digitais da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). Especialista em Administração Pública pela Escola de Gestão e Políticas Públicas (EGPP), possui graduação em Letras Inglês e literaturas de língua inglesa, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

DIANA MIRANDA CASTELLANI: Servidora pública do estado do Rio de Janeiro.

Atualmente, é diretora de desenvolvimento instrucional da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cecierj). Mestre em Educação pelo Proped (UERJ). Especialista em design instrucional para Educação a Distância. Possui graduação em Letras Português-Inglês e respectivas literaturas, pela Faculdade CCAA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, formação docente, cibercultura e Educação a Distância.





BIBead UDESC: registro de memórias

Daniella Camara Pizarro

1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo tem o intuito de registrar a memória do Curso de Biblioteconomia a distância (BibEad) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O BibEad UDESC teve início no primeiro semestre de 2021 e caracteriza-se como a primeira graduação na modalidade a distância do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da UDESC.

O atual Centro de Ciências Humanas e da Educação da UDESC remonta à década de 1960, mais precisamente em 1963, quando foi criada a Faculdade de Educação, constituindo-se a primeira do gênero no Brasil, amparada na Lei de Bases de 1961. Dela, originou-se a UDESC em 1965 (UDESC, 2025a).

Atualmente, integram a FAED/UDESC os cursos de Pedagogia, criado em 1964, de Biblioteconomia, criado em 1973, e de Geografia e História, criados em 1989, por transformação do curso de Estudos Sociais. Além disso, a partir de 2006, o centro começou a ofertar diversas pós-graduações. Hoje em dia, conta com os seguintes

curso em nível *strictu sensu*: Mestrado e Doutorado Acadêmico em Educação; Mestrado e Doutorado Acadêmico em História; Mestrado e Doutorado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental; Mestrado Profissional e Doutorado Profissional em Ensino de História; e Mestrado Profissional e Doutorado Profissional em Gestão da Informação (este em implantação, homologado pela CAPES em 2025 (UDESC, 2025a).

Destaca-se que a FAED tem como missão: “Produzir conhecimento e formar cidadãos e cidadãs críticos/as, por meio da excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, visando a transformação e o desenvolvimento de uma sociedade plural, justa e solidária”. (UDESC, 2025a).

Dentro deste cenário, o BibEad está vinculado ao Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI) da FAED/UDESC, o qual sedia, além do BibEad, o Curso de Biblioteconomia na modalidade presencial e Mestrado e Doutorado profissional (em implantação) na área da Gestão da Informação.

Como explanado anteriormente, o objetivo deste capítulo é definido pelo registro de memórias do BibEad. Para tal, nas seções adiante, vamos abordar a contextualização de seu surgimento e implantação, além dos desafios e características positivas de desenvolvimento do curso em Santa Catarina.

2 O BIBEAD NA FAED/UDESC: a implantação do curso em Santa Catarina

O Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade EaD é uma iniciativa do Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia / Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB), junta-

mente a uma Comissão Técnica constituída por docentes de todo país. Tal Comissão foi instituída pelas Portarias CAPES n. 117/2010 e n. 181/2016, cujo desenvolvimento culminou no Projeto Pedagógico Nacional (PPN) do Curso de Biblioteconomia EaD – o projeto BibEad. No ano de 2018, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES) lançou o Edital n. 5/2018 do qual participaram diversas instituições de ensino públicas, sendo autorizadas um total de mais de 3000 vagas em todo país (UDESC, 2025b).

Ressalta-se que a partir da iniciativa do Sistema CFB/CRB, em 2009, surgiu a concepção do BibEaD como um curso do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) e com Projeto Pedagógico de Curso Nacional (PPN) na modalidade a distância, resultado da parceria entre Capes e CFB. Inicialmente, uma versão do PPN foi confeccionada em 2010 e a atual foi finalizada em 2017. No ano de 2018, esta recebeu a aprovação da Capes para o sistema UAB e conta com a participação de universidades públicas da esfera federal e estadual do Brasil.

Nesse sentido, o Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED/UDESC), por meio do convênio UAB/CAPES, em 2020, abre a oferta de 240 vagas em seis Polos UAB no interior de Santa Catarina: Joinville, Blumenau, Laguna, Lages, Chapecó e São Miguel do Oeste. Todas com início previsto para o primeiro semestre de 2021(UDESC, 2025b).

3 O DESENVOLVIMENTO DO CURSO EM SANTA CATARINA.

O BibEad/UDESC foi desenhado para oferta em seis polos, sediados em 06 cidades situadas na faixa litorânea e no interior do estado de Santa, conforme segue:

- a) Chapecó -Unidade: CEO/ UDESC
Endereço: Centro de Educação Superior do Oeste – CEO
Rua Beloni Trombeta Zanin, 680-E. Bairro Santo Antônio.
Chapecó, SC CEP: 89815-630 – Telefone: (49) 2049 9553;
- b) São Miguel do Oeste
Endereço: Rua São Cristovão, 700, São Gotardo – São Miguel do Oeste, SC – CEP: 89900-000 – Telefone: (49) 3631-3268;
- c) Lages
Endereço: Rua Independência, 245, Gethal – CEP: 88520 400 – Lages – Telefone: (49) 3019-7439;
- d) Joinville
Endereço: Rua: Luiz Neimeyer, 54, Centro – Joinville, SC – CEP: 89201-060 – Telefone: (47) 3445-2839;
- e) Blumenau
Endereço: Alameda Rio Branco, 574, Centro – Blumenau, SC – CEP: 89010-300 – Telefone: (47) 3378-8014 / (47) 99724-3066;
- f) Laguna
Endereço: Rua Vereador Rui Medeiros, s/n, Portinho, Laguna, CEP: 88790-000 – Telefone: (48) 3647-2808 / (48) 99693-5255.

A seguir, para melhor ilustrar, compartilhamos algumas fotos de atividades realizadas:

Imagem 1: Polo de Lages em dia de prova presencial



Fonte: Coordenação BibEaD/UDESC.

Imagem 2: Visita da Coordenação do Curso (DBI), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) e Biblioteca Universitária (BU) da UDESC, ao polo de Laguna.



Fonte: Coordenação BibEaD/UDESC.

Imagem 3: Dia de encontro presencial para aula no Polo de Joinville



Fonte: Coordenação BibEaD/UDESC.

Imagem 4: Visita da Coordenação do Curso (DBI/UDESC), do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB/UDESC) e Biblioteca Universitária (BU/UDESC) ao polo de Blumenau



Fonte: Coordenação BibEaD/UDESC.

O Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI) optou por turma única, de ingresso único, no ano de 2020. O início ocorreu em 2021, com término previsto para 2024 e possibilidade de acréscimo de mais um ano, sendo 2025, para conclusão das reofertas ainda pendentes, no caso de estudantes que não conseguiram concluir o curso no prazo dos oito semestres programados no PPN.

Das 240 vagas ofertadas no processo seletivo em 2020, ingressaram 174 estudantes e, até o segundo semestre de 2024, havia a seguinte configuração no curso, no que tange aos números de matrícula e evasão:

Quadro 1: Matrícula e evasão de estudantes do curso de Biblioteconomia EaD

Biblioteconomia a distância	2021		2022		2023		2024	
	1. sem.	2. sem.	1. sem.	2. sem.	1. sem.	2. sem.	1. sem.	2. sem.
Matriculados	174	120	99	81	69	69	66	66
Desvinculados (evasão)	0	54	21	9	12	0	3	0

Fonte: elaborado pela autora com base nos dados da Secretaria Acadêmica do Curso.

Destaca-se, no quadro 1, a evasão de estudantes observada ao longo do curso. Os motivos para tal são diversos e merecem um estudo adicional para maior compreensão desta realidade, mas é possível salientar alguns fatores:

- a) o curso começa totalmente remoto, pois nos encontrávamos na pandemia do Covid-19. Assim, os alunos só passaram a ter a obrigatoriedade dos encontros presenciais nos polos em 2022. Alguns estudantes desistiram, alegando não ter condições de comparecer presencialmente ao polo;

- b) há pouca afinidade com o curso e/ou transferência para outro curso;
- c) alguns poucos estudantes alegaram não se identificar com a profissão da pessoa bibliotecária ao cursarem os estágios, e desistiram e/ou pediram transferência do curso.

Até 2025, o curso contou com a atuação de 25 professores, sendo 12 internos do DBI/UDESC e 13 externos. Em relação aos tutores presenciais, o curso contou com um profissional para cada polo. Todas as disciplinas (exceto as reofertas) contaram com um tutor a distância por disciplina, com exceção das disciplinas Estágio supervisionado I, Estágio supervisionado II, Estágio supervisionado III, Estágio supervisionado IV, TCC I e TCC II, que tiveram quatro tutores a distância cada para auxiliar os docentes. Justifica-se esse número maior de tutores nas referidas disciplinas, pois o Núcleo Estrutural Docente (NDE) do DBI entendeu que seria importante esse maior auxílio aos estudantes e docentes devido aos trâmites e demandas que estas disciplinas exigem. Além disso, são disciplinas que, normalmente, despertam maior ansiedade em grande parte dos discentes.

O BibEad/UDESC também contou periodicamente com reuniões dos docentes e, quando preciso, com a presença dos tutores no NDE do curso. Estas reuniões foram importantes, pois nelas são discutidos variados temas, desde a avaliação semestral realizada institucionalmente ao planejamento de disciplinas e reofertas do próximo semestre.

Ainda, aconteceram diversas reuniões pedagógicas ao longo dos semestres, mediadas pela Coordenação do Curso. Ressalta-se que o curso teve dois coordenadores: entre 2021 e 2022, Prof. Dr. Divino Ignácio Ribeiro Jr.; entre 2022 e 2025, Profa. Dra. Daniella Camara Pizarro. Aconteceram, também, diversas capacitações com coordenadores, docentes, tutores e estudantes mediadas pela Design

Instrucional do curso, como por exemplo o uso e a potencialização da plataforma de ensino e aprendizagem – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – utilizado na UDESC, que é a plataforma Moodle.

Observa-se ainda que os estudantes do curso tiveram diversas oportunidades de estágio remunerado e bolsa de apoio discente na UDESC, como estágio nas Bibliotecas Universitárias.

A matriz curricular do curso foi elaborada e estruturada com rigor, seguindo fielmente as diretrizes estabelecidas pelo PPN mencionado anteriormente. Ademais, temáticas transversais e que não foram contempladas no PPN foram acrescentadas por professores em sala de aula, em organização de eventos e nas aulas inaugurais de cada semestre. Entre essas temáticas, destaca-se a educação para as relações étnico-raciais na Biblioteconomia, por exemplo.

Cabe mencionar que diversas atividades extracurriculares foram realizadas, como visitas a bibliotecas e museus, em Florianópolis, e ao campus I da UDESC, onde situa-se o DBI/FAED/UDESC.

Imagem 5: Visita da turma do BibEad/UDESC do polo de Chapecó ao Museu Cruz e Souza em Florianópolis.



Fonte: Coordenação BibEad/UDESC.

Por fim, chegaram ao final de 2024 sessenta estudantes, dos quais quarenta colaram grau no início de 2025. As/os demais estudantes cursarão suas reofertas de disciplinas pendentes ao longo de 2025, com expectativa da colação de grau no início de 2026.

Imagem 6: Formatura dos estudantes do polo de Blumenau. Cerimônia de colação de grau em fevereiro de 2025.



Fonte: Coordenação BibEaD/UDESC.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, o BibEad/UDESC foi ofertado como turma única com início em 2021 e término previsto para dezembro de 2025, incluindo o percurso e as reofertas de disciplinas para as/os estudantes que não concluíram o curso nos quatro anos previstos no PPN.

O Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação (DBI) compreende que, após o contingente total de estudantes matriculados/as se formar, cabe uma avaliação de como e do que foi realizado nestes cinco anos de oferta do curso, além das condições existentes para repensar a possibilidade de abertura de nova turma.

Nesse sentido, apesar de a turma única do BibEad /UDESC ainda estar no seu último ano de repercurso, pode-se elencar alguns desafios e pontos fortes do referido curso.

No que tange aos desafios, podemos destacar:

- a) necessidade de atualização do PPN e dos materiais didáticos das disciplinas;
- b) inserção da curricularização da extensão para futuras turmas, caso sejam ofertadas;
- c) estágios supervisionados obrigatórios, visto que, em algumas cidades, faltam bibliotecas para realização dos estágios obrigatórios e/ou algumas pessoas bibliotecárias não aceitam receber estagiários, em função da sobrecarga de trabalho em suas unidades;
- d) cancelamento e/ou diminuição no número de bolsas da UAB/CAPES para formadores, tutores e coordenação de tutoria condicionados ao número de estudantes matriculados/as.

Em relação aos pontos fortes, evidencia-se o fortalecimento da categoria profissional por meio da oportunidade que o ensino a distância propicia, bem como a interiorização do ensino de Biblioteconomia no Brasil, descentralizando este ensino que, na maior parte das vezes, acontece apenas nas capitais brasileiras. Nesse sentido, ressalta-se o papel fundamental da educação bibliotecária, a partir da universidade pública gratuita e de qualidade, como é propiciado pela UAB/CAPES e pelas diversas universidades públicas estaduais e federais que compõem este sistema.

Há que se destacar, ainda, o fortalecimento da biblioteca escolar, no qual se reflete o compromisso do BibEad/UDESC/UAB/CAPES com a lei 12.244 de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País, e com a lei 14.837 de

2024, a qual cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Ao levar a educação a distância onde a universidade não chega presencialmente, forma-se um contingente maior de profissionais que atuarão em diversas ambiências, entre elas a biblioteca escolar.

Ademais, o BibEad reforça e incentiva que os egressos também atuem na pesquisa e pós-graduação. Observa-se que estudantes que concluíram o curso em 2024 já foram aprovados e ingressarão nos mestrados acadêmicos e profissionais da área da Ciência da Informação e Biblioteconomia com início em março de 2025.

Portanto, com este breve capítulo, objetivou-se registrar a memória da oferta do BibEad/UDESC – turma única – entre os anos de 2021-2025, bem como ressaltar a importância da continuidade das ofertas dos BibEad/UAB/CAPES no Brasil, com vistas a formar pessoas bibliotecárias onde a educação presencial não alcança, e que atendam as variadas demandas da profissão em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Ciências Humanas e da Educação. Apresentação. Florianópolis: 2025. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/sobrecentro/apresentacao>. Acesso em: 13 fev. 2025a.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. BibEad. Início. Florianópolis: 2025. Disponível em: <https://www.udesc.br/faed/BibEad>. Acesso em: 13 fev. 2025b.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. CAPES. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília, DF: 2018. 57p. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-a-distancia/universidade-aberta-do-brasil/mais-sobre-o-sistema-uab/cursos-nacionais-do-sistema-universidade-aberta-do-brasil/BibEad>. Acesso em: 13 fev. 2025.

SOBRE A AUTORA



DANIELLA CAMARA PIZARRO: Professora adjunta do Departamento de Biblioteconomia e Informação (DBI / FAED) da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Coordenadora do curso de Biblioteconomia a distância (BibEad/UDESC). Consoheira da 20. gestão do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Atua no ensino de Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação e no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação (PPGINFO/FAED) da UDESC. Doutora em Ciência da Informação e está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Cultura Impressa e Digital (GP-CiDi). Tem como enfoque de pesquisa e extensão o ensino de Biblioteconomia, a formação e atuação ético-política do Bibliotecário, bem como suas representações sociais coletivas a partir da perspectiva da sóciofenomenologia; e, ainda, com questões relacionadas às bibliotecas no cárcere e na mediação da informação como promotora de uma educação para a liberdade e emancipação cidadã.



ENSINO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA EM BIBLIOTECONOMIA: relato de experiência a partir da UFRGS em parceria com a UAB

Andréa Fontoura da Silva

Anelise Bueno Ambrosini

Amanda de Abreu Gularte

Bruna Heller

Bruna Marques Vieira

Rene Faustino Gabriel Junior

Rita do Carmo Ferreira Laipelt

1 A BIBLIOTECONOMIA E O ENSINO A DISTÂNCIA

A implementação de um curso de Biblioteconomia na modalidade de Educação a Distância (EaD) no Rio Grande do Sul representa uma importante estratégia para democratizar a formação profissional, considerando as particularidades geográficas e socioeconômicas do estado. O Rio Grande do Sul, com uma vasta extensão territorial e uma distribuição populacional heterogênea, possui municípios afastados dos principais centros urbanos, o que torna o deslocamento para universidades tradicionais um desafio para muitos potenciais estudantes. Assim, a oferta de um curso a distância possibilita não apenas a inclusão de alunos que residem em regiões mais remotas, mas também daqueles que conciliam estudos com atividades profissionais e familiares.

O primeiro curso de ensino de Biblioteconomia foi estabelecido na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, por meio do decreto nº 8.835, em 11 de julho de 1911, sob a gestão de Manoel Cícero Peregrino da Silva (Oliveira; Carvalho; Sousa, 2009). Teve como objetivo

preparar funcionários, não tendo repercussão fora do Rio de Janeiro. Foi somente em 1937 que a Escola de Biblioteconomia anexa à Escola Livre de Sociologia de São Paulo, por iniciativa do Dr. Rubens Borba de Moraes, criou junto à Biblioteca Municipal de São Paulo um curso de Biblioteconomia. No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por iniciativa da Sta. Angela da Costa Franco, ex-aluna da Escola de Biblioteconomia de São Paulo, organizou, em 1947, o primeiro curso de Biblioteconomia do sul do país. O primeiro curso teve 34 alunos regulares inscritos, com seis homens e 28 mulheres (Barbosa, 1947).

Uma curiosidade da primeira turma do curso no Rio Grande do Sul foi que havia apenas cinco disciplinas: Catalogação; Classificação; Bibliografia e referência; Organização de bibliotecas; e História do livro, ministradas pelas professoras Ângela da Costa Franco, com quatro, e Florinda Tubino Sampaio, com a de História do livro (Barbosa, 1947).

1.1 BibEaD UFRGS/UAB

Embora já existissem algumas iniciativas particulares, o curso de graduação Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade a Distância (BibEaD) foi instituído como uma ação nacional pela Universidade Aberta do Brasil (UAB), com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) e o apoio do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

Essa iniciativa proporciona formação gratuita para futuros bacharéis em Biblioteconomia em todo o Brasil. No Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ofereceu 320 vagas para o curso, aprovado em 2018. Com um projeto pedagógico

de abrangência nacional, o curso busca formar profissionais qualificados para atender às demandas do mercado de trabalho, proporcionando flexibilidade e acesso à educação de qualidade. O Sistema UAB foi criado pelo MEC, instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, visando expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior por meio da modalidade a distância (UFRGS, 2024a).

O público-alvo do curso abrange as regiões central, noroeste, norte e metropolitana do estado. A região sul foi atendida pelo curso oferecido pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Dessa forma, a região noroeste possui os polos Tio Hugo e Três de Maio; a região central conta com o polo de Santa Maria; e a região metropolitana possui três polos, divididos em sub-regiões populosas que necessitam desse atendimento: Porto Alegre, Imbé (microrregião de Osório, também conhecida como litoral) e Gramado (microrregião Gramado/Canela, famosa pela serra gaúcha). A região norte seria atendida pelo polo de Seberi, localizado no extremo norte do estado.

O curso de Biblioteconomia a Distância da UFRGS é oferecido pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), com o apoio da UAB e a autorização da Capes. O curso tem duração de quatro anos (divididos em 8 etapas/períodos letivos), com um total de 2.895 horas-aula (UFRGS, 2024a). Sua regularidade pode ser conferida no Portal e-MEC. O certificado de conclusão será emitido pela UFRGS, garantindo a qualidade e o reconhecimento do curso no âmbito nacional.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Bacharelado em Biblioteconomia a Distância da UFRGS obteve nota máxima na avaliação realizada pelo Instituto Nacional de

Pesquisas Espaciais (Inep/MEC), em 28 março de 2024. A partir de uma avaliação abrangente, que considerou aspectos como a estrutura curricular, as atividades de tutoria, as tecnologias utilizadas e o corpo docente, foi atestada a excelência do curso em todos os critérios.

A obtenção da nota 5 é um reconhecimento ao empenho da equipe do curso em oferecer uma formação de qualidade, mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia. A coordenadora Rita Laipelt destacou, em entrevista ao site da UFRGS, a importância da colaboração entre professores, servidores técnico-administrativos, tutores e alunos para alcançar esse resultado (UFRGS, 2024b).

3 A CONSTRUÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL

As atividades do curso são desenvolvidas no Moodle Acadêmico UFRGS, plataforma virtual de aprendizagem que oferece recursos e ferramentas para a interação entre alunos e professores. Os tutoriais estão disponíveis no Ajuda Moodle UFRGS para auxiliar os estudantes na utilização da plataforma.

As orientações ao corpo docente para elaboração das aulas são realizadas no início de cada semestre em reunião com os professores e a coordenação do curso. Busca-se, com isso, alinhar o calendário acadêmico com a realização das atividades, bem como com as datas e formas de avaliação em cada disciplina.

4 EQUIPE DOCENTE E TUTORES

A equipe é constituída por docentes, tutores e apoio administrativo e pedagógico. O curso conta com uma Comissão de Graduação que é selecionada por meio de edital próprio, no mandato 2023 – 2025, é coordenada pela Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

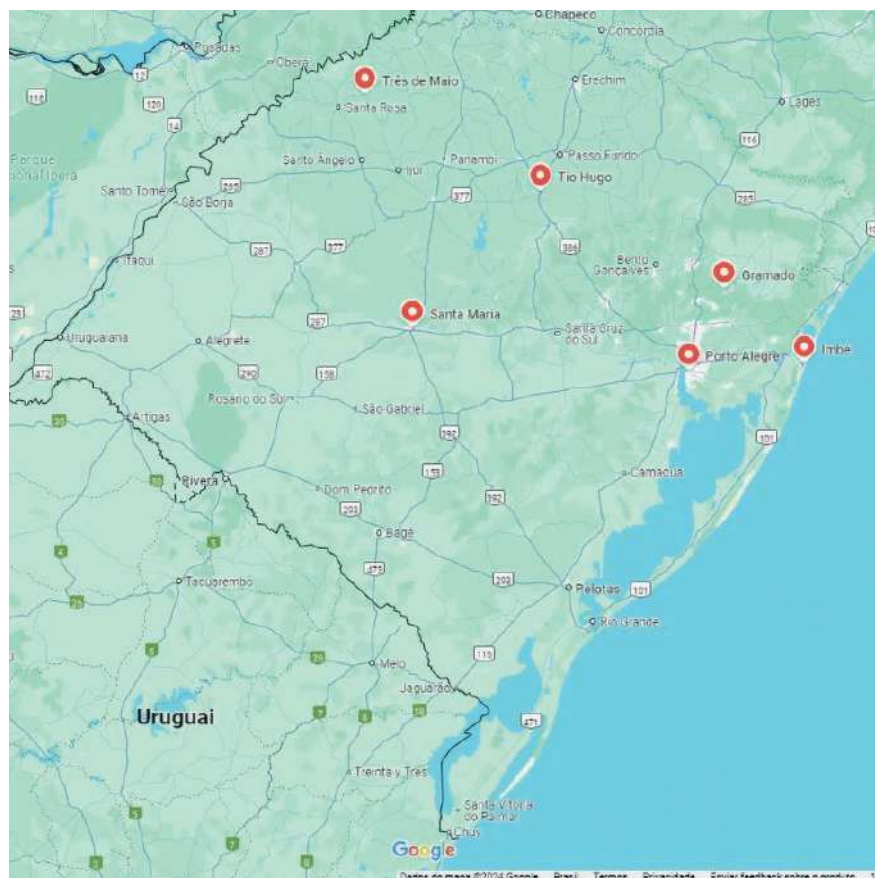
e tem como coordenador substituto o Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior. Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura, Prof. Dr. Fabiano Couto Corrêa da Silva; Profa. Dra. Jussara Borges de Lima.; M.^a Amanda de Abreu Gularte; M.^a Andréa Fontoura da Silva; M.^a Bruna Heller e M.^a Bruna Marques Vieira. O apoio administrativo e pedagógico é realizado pela servidora e mestre em Administração Universitária Anelise Bueno Ambrosini.

5 ALUNOS: perfil e expectativas

O ingresso no curso de Biblioteconomia a Distância da UFRGS, em sua primeira edição, ocorreu por meio de um Processo Seletivo Simplificado, realizado em 2020. Entretanto, devido à pandemia da Covid-19, o processo seletivo foi realizado utilizando as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2015 até 2019. Não houve a possibilidade de ingresso por transferência interna de outros cursos presenciais da UFRGS ou por meio do ingresso de diplomados (UFRGS, 2024a). Foram ofertadas 320 vagas, no total, em sete polos do Rio Grande do Sul: Santa Maria, Gramado, Três de Maio, Tio Hugo, Imbé, Seberi e Porto Alegre. Foram aprovados 109 discentes. No entanto, apenas 89 vagas foram preenchidas. Os candidatos aprovados para o polo de Seberi não efetivaram suas matrículas.

Alguns alunos do curso residem em cidades distantes mais de 100 Km de Porto Alegre, o que tornou a opção pelo curso na modalidade EaD mais atrativa. Nesse contexto, Gramado está a 103 Km da capital; Imbé a 165 Km; Santa Maria a 259 Km; e Três de Maio a 439 Km. Já os alunos que residem em Porto Alegre foram atraídos para o curso pela flexibilidade de horário, que possibilita conciliar com maior facilidade as atividades profissionais e acadêmicas.

Figura 1: Distribuição geográfica dos Polos no RS



Fonte: Elaborado pelos autores.

6 ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Diversas atividades foram delineadas para atender à proposta pedagógica do curso. Tal planejamento e estruturação foram elaborados entre coordenação do curso, secretaria, tutoria e corpo docente. As atividades têm por objetivo efetivar a missão do curso e facilitar o ensino-aprendizagem para o aluno.

6.1 Escolha do material didático

O curso nacional elaborou o material didático pedagógico a fim de unificar o projeto político pedagógico (PPP) da graduação. O acesso ao material didático de cada disciplina do curso inicialmente foi disponibilizado por meio do Repositório virtual do Curso Nacional de Biblioteconomia na modalidade EaD, que foi desenvolvido e mantido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro¹. Atualmente, o material didático está disponível no Repositório Educapes².

Mesmo com o acesso on-line, as tutoras incluíram em todas as disciplinas o livro em formato PDF dentro do ambiente virtual da respectiva disciplina para que houvesse maior acessibilidade. As obras também foram incluídas no catálogo geral do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. Além desse material elaborado previamente, os professores também possuem autonomia para elaborar suplementos, apresentações, textos, selecionar leituras e direcionar todo o material complementar de acordo com a proposta das aulas.

6.2 Aulas síncronas e assíncronas

O curso oferece aulas ao vivo e gravadas, de modo que oportunize diferentes vivências para os alunos. Com o objetivo de aproximar o contato entre professor e aluno e diminuir a extensão geográfica que a EaD pode oferecer, as disciplinas oferecem momentos síncronos, como aulas quinzenais ou semanais, tira-dúvidas e atendimentos virtuais dos professores das disciplinas. Não são momentos obrigatórios (não valem presença), mas contribuem para a manutenção do engajamento dos discentes com as atividades.

1 www.repositorio.bibead.ufrj.br.

2 <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/715757>.

6.3 Contato de tutoria

As tutoras, que possuem carga horária de atuação de 20 horas semanais, destinam momentos para consolidar a aproximação dos alunos com o curso. Este contato é um diferencial que busca humanizar as práticas pedagógicas.

Dessa forma, as tutoras verificam as mensagens dos alunos nos fóruns de discussão e nas plataformas de comunicação do curso – como as mensagens no Moodle, além das mídias sociais, como o WhatsApp, canal de efetivo e constante contato. O grupo da tutoria, em estreita colaboração com a coordenação, responde prontamente às dúvidas dos alunos, oferecendo suporte técnico e acadêmico sempre que necessário, utilizando a tutoria como ponte entre a parte pedagógica-administrativa e os discentes. Esse contato permite manter os estudantes engajados e motivados em seu processo de aprendizagem, além de fornecer um ambiente colaborativo e interativo.

Durante a semana, a equipe de tutoras trabalha em conjunto para enviar mensagens e lembrar das atividades aos alunos, garantindo que todos estejam atualizados com o conteúdo do curso. As mensagens são personalizadas e direcionadas às necessidades individuais dos alunos, enquanto as atividades são cuidadosamente elaboradas para promover a aplicação prática dos conceitos aprendidos pelos professores. O acompanhamento próximo dos tutores ajuda a manter os alunos focados em seus estudos e a superar quaisquer desafios que possam enfrentar ao longo do caminho.

7 DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Desafios e limitações foram percebidos ao longo do curso, cujo corpo pedagógico não mediu esforços para superá-los, encontran-

do, de forma conjunta, ações que poderiam refletir na manutenção sustentável da graduação e de seus alunos. Considerando trabalhos como o de Gomes et. al (2023) que identificou que a taxa de interrupção dos cursos de Biblioteconomia no Brasil é maior entre discentes das cores/raças brancas e indígenas e na modalidade EaD, e refletindo sobre as mulheres ingressantes na EaD, que apresentam maior percentual de interrupção do curso, a atenção da equipe técnica se voltou a estas situações e, ao longo da formação, realizou ações de permanência, tais como: o contato constante com os discentes por meio de mensagens; o acompanhamento individualizado das tutoras com o seu grupo de discentes, conforme as necessidades e dificuldades específicas de cada um; orientações por videochamadas individuais, conforme as demandas dos discentes; e momentos de conversa durante as atividades presenciais nos polos.

7.1 Pandemia da Covid-19

Apesar de o curso ter sido autorizado antes da pandemia, que atingiu todo o mundo em 2020 e causou isolamento social, este foi afetado pelas medidas de distanciamento social. Sua seleção precisou esperar as diretrizes da universidade para a condução do processo seletivo, que acabou acontecendo nos mesmos moldes do vestibular geral daquele ano: por meio da nota do Enem.

A pandemia pode ter contribuído para que mais pessoas quisessem se dedicar a um curso na modalidade a distância, porém, o entrave de precisar já ter feito o Enem nos anos anteriores pode ter sido contributivo para que algumas localidades com poucas oportunidades de nível superior não tenham conseguido tantos inscritos. Por outro lado, o curso enfrentou uma grande taxa de desistência

quando a normalidade começou a se restabelecer, uma vez que alguns alunos migraram para a modalidade presencial.

De maneira geral, as atividades do curso não foram impactadas, uma vez que eram a distância em sua concepção. Já a saúde do corpo discente, docente e administrativo sempre foi motivo de atenção e necessidade de contato próximo e constante. As atividades efetivamente impactadas foram as avaliações presenciais, que não foram realizadas enquanto perdurou o período de pandemia decretada.

A UFRGS realizou o retorno integral das aulas presenciais no dia 13 de junho de 2022 (UFRGS, 2022). O início da aplicação de atividades avaliativas presenciais, apesar de ter sido um momento de apreensão, foi, também, um momento de encontro com aqueles colegas que se conheciam apenas no mundo digital. Este fator foi um ponto-chave do curso, pois muitos alunos foram resistentes à retomada das atividades presenciais. Infelizmente, apesar dos esforços da equipe para manter o vínculo dos discentes, houve uma evasão significativa nesta ocasião.

7.2 Calamidade pública no estado do Rio Grande Sul

Durante o período da maior enchente ocorrida no Rio Grande do Sul, e em solidariedade com as vítimas da enchente, as aulas foram temporariamente suspensas. Houve a promoção pela comunidade universitária, em parceria com as instituições públicas e a sociedade civil, com vistas a minimizar os impactos e fornecer informações para a tomada de decisão, de algumas ações, tais como o Repositório de Mapas; Atividade de Extensão para o Enfrentamento de Calamidade Pública; e o Abrigo ESEFID.

Na última semana de abril de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido por um evento climático extremo, resultando na maior ca-

tástrofe da história do estado. Registros indicaram chuvas superiores a 800 mm (METSUL, 2024), e Santa Maria, uma das cidades que abriga um polo do curso, destacou-se como a mais chuvosa do mundo naquele período (Gaúcha ZH, 2024).

Atenta aos acontecimentos e preocupada com o bem-estar dos alunos, a equipe do curso iniciou, ainda no meio da semana, o contato com o corpo discente e os representantes dos polos para avaliar a viabilidade das provas presenciais programadas para o dia 03/05. No feriado de 1º de maio, o interior do estado começou a colapsar devido à intensidade das chuvas, com a queda de pontes, estradas e represas.

Diante dessa situação, a coordenação decidiu adiar as provas, enquanto a secretaria elaborou um relatório sobre a situação dos estudantes frente às intempéries que afetavam o interior do estado. As tutoras buscaram manter contato com os alunos, proporcionando segurança e tranquilidade para que pudessem lidar com suas questões pessoais. Enquanto o interior enfrentava cheias históricas e a violência das águas, a região metropolitana de Porto Alegre também foi afetada por chuvas incessantes. Na madrugada do dia 03/05, as águas que devastaram o interior chegaram à capital, causando a maior enchente já registrada.

Muitos alunos demoraram dias para restabelecer o contato, uma vez que o sinal de telefone em todo o estado estava precário e, em diversas localidades, a energia elétrica foi cortada por segurança ou devido aos danos causados pelos temporais. A comunidade Bi-bEaD, composta por equipe e alunos, foi profundamente impactada, seja diretamente, com pessoas tendo que deixar suas casas, recebendo desabrigados e trabalhando como voluntários, ou enfrentando a falta de água e eletricidade. Apesar disso, todos mantiveram contato

constante, formando uma rede de apoio em um momento de grande dificuldade.

A UFRGS cancelou aulas e expediente por meio da portaria nº 2916, de 4 de maio de 2024 (UFRGS, 2024a), retomando as atividades apenas em 1º de julho (UFRGS, 2024b). Este longo hiato deveu-se ao fato de que as águas levaram mais de 20 dias para baixar na maioria das regiões e mais de 40 dias em alguns bairros de Porto Alegre.

Durante esse período, a tutoria permaneceu ativa, mas sem pressionar os alunos em um momento tão delicado. Para alguns, o curso tornou-se um escape da realidade trágica do estado, enquanto outros optaram por se dedicar ao voluntariado. Os discentes foram deixados livres para lidar com a situação da maneira que consideraram mais adequada, mas sempre receberam apoio. As tutoras se esforçaram para estar presentes e disponíveis, para que os alunos não perdessem suas referências.

Atualmente, os discentes em estágio curricular têm a oportunidade de se envolver ativamente na reconstrução do estado. Com gestos de solidariedade, eles ajudam a revitalizar bibliotecas e realizar pequenos reparos em livros danificados, trazendo vida nova a espaços que são verdadeiros refúgios do conhecimento. Essa conexão humanista da profissão de bibliotecário vai além do simples ato de catalogar: é um chamado para fazer a diferença e contribuir para um futuro melhor, em que a cultura e a informação possam florescer novamente.

8 PERSPECTIVAS FUTURAS

A avaliação rigorosa do INEP reconheceu a qualidade da organização didática, do corpo docente e das ferramentas tecnológicas utilizadas no curso durante a avaliação que aconteceu em 2024. Essa

conquista motiva a equipe a continuar aprimorando o BibEaD, garantindo a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

Em vista disso, em novembro de 2023, a Comissão de Graduação do Curso de Biblioteconomia EaD, juntamente com a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), manifestou interesse em ofertar uma 2ª turma, a ser fomentada pelo Sistema UAB/Capes. Para isso, a UFRGS submeteu essa proposta ao Edital 25/2023 da Capes com a intenção de:

- a. iniciar as atividades em janeiro ou julho de 2026, considerando que a 1ª oferta finaliza sua turma somente no início de 2025;
- b. oferecer o total de 300 vagas;
- c. distribuir as vagas entre os polos UAB aptos para a 2ª oferta: Porto Alegre, Imbé, Gramado, Tapejara, São Lourenço do Sul, Rosário do Sul e Cruz Alta.

A escolha dos polos foi feita usando os seguintes critérios:

- a. localização do município no estado do RS, sendo indicado um polo de cada uma das seguintes regiões: Capital/Metropolitana (Porto Alegre); Litoral Norte (Imbé); Serra (Gramado); Norte (Tapejara); Sul (São Lourenço do Sul); Fronteira Oeste (Rosário do Sul); Central (Cruz Alta);
- b. facilidade de deslocamento, com municípios que tenham rodoviárias e trechos de ônibus comercial de Porto Alegre até a localidade, com o objetivo de facilitar o deslocamento de tutores e professores para a realização de atividades presenciais;
- c. número de bibliotecas públicas no município, visando possíveis locais de atuação dos futuros profissionais.

A proposta encaminhada foi aprovada pela Capes no resultado final do Edital 25/2023, com 300 vagas e início previsto para 01/07/2026. Entretanto, para que essa oferta seja concretizada, é necessário que o Projeto Político-Pedagógico seja atualizado, tendo em vista, principalmente, a obrigatoriedade da inclusão de carga horária extensionista no currículo. Assim como em Costa, Luce e Bernardino (2022), acredita-se que existe a necessidade de mais estudos sobre o Ensino a Distância em Biblioteconomia, bem como a ampliação do debate sobre a estruturação dos currículos, de forma constante e de materiais didáticos, no caso da UAB, especialmente a revisão dos livros, visto que parte deles foram escritos há algum tempo, havendo a necessidade de sua atualização com literatura contemporânea.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO RIO-GRANDENSE DE BIBLIOTECÁRIOS. **Formatura da primeira turma de Biblioteconomia na modalidade EaD**. Porto Alegre: ARB, 2020. Disponível em: <https://arb.org.br/2017/03/08/formatura-da-primeira-turma-de-biblioteconomia-na-modalidade-ead/>. Acesso em: 2 out. 2024.

COSTA, Maurício José Morais; LUCE, Bruno Fortes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. O cenário das produções sobre o ensino de biblioteconomia a distância no brasil: um estudo bibliométrico. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, 22., 2022, Porto Alegre. 16 p. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/201350>. Acesso em: 29 set. 2024.

GAÚCHA ZH. Santa Maria foi a cidade com maior volume de chuva no mundo nesta quarta-feira. **GaúchaZH**, 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2024/05/santa-maria-foi-a-cidade-com-maior-volume-de-chuva-no-mundo-nesta-quarta-feira-clvb3qnw00io01fm479on5bv.html>. Acesso em: 01 out. 2024.

METSUL. **Chuva que levou às enchentes no Rio Grande do Sul superou 1.000 mm**. MetSul Meteorologia, 2024. Disponível em: <https://metsul.com/chuva-que-levou-as-enchentes-no-rio-grande-do-sul-superou-1000-mm/>. Acesso em: 1 out. 2024.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da biblioteconomia no brasil. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 19, n. 3, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteconomia a distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2024a. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibead/>. Acesso em: 29 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Biblioteconomia EaD conquista nota máxima do MEC**. Porto Alegre: UFRGS, 2024b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/curso-de-biblioteconomia-ead-conquista-nota-maxima-do-mec#:~:text=A%20obten%C3%A7%C3%A3o%20do%20conceito%20m%C3%A1xim,o,in%C3%ADcio%20de%20oferta%20at%C3%A9%20a>. Acesso em: 29 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 2916, de 4 de maio de 2024.** UFRGS, 2024a. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/portaria-2916-de-4-de-maio-de-2024/>. Acesso em: 1 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portaria nº 3565, de 13 de junho de 2024:** estabelece o retorno às atividades acadêmicas após o período de enchente no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. UFRGS, 2024b. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/estabeleceoretornoasatividadesacademicasaposoperiododeenchentenoambitodauniversidadefederaldoriograndedosul.pdf>. Acesso em: 1 out. 2024.

SOBRE AS/OS AUTORAS/ES



ANDRÉA FONTOURA DA SILVA: Mestra em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS); bibliotecária, arquivista, estudante de Museologia e formanda em Letras Português/Inglês. Tutora do Curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).

ANELISE BUENO

AMBROSINI: Mestra em Administração Universitária (PPGAU/UFSC); apoio administrativo e pedagógico do Curso de Biblioteconomia a Distância (UFRGS/UAB).



AMANDA DE ABREU

GULARTE: Mestra em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS); bibliotecária, bacharela em Biblioteconomia (UFRGS); e tutora do curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).





BRUNA HELLER: Mestre em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS); bibliotecária, bacharel em Biblioteconomia (FURG); estudante de Jornalismo (Uniasselvi); e tutora do curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).

BRUNA MARQUES VIEIRA: Mestre em Ciência da Informação (PPGCIN/UFRGS); bibliotecária, bacharel em Biblioteconomia (FURG); especialista em Neuroaprendizagem, Psicologia Educacional e Liderança e Formação de Sucessores, e tutora do curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).



RENE FAUSTINO GABRIEL JUNIOR:

Doutor em Ciência da Informação (UNESP/Marília); professor do programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFRGS; Vice-coordenador do curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).



RITA DO CARMO FERREIRA LAIPELT:

Doutora em Linguística Aplicada (PP-GLA/UNISINOS); coordenadora do curso de Biblioteconomia a distância (UFRGS/UAB).



REFLEXÕES ACERCA DO CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA, NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA (EAD): a experiência na Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Angélica Conceição Dias Miranda
Maria Helena Machado de Moraes
Marcia Rodrigues Carvalho

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) tem como missão “Promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental”, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (2024-2028). Por esse viés, compreende-se que a FURG é uma instituição aberta ao novo, como foi o caso da proposição de Projeto Pedagógico Nacional (PPN) Biblioteconomia na modalidade Educação a Distância (EaD).

A formação para atuar como bibliotecário(a), conforme a Lei 4.084/1962, prevê que, para a existência de uma biblioteca deve, obrigatoriamente, haver um profissional habilitado para nela gerenciar. É possível afirmar que a formação como bacharel em Biblioteconomia é essencial à sociedade. Destarte, cabe dizer que as discussões sobre a importância das bibliotecas como equipamentos culturais ampliam-se, bem como o reforço que possibilita oportunidades para além

da leitura. Bibliotecas são portas que se abrem à sociedade, em que, muitas vezes, pessoas que não dispõem de recursos para aquisição de livros ou possibilidades culturais vão à biblioteca para que tenham contato com a cultura, arte, fomento a leitura e a todo o conhecimento desejável, de forma justa e igualitária. As bibliotecas precisam estar sempre acessíveis, e cabe ao profissional atuante ocupar seu espaço e fazer da biblioteca não um espaço de silêncio, mas um lugar para ampliar horizontes por meio da leitura e de ações culturais e extensionistas.

2 CRIAÇÃO DO CURSO

No momento da criação do Curso de Biblioteconomia EaD, na FURG, levou-se em conta a existência do número de instituições públicas com oferta para o curso presencial. Por exemplo, a oferta em Santa Catarina, em duas instituições, na Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O Rio Grande do Sul, com oferta nas universidades federais do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Rio Grande (FURG). Fato que demonstra a necessidade de ampliação da oferta do curso, reforçando a modalidade EaD, que permite que a oferta alcance uma população mais distante das instituições públicas gratuitas e com cursos de Biblioteconomia reconhecidos em âmbito nacional.

Na FURG, o curso presencial foi criado como uma forma de interiorizar a profissão e, no ano de 2025, completará o seu cinquentenário. Com uma formação ampla presencial, voltada à realidade da profissão e com constante ajuste do projeto político-curricular, devido a essa expertise, torna-se apto para a oferta do curso na modalidade EaD.

A partir dessa realidade, ao ser lançado o Edital 06-2018/Capes para oferta dos cursos de Biblioteconomia EaD, em que foram selecionadas cerca de 22 instituições, houve uma parceria fundamental dos órgãos de classe da Região Sul para concretizar a ideia. Entre eles, destacamos os Conselhos Regionais de Biblioteconomia da 10^a, da 9^a e da 14^a Região. Os presidentes, à época, enviaram ofícios de apoio à gestão da FURG reforçando a necessidade da formação de profissionais.

Os relatórios gerenciais do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) da 10^a Região foram essenciais para comprovar a necessidade da oferta na região sul do estado, visto que mostra, por meio da interpretação dos dados, a escassez de profissionais em determinadas regiões, que estão distantes dos locais de formação. Evidenciada no PPN – FURG (PPN NACIONAL, 2018), no ano de 2018, apontavam-se as regiões que não havia formação na área da Biblioteconomia.

Os relatórios de gestão dos Conselhos Regionais são excelentes indicadores, uma vez que são públicos e relatam os processos fiscalizatórios realizados anualmente, conforme apresentado no PPN Nacional (2018, p. 41 e 42). Tais indicadores serviram como base para fundamentar a falta de profissionais no RS. É recorrente e, todos os anos, seja por meio de denúncia, seja por meio da fiscalização proativa, inúmeras instituições são fiscalizadas pelo CRB 10^a Região e é, nesse sentido, que se exalta tais documentos, visto que eles mostram as ações da entidade de classe e servem para reforçar a necessidade de se investir na formação de bibliotecários e bibliotecárias.

A Lei n.º 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe “sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, em seu Art. 3º, expressa:

Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

No entanto, após diversas iniciativas, o cumprimento da referida lei foi postergado e, no início do corrente ano, foi sancionada a Lei Nº 14.836, de 2024, que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares. Por esse viés, cabe dizer que o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) destaca-se como a instituição que, ao mesmo tempo em que se envolveu para criação dos cursos de Biblioteconomia EaD, atua fortemente na divulgação da profissão, e por tal motivo, mesmo com todo o esforço realizado, a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, foi postergada. O prejuízo à educação é muito grande, embora muitos não compreendam o papel social de uma biblioteca no contexto dos processos de ensino-aprendizagem. Na verdade, qualquer cidadão que se proponha a atuar como profissional poderá trazer benefícios ou problemas, uma vez que as leis existem para serem cumpridas e cada profissão deve ser respeitada pela sua contribuição à sociedade. Reforça-se com isso que, se existem bibliotecas, sistemas de bibliotecas, essas precisam do profissional formado para tal.

3 SOBRE A OFERTA DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD NA FURG

As discussões tiveram início após a publicação do Edital 05-2018/Capes. O primeiro passo foi a aprovação pelos professores da área da Biblioteconomia. Após, aconteceram reuniões com a Secretaria de Educação a Distância, com o propósito de discutir parcerias e quais seriam os procedimentos para continuidade da oferta do curso

na modalidade EaD. Um dos contatos realizados foi com a UFRGS, na pessoa do Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Junior. A conversa teve a finalidade de estreitar relações, bem como delimitar geograficamente qual seria a abrangência da FURG e da UFRGS. Assim decidiu-se que a FURG abrangeria a região oeste e a metade sul do estado, enquanto a UFRGS a cobertura de outras regiões.

A partir dos contatos previamente estabelecidos, das reuniões ocorridas e dos relatórios de gestão do Conselho Regional de Biblioteconomia, 10ª Região, os polos escolhidos foram: Santa Vitória do Palmar, município que faz fronteira com o Uruguai onde a FURG tem um Campus; Jaguarão, localizado na parte oeste; Santana do Livramento, situado na região oeste do estado; o quarto polo fica em Cachoeira do Sul e Canguçu. Destaca-se que, nas regiões apontadas, não existe formação profissional na área.

Dentro da estrutura organizacional, a FURG possui Unidades Educacionais, responsáveis pelas atividades-fim, integradas por uma Direção, por uma ou mais Coordenações de Cursos e por um Conselho Deliberativo (Universidade Federal do Rio Grande, 2009). Por esse viés, para um curso ser aprovado, necessita que todas as unidades educacionais envolvidas, pelo fato das respectivas disciplinas de sua unidade, precisam aprovar. Assim, após a aprovação na unidade de origem, o Instituto de Ciências Humanas e da Informação (Ichi), foi aprovado também no Instituto de Letras e Artes (ILA); no Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (Iceac); no Centro de Ciências Computacional (C3); no Instituto de Matemática, Estatística e Física (Imef); e no Instituto de Educação (IE). Importante destacar que, tendo em vista o tempo disponível, todas as unidades educacionais envolvidas demonstraram celeridade e apoio ao processo de aprovação.

Há destaque especial à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e à Secretaria de Educação a Distância (Sead), já que, sem o envolvimento desses setores, o caminho teria sido mais árduo. A proposta foi escrita a muitas mãos e cada setor da universidade colaborou com uma parte, assim como houve o esforço da unidade em que o curso está lotado, o Ichi. Pode-se dizer que o ano de 2018 foi de muito trabalho e, ao mesmo tempo, exitoso em unir diversos setores em prol da referida oferta.

Referente à participação no Edital Biblio EaD, um dos fatos que motivou a participação da FURG na proposta foi que a universidade é inovadora, desbravadora de caminhos e sabedora de seu papel social. Destaca-se sua atuação com a oferta de cursos em diferentes áreas do conhecimento, na modalidade a distância, em 21 municípios do interior do estado, nos polos de apoio presencial.

Para fins de organização do Curso de Biblioteconomia EaD da FURG, teve-se como objetivos, apontados no PPN, levando em conta o perfil do egresso, a matriz curricular, foram estabelecidos a partir dos contextos locais e regionais tendo em vista os estudos apontados quando da implementação do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD, em que se verificou os relatórios de gestão sobre as regiões do estado do Rio Grande do Sul com necessidade de profissionais bibliotecários(as).

4 DOS OBJETIVOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EaD

A FURG, por meio da Diretoria de Avaliação Institucional (DAI), organiza o fluxo de avaliação dos cursos. Possui uma equipe que atua na orientação aos setores envolvidos. Disponibiliza um *checklist* aos coordenadores que podem verificar a documentação exigida, além de apoiarem em todo processo de avaliação. Esse acom-

panhamento, além de transmitir apoio aos envolvidos, alerta-os dos prazos, documentações e todas as questões que envolvem a avaliação de curso.

Com base no relatório elaborado durante a avaliação do curso, destaca-se seu objetivo geral: Formar profissionais para atuar nas diferentes regiões do estado e do país, com conhecimento amplo sobre o fazer bibliotecário, em unidades de informação ou serviços bibliotecários, em âmbito individual ou coletivo. O que remete a pensar em uma formação ampla, uma vez que o estudante necessita conhecer as possibilidades de atuação.

A partir do relatório citado para o processo de avaliação, apresentam-se os objetivos específicos na formação profissional:

O objetivo “Para atender às novas demandas do mundo do trabalho fortemente mediados pela tecnologia, a presente proposta busca formar profissionais multicomponentes”, logo, poderá perceber as possibilidades de trabalho com ou sem uso da tecnologia, visto que o Brasil tem distintas realidades.

Referente ao objetivo:

- Formar profissionais competentes para desenvolver e aplicar conhecimentos humanísticos, científicos, técnicos e instrumentais no campo da Biblioteconomia que possam analisar as dimensões multi, inter e transdisciplinares dos fenômenos informacionais, bem como coletar, produzir, selecionar, organizar, recuperar e disseminar informações.

Busca pensar nas oportunidades de atuação junto a outras profissões, uma vez que o profissional precisa ter em mente o envolvimento com outras pessoas e ao atuar em uma organização, seja ocupando o cargo de gestor ou outro, deve ter noção do serviço prestado.

Quanto ao objetivo:

- Proporcionar uma formação que oriente no desenvolvimento, avaliação e preservação de acervos informacionais; mediação do acesso, da busca, do uso e da apropriação da informação; avaliar, explorar, produzir, aplicar, customizar e utilizar tecnologias de informação e de comunicação; bem como diagnosticar, contextualizar e interpretar necessidades com vistas ao atendimento de demandas informacionais.

Esse objetivo evidencia a preocupação na guarda dos acervos, sejam em formato analógico ou digital, visto que todos são necessários e deverão ser preservados. Assim, o profissional bibliotecário é um mediador em todas as etapas.

No tocante ao objetivo:

- Orientar no planejamento, implementação, acompanhamento e avaliação de plataformas, redes, sistemas, unidades e recursos (produtos e serviços) de informação, entre outras questões atinentes ao labor bibliotecário(a), frente às novas demandas da sociedade.

Apona para uma realidade em que a profissão se vê estrategicamente atuante no quesito da gestão. Pensar em Biblioteconomia, bibliotecários e bibliotecárias vai além de pensar em guarda de livros. Guardar livros é uma atividade técnica em que é possível aprender a lógica de sua guarda.

No entanto, pensar espaços de informação como lócus de democratização de acesso à informação, envolve mais do que técnica. Leva a confirmar o viés social que sempre foi discutido e pensado. Ao longo da formação na área, somente no século 21, os cursos passaram a ter o trabalho de conclusão de curso. Sentiu-se a necessidade do pensamento e proposição de um trabalho científico que levasse o

profissional a pensar na formação humanística, discutida ao longo dos anos, bem como na formação científica. Esta, com o propósito de levá-lo a refletir sobre diferentes paradigmas, além de promover um espírito crítico e criativo.

Resgata-se, nesse sentido, a formação *strictu sensu*. Atualmente, há disponível nas instituições diversas oportunidades de formação, pois a profissão, por ser multidisciplinar, permite relacionar a atuação profissional com diversas vertentes. Importante dizer que, pelo esforço de muitas pessoas envolvidas, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação foi aprovado recentemente. Dessa forma, haverá mais uma possibilidade de continuidade dos estudos aos egressos.

5 ALGUMAS DAS ATIVIDADES DISPONIBILIZADAS

Ao longo do curso de Biblioteconomia EaD, com vistas a propiciar opções de formação, todas as atividades de conhecimento dos professores, alunos e tutores foram compartilhadas. Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta links com as partes das atividades que foram compartilhadas. Ressalta-se que a grande maioria dos alunos e alunas são trabalhadores e trabalhadoras e, com isso, o horário das atividades sempre foi um fator determinante para a participação.

Quadro 1: Algumas atividades divulgadas ao longo da formação

DATA	AÇÃO
18/04/2024	https://www.instagram.com/p/CrKBT6fr0JL/
18/04/2024	https://www.instagram.com/p/CqodGi6rfVg/
17/04/2024	https://doity.com.br/endnote-23bril?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR0xr245gDpyuQ_1-vr6vLby9eRHNnUULrPXl4UmUdLYbVlBf9gx3yNWU_aem_ASleJb8syQ8ZYiNMtHqdTACaZGsNkITmRCs0n8oI9pPT2BiVo9vN2wI689GTY380pj2YMnyIzgb_WzS4w5rH4msd
15/04/2024	https://educacao-executiva.fgv.br/cursos/online/curta-media-duracao-online/memoria-e-patrimonio-conceitos-e-reflexoes
04/04/2024	https://www.saopaulo.sp.leg.br/escoladoparlamento/cursos/inscricoes-abertas/o-papel-das-bibliotecas-parlamentares/
03/04/2024	https://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/programacao-cultural/da-invencao-a-excelencia-o-livro-impresso-de-1450-a-1570/?occurrence=2024-04-23
02/04/2024	https://forms.gle/uk2jmH7pZ8GjYshc9 .
12/03/2024	https://www.youtube.com/watch?v=LVZJGy0TgHk
18/12/2023	https://bibliotecaconomiaead.furg.br/53-defesas-de-projeto-de-pesquisa-da-disciplina-tcc1-no-dia-18-12-2023
08/12/2023	https://www.instagram.com/p/Cl66t4Evt-9/
24/11/2023	Oficina Online - Se liga na Biblio Pesquisa nas Bases de Dados Scopus e Web Of Science
19/10/2023	Palestra CIDEDEC presencial – Preservação do patrimônio documental: Dicas essenciais para manusear livros e documentos raros
25/09/2023	3º Simpósio Gaúcho de Bibliotecas Públicas
10/07/2023	Convite para a Mostra da Produção Universitária – MPU
30/04/2023	Chamada para publicação BIBLOS
22/03/2023	https://www.instagram.com/p/CqCG1F8LEQb/
12/03/2023	https://www.youtube.com/watch?v=Z9irHUYE6xw
11/03/2023	https://www.instagram.com/p/Cs9wet9vGUU/
28/02/2023	Oficina – Currículo Lattes: noções básicas de como fazer, preencher e seus principais campos – Biblioteca Central UFPA

09/12/2022	https://www.instagram.com/p/Clgz05eLCUK/
01/12/2022	oficina https://www.instagram.com/p/ClgyDacrSE2/
28/11/2022	autoavaliação https://www.instagram.com/p/ClgljuLfrd-q/
24/11/2022	Oficina https://www.instagram.com/p/ClUd4AVPy9n/
22/11/2022	Oficina On-line - Se liga na Biblio Currículo Lattes
21/11/2022	Oficina https://www.instagram.com/p/ClOIfbtr_IT/
10/11/2022	https://www.instagram.com/p/CkteeR8PPCa/
08/11/2022	https://www.instagram.com/p/Ckqu5bUrhlt/
03/11/2022	I Encontro de Integração das Ações em EaD: referenciais de qualidade em diálogo https://sinsc.furg.br/detalheseventos/1827
03/11/2022	https://www.instagram.com/p/CkgO7h6LCug/?img_index=1
27/10/2022	Oficina Online – Se liga na Biblio Google formulário
27/10/2022	https://www.instagram.com/p/CkHGhGQv-mQ/
18/10/2022	https://www.instagram.com/p/CjtO2lfLy8K/
13/10/2022	https://www.instagram.com/p/CjkwcbDr4Vc/
11/10/2022	Oficina online - Se liga na Biblio - Formatação de trabalhos acadêmicos em Microsoft word
11/10/2022	https://www.instagram.com/p/CjiOM_VrpCB/
18/08/2022	https://www.instagram.com/p/ChS9x7JvgHx/?img_index=1
11/08/2022	Avaliação: https://www.instagram.com/p/ChFKPZYrrmb/ https://www.youtube.com/watch?v=CrOIS_Lbhgg&t=3s
11/08/2022	https://www.instagram.com/p/ChDo-wWL0TB/?img_index=1
04/08/2022	https://www.instagram.com/p/Cg2X7gpPHFI/?img_index=1
19/05/2022	https://www.youtube.com/conselhofederaldebiblioteconomia
29/04/2022	Aula magna: https://www.instagram.com/p/Cc9Le6pLSCN/?img_index=1 https://www.instagram.com/p/Cc52hp8LsV1/
29/11/2021	https://youtu.be/oBfSvc66TE8
10/09/2021	https://www.facebook.com/events/290323196153940/290325662820360/?active_tab=about
21/07/2021	https://acesse.one/MgUlf
21/07/2021	https://www.youtube.com/watch?v=RLMg3hB9GXI

07/07/2021	https://www.facebook.com/groups/1240786432641270
25/06/2021	https://biblioteconomia.furg.br/452-selecao-de-tutores?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR2wzAFdULBO1_rHaSZeKm-ZTCe2V3f974Y7LsHMzi_EUeJUzPefP0LC1bI_aem_AdYIViv-OQ9GkBYF3CS6UxFRN5t9p4hDx0LntG2W671PILaKGMhJmf8tWT6ID267KzkvxtZ9P1i6jKMPBqe2dZ3a
23/06/2021	https://www.youtube.com/watch?v=c95cLcTLOik&t=2s
21/06/2021	https://sinsc.furg.br/detalheseventos/1439
11/05/2021	https://www.andifes.org.br/?p=87797&fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAAR2gVhygajgyUUJ4_dhTo-QMZG4CGhBk7t5eOyhmKsNwBHpfRTDiDShTdxU_aem_AdYeU9poNptugPNqAQQaRGVo-UQCK9lKcNgO9FbB-e5M3GqWGz5NUXjNmeycUzqKlBIbJGqHbdrHeZ-3xIXeK-x0
05/05/2021	https://www.youtube.com/watch?v=3wJxjDJ3gnE
15/04/2021	https://www.youtube.com/watch?v=VH36QkIvonk&t=17s
25/03/2021	https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdjWIFB2GM54H78XurRJC_-oBJYd6qw-GQ8VAGLWyKytRCDw/closedform
18/03/2021	https://ccs2.ufpel.edu.br/.../alm-seleciona-quatro.../

Fonte: Relatório Curso de Biblioteconomia EaD (2024).

Em conformidade com o processo de ensino-aprendizagem, além da possibilidade de realização de atividades extraclasse, relatadas no Quadro 1, destacam-se práticas profissionais desenvolvidas ao longo das disciplinas.

Além das atividades expostas no Quadro 1, foram possibilitadas aos alunos a projeção e gestão de uma revista científica, por meio de um dos estágios curriculares. Os discentes tiveram contato com a plataforma Open Journal Systems e foi criada uma revista para cada um(a) e, com isso, toda a rotina de um editor foi vivenciada. Outra possibilidade de atuação, também dentro de um dos estágios curriculares, permitiu projetar e criar um repositório digital. Além

disso, foram feitos convênios com bibliotecas e universidades para que fosse possível conhecer um pouco mais da profissão por meio dos estágios curriculares e não obrigatórios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oferta do curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD buscou proporcionar a formação de profissionais para atuar em diversas regiões do país. No caso do Rio Grande do Sul, é possível perceber uma lacuna na região oeste do estado, uma vez que a formação está distante dessa parte. Referente à oferta na FURG, pelo fato de o curso ter começado em plena pandemia, no segundo semestre de 2020, não houve a possibilidade de encontro presencial, nos primeiros semestres.

Consoante ao exposto no edital de seleção:

Os cursos da FURG, embora na modalidade a distância, exigem, em datas pré-determinadas, a presença dos estudantes nos polos de ensino para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e para a avaliação dos estudantes. Os encontros presenciais acontecerão, prioritariamente, à noite e/ou aos finais de semana (FURG, 2010).

O Decreto n.º 9.057/2017 “prevê que os estudantes de cursos na modalidade EaD precisam desenvolver parte de suas atividades acadêmicas presencialmente”. A partir do ano de 2022, tiveram início os encontros presenciais, em que foi necessário um processo de conscientização que a presencialidade prevista no edital de seleção deveria ser cumprida. Assim, o Regimento da universidade, as orientações da UAB, bem como o decreto citado foram respeitados e, a partir de 2022, procedeu-se à organização dos encontros presenciais nos polos.

Considera-se que uma das causas da evasão possa ter sido o fato de o curso ter começado na pandemia, sem encontros presenciais e, a partir da presencialidade exigida, os alunos com dificuldade de ir até o polo optaram por não dar continuidade aos estudos. Outro fato foi a distância dos polos, uma vez que o estudo para oferta levou a cidades com escassez de profissionais.

Todavia, a experiência foi exitosa e o curso foi iniciado no segundo semestre de 2020, chegou ao final no segundo semestre de 2024, culminando com a colação de grau dos concluintes. Destaca-se a participação de tutores, que foram importantes no apoio aos estudos, trabalho e avaliações, assim como um canal de comunicação e apoio. E os professores, que, em sua maioria, estavam habituados ao curso presencial, se reinventaram para atuar no curso na modalidade EaD, e se dedicaram para o ensino-aprendizagem de qualidade.

Sugere-se, para fins de nova oferta, a revisão do Quadro de Sequência Lógica (QSL), a discussão da inserção da extensão no currículo, bem como a análise de conteúdos que possam ser revisitos. Por tratar-se de um projeto nacional, é importante destacar que não há possibilidade de qualquer alteração de ementa, conteúdo ou criação de disciplinas. Outra questão importante é que, por se tratar de um EaD, há diretrizes a serem seguidas para que o curso possa ser validado.

Por fim, o curso de Bacharelado em Biblioteconomia EaD da FURG atendeu ao proposto, graduou a primeira turma na modalidade EaD, em que professores e alunos aprenderam a atuar no ambiente virtual. Compreende-se os desafios nessa modalidade de ensino, mas, acredita-se que seja uma das grandes oportunidades de levar a Educação Superior a diferentes e distantes cidades e entornos, descentralizando o ensino e contribuindo para a formação profissional necessária.

REFERÊNCIAS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. [S. l.], [s. d.].

Disponível em: <https://pdi.furg.br/pdi-geral>. Acesso em: 8 out. 2024.

PPN NACIONAL – BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA – EAD.

Rio Grande, 2018. Disponível em: <https://biblioteconomiaead.furg.br/ppn-nacional>. Acesso em: 8 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Regimento geral da

Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande: FURG, 2009.

Disponível em: <https://www.furg.br/arquivos/institucional/regimento-geral-furg-atualizado-2024.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Edital do processo

seletivo 2020 para ingresso nos cursos de biblioteconomia – bacharelado,

ciências – licenciatura e física – licenciatura, na modalidade a distância. 2020.

Disponível em: https://coperse.furg.br/images/Editais/2020/ead/Edital_PS_2020_EAD.pdf Acesso em 13/09/2024.

SOBRE AS AUTORAS



ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA: É professora associada, Dedicção Exclusiva – DE, atua nos Cursos de Biblioteconomia presencial e EaD – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI. Atualmente é Coordenadora do Curso de Biblioteconomia EaD.

Concluiu o Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento em 2010, mestrado em Engenharia de Produção em 2003, ambos pela Universidade Federal de Santa Catarina. Pós-doutorado em Educação em Ciências: química da vida e da saúde, pela FURG. Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências (orientação de mestrado e doutorado), ambos na FURG. Lider e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa CITEG - Ciência, Informação e Tecnologia e Gestão - FURG. Coordena o Portal de Periódicos eletrônicos da FURG (<http://www.seer.furg.br>) e o Repositório Institucional (repositorio.furg.br).
E-mail: angelicacdm@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-3624-4616>

MARIA HELENA MACHADO DE MORAES: Docente dos Cursos de Biblioteconomia presencial e EaD da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Doutora e Mestre em Educação em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências/FURG. Especialista em MBA Gestão de Projetos, Planejamento Es-



tratégico e Gestão de Negócios e, cursando MBA em Estratégias em Marketing Digital pela ULBRA.

Atualmente é Coordenadora do curso de Biblioteconomia presencial, gestão 2023/2024 e atuou como Coordenadora Adjunta do curso de Biblioteconomia EaD, de 2021 até o mês fevereiro de 2023.

Editora da Revista Biblos do Instituto de Ciências Humanas e da Informação da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

E-mail: hmachor@gmail.com



MARCIA RODRIGUES CARVALHO: Professora da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Doutora em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPel, 2017); Mestre em Letras e Cultura (UCS, 2007); Especialista em Gestão da Informação Estratégica (UCS, 2004); Bacharel em Biblioteconomia (FURG, 2000). Leciona no curso de Biblioteconomia, modalidade presencial (FURG) e no curso de Biblioteconomia, modalidade EaD (Convênio FURG/UAB/Capes).

Coordenadora adjunta do curso de Biblioteconomia, modalidade presencial (FURG) - Gestão 2023-2024. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação e Memória (<https://proveniencia.wordpress.com>). Pesquisa, publica e compartilha estudos sobre patrimônio bibliográfico, coleções especiais, obras raras e proveniência no âmbito da Biblioteconomia.

E-mail: marciarodriguesfurg@gmail.com

Realizado o Depósito Legal na Biblioteca Nacional,
conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004

Título: *O curso nacional de Biblioteconomia na modalidade a
distância – UAB/CAPES: concepção, trajetória e desafios*

Organizadores: Aldinar Martins Bottentuit (Coord.)
José Alimatéia de Aquino Ramos
Rosa Zuleide Lima de Brito

Edição: Primeira

Formato: 15,5 x 22,5 cm

Tipologia: Minion Pro (10/12; 11/13,2; 12/16; 14/19,2)

“O Curso Nacional de Bacharelado em Biblioteconomia, oferecido na modalidade a distância, tem assegurado o acesso descentralizado ao conhecimento. Este curso desenvolve competências e habilidades profissionais em pessoas que podem atuar em diversas regiões do país, especialmente aquelas afastadas dos centros urbanos. A presença do/a bibliotecário/a é essencial nesses locais, apoiando a formação na educação básica e proporcionando acesso à informação aos/às cidadãos/ãs. Isso democratiza o processo de apropriação da informação e promove a emancipação dos/as brasileiros e brasileiras, fortalecendo-os na busca por uma sociedade mais justa e inclusiva.”



Sistema CFB / CRB

Conselho Federal de Biblioteconomia
Conselhos Regionais de Biblioteconomia

